

Apres

Apresentação

Apresentação

Escolhemos para tema do mês a mensagem de Dom José Cordeiro e de Dom Delfim Gomes para o Advento e Natal.

De Dom José publicamos a homilia proferida em 02 de novembro; decretos relativos à fusão num só dos arceprestados de Amares Terras de Bouro e ao pedido de Batismo; a nomeação de arceprestes e vice-arceprestes.

Informamos da abertura solene das aulas nos seminários arquidiocesanos. De alguns dos muitos presépios que nesta altura se montam em vários locais da Arquidiocese. Da reabertura ao culto da igreja de S. Vicente, em Braga, e da elevação a santuário da capela de Nossa Senhora dos Remédios, em Arco de Baúlhe.

Num texto de Mário Rui Oliveira lembramos parte do percurso espiritual do Venerável Bernardo de Vasconcelos.

Damos notícia da reunião plenária da Conferência Episcopal Portuguesa que decorreu em Fátima de 13 a 16 de novembro.

Do Papa Francisco publicamos a mensagem para a Jornada Mundial da Juventude, Alegres na Esperança, realizada nas dioceses em 26 de novembro.

Encerramos este número com a publicação dos índices: temático, onomástico, de topónimos, geral.

O Diretor

Na hora de deixar

É este o último número de *Ação Católica* que se publica sob a minha direção. Sucedi ao falecido Mons. Fernando Carvalho Rodrigues em 16 de julho de 1998.

Agradeço ao senhor Dom José Cordeiro ter procedido à minha substituição, atendendo ao pedido que formulei por escrito no passado dia 18 de maio.

O estado de saúde que atravesso exige que não tente ir além das minhas atuais possibilidades. Custa deixar mas tenho a consciência de que o devo fazer. Procedi de modo semelhante em relação à Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Braga, onde, a partir de 31 de dezembro do ano passado, deixei de integrar os órgãos sociais, pondo termo a uma colaboração de mais de vinte anos. Também no passado dia 30 de novembro deixei as Irmãs da Residência de Santa Teresa de quem fui capelão durante doze anos.

Na hora de deixar agradeço a confiança que, na direção da revista, em mim foi depositada pelo falecido Dom Eurico Nogueira, Dom Jorge Ortiga, Dom José Cordeiro.

Ao longo de um quarto de século procurei orientar a revista o melhor que soube. Procurei ser fiel ao estatuto editorial. Procurei fazer da *Ação Católica* uma segura fonte de informação para futuros investigadores da história da Igreja Bracarense e não só. Louvo a Deus pelo bem realizado. Agradeço a compreensão dos leitores em relação às imperfeições que foram surgindo.

Saio, mas a centenária *Ação Católica* continua. Desejo ao meu sucessor os maiores êxitos.

Que a *Ação Católica* sirva cada vez melhor a Igreja a que pertenço são os meus votos.

Silva Araújo

1.

Tema do Mês

Todos encaminho

*Mensagem dos nossos bispos para o ciclo litúrgico
Advento-Natal.*

O Ano Litúrgico abre com o tempo do Advento e traz-nos a alegre notícia de um acontecimento que marca a história. O mundo não seria o mesmo sem este evento divino e humano: o nascimento de Cristo. Desde aí tudo está em movimento: a criação, a humanidade... Nada ficou ou fica ainda indiferente ao Natal de Jesus.

Há uma luz que permanece neste nascimento que continua a alimentar a alma e a esperança de tantos homens e mulheres. Desde o início, tudo e todos se encaminharam para o lugar da natividade. Desde os sinais do cosmos aos mais humildes da humanidade, todos se encaminharam para aquele lugar de luz. Primeiro as estrelas, depois os anjos, seguindo-se os pastores e por fim os magos. Todos eles admirados e espantados com tal evento.

Certos da novidade de tal anúncio puseram-se a caminho, com o coração aos saltos, livre, expectante... e lá, nesse lugar de luz, onde tudo vive e respira, o seu coração se inclinou de alegria e felicidade.

Havia naquele lugar fraternidade. Todos, independente da sua condição humana, sabiam-se irmãos. Não havia dúvidas. Apenas uma alegria interior que os envolvia num abraço de fraternidade impensado, inesperado.

Contudo, nem todos se puseram a caminho! Como o medo pode toldar o coração, paralisar o entendimento, limitar a esperança?

Herodes e toda a sua coorte estremeceu de medo. Estava em causa o nascimento de um novo rei (cf. Mt 2, 2)! Isto era impensável para Herodes.

Mas, apesar da dúvida, o grande erro de Herodes foi permanecer sentado, não se dispor a caminhar, como todos os outros e com todos eles.

Perante estes dois comportamentos, deixamos algumas interpeleções para uma maior vivência e celebração do Advento e Natal. Para onde nos encaminhamos nós!? Para onde vamos? Ou, para quem somos, existimos?

«Amigo, neste Natal do Senhor quero vê-lo!», assim disse São Francisco de Assis, há 800 anos, voltando-se para o amigo Giovanni Velita, um proprietário rico de Greccio.

Francisco explicou ao seu amigo o que queria dizer “ver” o Natal. A fé “vê” o que crê, mas ele sentia uma lacuna na representação do nascimento do Filho de Deus.

Por isso, criou uma imagem viva do Menino de Belém, feito de carne, de um olhar, de um gemido, de um sorriso, de uma esperança e, ao mesmo tempo, pediu um sacerdote para celebrar naquela noite a Eucaristia, ligando o Natal à Páscoa.

Com efeito, a Eucaristia, sacramento do mistério pascal, é, já, semeada em Belém, casa do pão e do silêncio (ad)orante.

Daquela compreensão nasceu o presépio como é conhecido na cultura cristã, na piedade e na arte.

Ainda que sejam de uma grande riqueza cultural e espiritual, não basta continuar a cumprir todas as tradições do Natal! Podemos correr o risco de estarmos sentados, à espera de que nos façam perguntas, às quais nos esquivamos ou não sabemos responder por medo de errar ou de quem pergunta.

Então o que podemos fazer?

A atitude só pode ser a do peregrino: caminhar, em direção aos presépios de hoje.

Não caminhar sozinho, mas na companhia dos irmãos. Só assim podemos fazer caminho e ao mesmo tempo crescer uns com os outros.

Caminhar juntos permite-nos fazer uma verdadeira experiência de fraternidade, daquela fraternidade que nos faz ir ao encontro de todos, nomeadamente dos sós, dos doentes, dos pobres, dos desprotegidos, dos inseguros, dos perdidos...

Com efeito, precisamos desafiar os nossos medos e as nossas certezas. Espera e esperança andam ligadas neste tempo de Advento e Natal.

Mas a espera não se traduz numa atitude passiva, apática, indiferente ou defensiva. Não podemos agir ao jeito de Herodes, indisponível para o caminho, isolado no seu medo de perder o lugar.

Assim como no estábulo todos cabiam, assim também nos presépios dos nossos dias todos cabem e são bem-vindos, mesmo que cheios de perplexidades, indecisões ou hesitações...

Ao longo da história da humanidade não faltaram homens e mulheres que nos surpreendem: são figuras inspiradoras ainda hoje.

A caminhada de Advento e Natal que vos propomos traz-nos estas pessoas concretas que no seu tempo e contexto histórico e social nos ajudam a perceber a sua humanidade e os passos concretos que deram para a construção da fraternidade.

Deixemo-nos inspirar por elas. Conhecê-las ajuda-nos a perceber que não é impossível, neste nosso tempo de fragmentação da fraternidade, trabalhar por uma humanidade mais fraterna.

Todos e em qualquer circunstância estamos no caminho de Páscoa, onde o Advento e Natal têm sentido pleno. Demos as mãos, unamos nossos corações e sigamos juntos por um caminho novo para levar Jesus a todos e todos a Jesus.

Votos de santo e fecundo Advento/Natal!

† *D. José Cordeiro*

† *D. Delfim Gomes*

2.

Igreja Diocesana

1. Dos nossos Pastores

O sentido pascal-batismal da morte cristã

Homilia proferida por Dom José Cordeiro, na Sé, em 02 de novembro de 2023.

1. A comunhão dos santos

A comemoração de todos os fiéis defuntos é proclamada e celebrada pela Liturgia no mesmo horizonte teológico em que se coloca a solenidade de todos os santos, isto é, a profunda comunhão em Cristo entre todos os crentes – a comunhão dos santos.

Tal comemoração terá nascido em ambiente monástico, por volta do século X. No calendário romano já se encontra na época carolíngia. No ano 1915, Bento XV permitiu a celebração de três missas neste dia.

A Liturgia das exéquias na Igreja é uma celebração do mistério pascal de Cristo. De facto, os cristãos confessam na fé e na esperança a sua última Páscoa, ao dizerem no Credo: “*espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir*”. A própria Liturgia o afirma solenemente: “*N’Ele brilhou para nós a esperança da feliz ressurreição: e se a certeza da morte nos entristece, conforta-nos*

a promessa da imortalidade. Para os que creem em Vós, Senhor, a vida não acaba, apenas se transforma; e, desfeita a morada deste exílio terrestre, adquirimos no céu uma habitação eterna” (Prefácio dos defuntos I).

A orientação da reforma litúrgica para o rito das exéquias cristãs é: “*expressar melhor o sentido pascal da morte cristã*” (SC 81).

Todas as culturas tiveram sempre uma atitude de veneração e de respeito pelo corpo dos defuntos, muito mais a cultura cristã, como lembra Santo Agostinho: «*se os que não creem na ressurreição da carne cuidam os cadáveres dos defuntos, quanto mais o não devem fazer os crentes?!*»

2. Cuidar do Sufrágio pelos defuntos

É muito importante a oração de sufrágio pelos defuntos. Hoje, comemoramos todos os fiéis defuntos, especialmente os pastores nossos antecessores, recordando os nomes dos Arcebispos do século passado: D. Manuel Baptista da Cunha (3 de Fevereiro de 1899 a 13 de Maio de 1913); D. Manuel Vieira de Matos (1 de Outubro de 1914 a 28 de Setembro de 1932); D. António Bento Martins Júnior (28 de Setembro de 1932 a 19 de Agosto de 1963); D. Francisco Maria da Silva (12 de Dezembro de 1963 a 14 de Abril de 1977); D. Eurico Dias Nogueira (5 de Novembro do 1977 a 5 de Junho de 1999).

Além dos Arcebispos e dos capitulares, lembramos todos e todas que serviram do Evangelho na Igreja bracarense. O reconhecimento e gratidão é um ato devido, que encontra muitas expressões: a visita ao cemitério, um ramo de flores, uma vela..., todavia, nada melhor que a oração, como sinal eficaz do nosso afeto e do nosso amor.

Uma nota histórica do Martiriológico Romano relembra: «*Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, na qual a Igreja, Mãe piedosa, depois da sua solicitude em celebrar com os devidos louvores todos os seus filhos que se alegram no céu, quer interceder diante de Deus pelas almas de todos os que nos precederam, marcados com o sinal da fé e que agora dormem na esperança da ressurreição, bem como por todos os defuntos, cuja fé só Deus conhece, a fim de que, purificados de toda a mancha*

do pecado, sejam associados aos cidadãos celestes, para poderem gozar da visão da felicidade eterna».

3. Pão vivo para a vida eterna

Nesta terceira Missa prevista para a comemoração de todos os fiéis defuntos escutamos a Palavra que nos consola na peregrinação da vida: Deus fez cair o maná, com o qual alimentava o povo de Israel para a Terra Prometida e Jesus é o pão descido do Céu que dá a vida eterna; Isaías expressa a amizade e o compromisso do banquete do Reino: *«O Senhor destruiu a morte para sempre»*; Paulo aos Tessalonicenses confirma o que acontece aos membros da comunidade que morriam: *«Estaremos sempre com o Senhor»*.

O Salmo 22 transmite-nos a luz e a paz ao cantar: *O Senhor é meu pastor nada me faltará*. Este cântico de confiança fortalece-nos no caminho. Charles de Foucauld dizia: *«Quão felizes somos de estar nas mãos de um tal pastor! Ele procura o nosso verdadeiro bem e sabe dar-nos a cada hora o alimento necessário»*.

O Pastor é muito mais que um guia, é sobretudo um companheiro de viagem para quem as horas do seu rebanho são as suas mesmas horas, os mesmos riscos, a mesma sede e a mesma fome, o sol e a chuva que batem implacáveis sobre o rebanho e sobre o pastor.

Por isso o simbolismo pastoral tornou-se um sinal privilegiado para falar de Deus e dos que são chamados “pastores”. Igualmente o báculo se tornou um sinal de confiança e de segurança para o rebanho. O Bom Pastor tem palavras de vida eterna e seguiu-Lo é ter a vida eterna.

Jesus identifica-se como o Bom Pastor e o Pão vivo e acaba por dizer: *«Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente e Eu o ressuscitarei no último dia»*. A eucaristia é o pão vivo para a vida eterna.

Atividades pastorais

novembro/2023

Dom José Cordeiro

Nota: o que vai em itálico são citações de textos inseridos por Dom José Cordeiro no facebook.

01 - Presidiu à celebração da Eucaristia na Capela do Cemitério de Monte D'Arcos.

02 - Presidiu na Sé à celebração de Todos os Fiéis Defuntos.

03 - Benzeu em Braga um espaço «cowork» no edifício contíguo às instalações da Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM), construído em 1769 para se tornar no Recolhimento da Caridade.

Teve um encontro com reclusos do Estabelecimento Prisional de Braga.

Participou no Espaço Vita na apresentação do livro «Para uma escatologia sapiencial», do P. José Miguel Cardoso.

07 - Presidiu a uma reunião do Conselho Presbiteral, na Casa Sacerdotal.

A reunião do Conselho Presbiteral da Arquidiocese de Braga decorreu hoje, dia 7 de novembro, na Casa Sacerdotal, com foco na fraternidade sacerdotal e no caminho sinodal.

08 - O Arcebispo de Braga, D. José Cordeiro, convida toda a comunidade a participar da Assembleia Arquidiocesana, que acontece no dia 2 de dezembro, em Caxinas, Arciprestado de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, às 9h.

09 - Presidiu à reinauguração da igreja de S. Vicente, em Braga.

Conto contigo!

Convido toda a comunidade a participar na Assembleia Arquidiocesana, que acontece no dia 2 de dezembro, em Caxinas, Arciprestado de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, às 9 horas.

- 10 - Presidiu na igreja de S. Paulo, em Braga, a uma vigília de oração pelos seminários.
- 12 - Presidiu no Auditório S. Frutuoso à sessão solene de abertura das aulas nos Seminários da Arquidiocese.
- 13 a 16 - Participou em Fátima na 208.^a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa.
- 17 - *Centenas de catedrais, igrejas, capelas, monumentos e edifícios públicos de relevo são iluminados com a cor que lembra o sangue dos mártires e que este ano tem também como objectivo chamar a atenção para o drama dos deslocados e refugiados.*
O objectivo é só um: combater a indiferença.
Não é justo que se continue a ignorar os sucessivos ataques, a violência e discriminação a que estão sujeitos milhões de cristãos, que são a comunidade religiosa mais perseguida em todo o mundo.
Os Cristãos são o grupo religioso que mais sofre por causa da perseguição religiosa e o mundo não presta atenção.
- 18 - *Sabe que o padroeiro da Arquidiocese de Braga foi um dos grandes nomes da Igreja e que em Dume encontrava-se um mosteiro e uma Basílica?*
O novo episódio do “Caminhos de Fé” conta um pouco da história de um dos bispos santos de Braga, São Martinho de Dume.
- 23 - *“Alegres na esperança” é o tema da Jornada Diocesana da Juventude que vamos celebrar neste domingo, dia 26, na Solenidade de Cristo Rei.*
Também eu atrevo-me a dizer a cada um de vós: sede alegres na esperança!
- 24 - Participou no Centro Pastoral da Arquidiocese na apresentação do «Relatório 2023 - Liberdade Religiosa no Mundo» desenvolvido pela AIS – Ajuda à Igreja que Sofre.

- 25 - Participou na sessão solene de Bênção e entrega de diplomas aos novos licenciados e mestres pelo Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa.
- 26 - Presidiu à celebração da Eucaristia no santuário de Nossa Senhora dos Remédios, em Arco de Baúlhe.
- 27 - Benzeu junto ao Palácio do Raio o Memorial Covid-19, promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Braga.

Dom Delfim Gomes

02 de novembro - Visita pastoral a Pousa, no arceprelado de Barcelos: visita à escola, à Capela Senhora da Esperança, aos doentes. Procissão ao Cemitério. Celebração da Eucaristia com Santa Unção.

- 3 - Reunião na Aguçadoura.

Visita pastoral a Martim: visita à escola, à Capela de Santo António, aos doentes. Procissão ao Cemitério. Celebração da Eucaristia com Santa Unção. Jantar. Assembleia inter-paroquial.

05 - Visita Pastoral a Martim e Pousa.

07 - Conselho Presbiteral.

Areias de Vilar - Formação Litúrgica.

08 - Visita Pastoral a Adães. Celebração da Santa Unção. Assembleia paroquial.

09 - Visita pastoral a Adães.

Visitas a: Jardim de infância em Adães – Jardim de infância em

Encourados e Areias. Escola Primária. Centro Social e Paroquial de Areias de Vilar. Casa de Saúde São José. Lar “Somos avós,” em Adães. Jantar em Areias de Vilar. Celebração da Santa Unção. Assembleia paroquial.

10 - Visita Pastoral Encourados: Celebração da Santa Unção. Assembleia paroquial

- 11 - Visita Pastoral a Encourados. Visita ao santuário e encontro com a catequese. Celebração eucarística comunitária e visita ao cemitério.
- 12 - Visita Pastoral a Areias de Vilar. Celebração eucarística comunitária e visita ao cemitério.
Em Adães: celebração eucarística comunitária e visita ao cemitério.
Almoço com as Fábricas da Igreja.
- De 13 a 16 - Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa.
Seminário Menor.
- 18 - Visita Pastoral a Fonte Coberta: Eucaristia de Encerramento.
Visita Pastoral a S. Miguel de Carreira: Eucaristia de Encerramento.
- 19 - Visita Pastoral a Rio Covo: Eucaristia de Encerramento.
- 20 - Visita Pastoral a Bastuço Santo Estêvão. Eucaristia com Santa Unção.
Assembleia inter-paroquial: Sequeade, Bastuço de S. João e Santo Estêvão.
- 21 - Visita Pastoral a S. João de Bastuço. Capela da Boa Fé. Visita à Capela de S. Silvestre. Celebração da Santa Unção.
Em Pereira: formação sócio – caritativa.
- 22 - Reunião com responsáveis de zona do Arciprestado de Braga.
Conselho Episcopal.
Visita Pastoral a S. Tiago. Cemitério. Reunião com a Junta de Freguesia. Celebração da Santa Unção.
Em Moure: assembleia paroquial.
- 23 - Visita Pastoral a Moure. Cemitério. Visita ao salão paroquial e à Capela de Nossa Senhora da Agonia. Celebração da Santa Unção.
Em Airó: assembleia paroquial.

- 24 - Visita Pastoral a Airó. Celebração da Santa Unção no Salão da Casa das Irmãs Franciscanas Missionárias. Reunião com a Junta de Freguesia. Conselho Arquidiocesano de Assuntos Económicos.
- 25 - Visita Pastoral Bastuço S. João.
Em Airó, encontro de catequese.
Em Moure, encontro de catequese.
Em Sequeade, Santa Missa (conclusão da visita pastoral).
Em Moure, Santa Missa (conclusão da visita pastoral).
- 26 - Visita Pastoral a Airó: Missa, procissão ao cemitério e oração pelos defuntos.
Em Bastuço (S. João): Missa, procissão ao cemitério e oração pelos defuntos. Almoço.
Em Bastuço (Santo Estêvão): Missa, procissão ao cemitério e oração pelos defuntos.
- 27 - Reunião do Conselho Permanente do Conselho Presbiteral.
- 29 - Visita Pastoral a Galegos Santa Maria. Visitas a: balneário castrejo, sede da Junta de Freguesia, associação Galo Novo, fábricas de olaria, instalações do Santa Maria FC e visita aos doentes que não podem deslocar-se para a celebração. Missa de Unção dos Doentes. Assembleia pastoral com os grupos da paróquia. Jantar com os elementos do CE - Zona Mais.
- 30 - Visita Pastoral a Galegos S. Martinho. Visitas a: Junta de Freguesia, Cerâmica Fernando Pinto, Cerâmica Loureiro, Júlia Ramalho, Irene Salgueiro e Louças Falcão. Missa e Unção dos doentes. Jantar com CEP-Messias. Assembleia Paroquial.

2 – Serviços Centrais

Arciprestado de Amares e Terras de Bouro

Reorganização territorial dos Arciprestados de Amares e Terras de Bouro. Decreto.

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas.

Aos que deste Decreto tiverem conhecimento, Saúde, Bênção, Paz e Misericórdia em Jesus Cristo Nosso Divino Salvador.

Reorganização territorial dos Arciprestados de Amares e Terras de Bouro.

Considerando que o Arciprestado é um conjunto de paróquias vizinhas, equiparadas na sua situação socio-eclesial, que têm como fim promover a pastoral orgânica e de conjunto, com a finalidade de realizar melhor o ministério em benefício dos fiéis e facilitar, assim, a cura pastoral mediante uma atividade comum (Diretório para o Ministério Pastoral dos Bispos - DMPB, 217);

Sendo o Arciprestado sinal e instrumento da íntima unidade e colegialidade sacerdotal e instrumento indispensável para a aplicação na diocese dos princípios de subsidiariedade e da justa distribuição dos ministérios (Cf. Cânone 374 § 2);

Atendendo à necessidade e à conveniência pastoral de reorganizar os limites territoriais dos Arciprestados de Amares e Terras de Bouro;

Ouvidas as instâncias competentes:

Havemos por bem:

1.º Demarcar os dois Arciprestados em um só Arciprestado com o nome de ARCIPIRESTADO DE AMARES E TERRAS DE BOURO;

2.º Nomear para o Arciprestado, um Arcipreste e um Vice-Arcipreste.

Para memória se outorga o presente DECRETO que integra o processo n.º 4483/2023, registado na Cúria Arquiepiscopal de Braga.

*Braga e Cúria Arquiepiscopal, 30 de novembro de 2023.
† D. José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano
Cón. João Paulo Coelho Alves, Chanceler*

Decretos de aprovação de estatutos

*Dom José Manuel Garcia Cordeiro promulgou
decretos que aprovam os estatutos de:*

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO MIGUEL DO MONTE, sedado na paróquia de São Miguel do Monte, Concelho de Fafe, Arciprestado de Fafe e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e uma páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 4683 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 28 de outubro de 2023

ASSOCIAÇÃO ESPAÇO JACOBÉUS - AEJ, sediada na paróquia de São Pedro de Maximinos, Concelho de Braga, Arciprestado de Braga e Arquidiocese de Braga.

Constam de vinte e sete Artigos, distribuídos por cinco capítulos, exarados em treze páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 4686 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 28 de novembro de 2023.

IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA VERDE, sita na paróquia de São Paio de Vila Verde, Concelho de Vila Verde, Arciprestado de Vila Verde e Arquidiocese de Braga.

O compromisso consta de quarenta Artigos exarados em vinte e nove páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado em nome da autoridade canónica competente, o Bispo Diocesano, e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal, no Processo n.º 4685 / 2023 e na Secção das Associações de Fiéis.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 28 de novembro de 2023.

Provisões a corpos gerentes

Dom José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:

IRMANDADE DE NOSSA SR.^a DAS DORES E S.TA ANA DOS CONGREGADOS, sita na Paróquia de São José de São Lázaro, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: António Joaquim Martins da Costa
Secretárias: Maria Florbela da Silva Rosa Batista de Miranda
Antónia Rodrigues Ferreira

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Alexandra Maria Soares Jorge de Moraes
Campello Pereira de Castro
Vice-Presidente: Nuno Henrique de Magalhães Teixeira
Secretário: Luís Alexandre Cabral da Silva Pereira
Tesoureira: Maristela Novais Fernandes
Vogais: Maria Aldina Figueiredo Ferreira,
Tiago André Fernandes Freitas
Armando António Oliveira Arantes

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Martinho Peixoto da Silva
Vogais: Maria Isabel de Barros Teixeira
Luís Carlos Lopes Fonseca

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Paulo Alexandre Terroso Silva

Esta homologação é válida de 21 de novembro de 2023 até 15 de dezembro de 2025.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 4612 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 21 de novembro de 2023

IRMANDADE DO SENHOR DOS SANTOS PASSOS,

sita na Paróquia de Santa Maria de Oliveira, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Manuel Avelino Alves Brandão

Secretários: António José Dinis Pereira
Francisco Carvalho Pereira

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Domingos Correia Gonçalves de Sousa

Secretário: Francisco José Rodrigues

Tesoureiro: João Oliveira Veloso

Vogais: Vítor Jaime Sampaio Brandão
Joaquim José Oliveira Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Presidente: Vítor Daniel da Costa Pereira

Vogais: Delfim Fernando Machado Abreu
Manuel Carvalho Pereira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Paulo António Marques Pereira

Esta homologação é válida de 30 de novembro de 2023 até 30 de novembro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 4701 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de novembro de 2023.

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO - CASA MENINO DEUS, sita na Paróquia de Santa Maria Maior de Barcelos, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: António Tomé da Costa Pereira
Secretária: Ana Rita Dantas Lopes
Secretário: João Cândido Fins da Silva

MESA ADMINISTRATIVA

Ministro: Jorge dos Santos Coutinho
Vice-Ministro: Fernando António Silva Miranda
Secretária: Sílvia Margarida Barbosa Martins
Vice-Secretário: Nelson Carlos Teixeira de Brito
Tesoureiro: Rui Filipe Silva Carvalho

CONSELHO FISCAL

Presidente: Nuno Miguel da Rocha Vilas Boas
Secretário: António Emílio Simões Torres Lopes
Vogal: Sofia Andreia Alves Silva

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Manuel da Rocha

Esta homologação é válida de 23 de novembro de 2023 até 23 de novembro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 4641 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 23 de novembro de 2023.

CONFRARIA DAS ALMAS, sita na Paróquia de Santa Eulália de Balasar, Arciprestado de Vila do Conde /Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: José Pereira Ribeiro
Secretário: Manuel Faria da Costa
Tesoureiro: Nuno Manuel Salgado
Vogais: José Manuel Santos Oliveira
José Alexandre Santos

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Brito da Silva
Vogais: Paulo Manuel Antunes Pereira
Fernando Maia Oliveira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Manuel Casado Neiva

Esta homologação é válida de 26 de agosto de 2023 a 26 de agosto de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 4682 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 28 de novembro de 2023.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SANTÍSSIMO SACRAMENTO, sita na Paróquia de São Cosme e São Damião de Garfe, Arciprestado de Póvoa de Lanhoso, Concelho de Póvoa de Lanhoso e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Vieira Lima
Secretários: Maria Rosa Gomes
Elvira de Matos da Silva

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Rosária do Céu Fernandes Alves
Secretária: Maria da Conceição Fernandes de Barros
Tesoureiro: Manuel Cardoso da Silva
Vogais: Ana Silva Freitas Oliveira
Maria Luzia Fernandes de Sá

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Agostinho Costa de Oliveira
Vogais: Sérgio Augusto Veloso Lopes
Domingos Lopes Silva

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Luís Manuel Peixoto Fernandes

Esta homologação é válida de 16 de novembro de 2023 até 26 de novembro de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 4557 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de novembro de 2023.

IRMANDADE DE SÃO BRÁS, sita na Paróquia de São Miguel de Gualtar, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Alves
Secretários: Domingos Pereira
Cristiano Alexandre Ferreira Nunes

MESA ADMINISTRATIVA

Juiz: Fernando José Barbosa Freitas
Secretário: Rui Tiago Magalhães Moreira
Tesoureiro: António Nicolau Correia Catarino
Vogais: José Manuel Gonçalves Pires
António Dias Lajes
Domingos Nogueira Lopes Ferreira
Manuel da Silva Fernandes
Vitor Manuel Peixoto Dias
Nuno António Ferreira Marcos

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Gomes de Carvalho
Vogais: Mário de Jesus Leite Rebelo
António Carvalho Ferreira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Cón. Avelino Marques Amorim

Esta homologação é válida de 14 de novembro de 2023 até 14 de novembro de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 4532 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 14 de novembro de 2023.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE GILMONDE, sito na Paróquia de Santa Maria de Gilmonde, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Bruno André Carvalho Lopes
Vice-Presidente: Manuel Figueiredo da Cunha
1.ª Secretária: Carla Sofia Araújo Carvalho

2.º Secretário: Joaquim Miranda dos Santos Mota
Tesoureira: Dulce Maria Costa Pereira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Joaquim Carvalho Ferreira
Secretário: José Ribeiro Matos
Vogal: José Filipe da Silva Alves

Esta homologação é válida de 23 de novembro de 2023 a 23 de novembro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 4640 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 23 de novembro de 2023.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE NOGUEIRA,
sito na Paróquia de São João Baptista de Nogueira, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Simon Okechukwu Ayogu
Vice-Presidente: Bruno José Pereira da Silva
Secretária: Joana Maria Dias Ribeiro
Tesoureiro: João Ferreira de Sousa
Vogal: Pedro Afonso Teles

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel José da Conceição Fernandes
Secretária: Andreia Silva Oliveira
Vogal: António Ribeiro de Freitas

Esta homologação é válida de 22 de novembro de 2023 a 22 de novembro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 4464 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 28 de novembro de 2023.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FÉ, sita na Paróquia de Santo Estêvão de Cantelães, Arciprestado de Vieira do Minho, Concelho de Vieira do Minho, Arquidiocese de Braga, constituídos pela seguinte Comissão Administrativa, integrada pelos fiéis abaixo designados, os quais hão-de tomar posse de seus cargos - fazer juramento perante o Órgão de Vigilância, de que hão-de administrar bem e fielmente os bens móveis e imóveis, nos termos do cân. 1283 -, exercê-los de forma legal e cumprir as obrigações abaixo descritas.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: Amadeu António Ribeiro Pereira
Secretária: Adriana Manuela Martins Fernandes
Tesoureiro: Domingos Jesus Ribeiro Vieira
Vogais: José Luciano Soares Dias
Manuel António Ribeiro Vieira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Pe Nuno Duarte Pereira Campos

Esta homologação é válida de 23 de novembro de 2023 até 23 de novembro de 2024.

Durante este tempo, a referida Comissão Administrativa, para além da gestão ordinária, assume a especial obrigação de inscrição de associados e organização do processo eleitoral.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 4642 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 23 de novembro de 2023.

FUNDAÇÃO ALEXANDRINA DE BALASAR, sita na Paróquia de Santa Eulália de Balasar, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:	P.e Manuel Casado Neiva
Vice-Presidente:	P.e Paulo César Pereira Dias
Secretária:	Diana Alcina Santos Longarito
Tesoureira:	Vânia Sofia Ribeiro da Silva
Delegado Diocesano:	P.e José Miguel da Silva Neto
Vogais:	Ilídia Maria Martins da Costa João Carlos Xavier da Costa Reis José Manuel Sá Gonçalves Marques Manuel José Martins Torres

CONSELHO FISCAL

Presidente:	P.e Miguel Paulo Carvalho Simões
Secretário:	Cón. Vítor José Novais
Vogal:	Maria Benedita da Fonte Martinho Malta

Esta homologação é válida de 16 de novembro de 2023 a 16 de novembro de 2027.

Os elementos da Direção poderão contar com a colaboração de Avelino Almeida Machado da Silva Reis; Ricardo Miguel Fernandes da Costa; Sérgio Augusto Rodrigues Cardoso; António Manuel Machado Azevedo; Virgílio Manuel Brandão Tavares; Manuel Joaquim Miranda Azevedo; Rui Manuel Canastra de Azevedo Maia.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 4556 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 23 de novembro de 2023.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE RIBEIRÃO, sito na Paróquia de São Mamede de Ribeirão, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Mons. Manuel Joaquim Carvalho Fernandes

Vice-Presidente: Rui Sérgio Azevedo Santos
Secretária: Maria Irene Vieira de Araújo
Tesoureira: Mariana Isabel da Cruz Santos
Vogal: Nuno Adelino Pereira da Cruz

CONSELHO FISCAL

Presidente: Marco Paulo Pereira da Cruz
Secretária: Maria da Graça Santos Miranda
Vogal: Carlos Filipe da Silva Martins

Esta homologação é válida de 21 de novembro de 2023 a 21 de novembro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 4610 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 21 de novembro de 2023.

CENTRO SOCIAL JOÃO PAULO II, sito na Paróquia de São Miguel de Apúlia, Arciprestado de Esposende, Concelho de Esposende e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe Henrique Santos Ribeiro
Vice-Presidente: Plácido Oliveira Dias
Secretário: Joaquim Barbosa Dantas
Tesoureiro: Gaspar Machado Miranda
Vogal: Maria Arminda Cardoso Laranjeira Couto

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Carlos de Castro
Secretária: Paula Maria Santos Cunha da Silva
Vogal: Adelaide Martins da Silva

Esta homologação é válida de 09 de outubro de 2023 a 09 de outubro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 4555 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de novembro de 2023.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO E NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO DA SILVA, sita na Paróquia de São Julião da Silva, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Pedro Miranda Cardoso
Secretária: Cristiana Filipa Linhares Miranda
Secretário: Manuel Martins Duarte

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Ricardo Brito de Miranda
Secretário: João Miguel Amaral Linhares
Tesoureiro: Manuel Eduardo Araújo Sousa
Vogais: Rosa Rodrigues do Vale Cordeiro
Eduardo Augusto da Silva Aviz de Brito

CONSELHO FISCAL

Presidente: Pedro Miguel Carvalho de Sousa
Vogais: Ana Maria Araújo Sousa Grilo
Alberto Meira dos Santos

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Fernando Jorge Brandão Carneiro

Esta homologação é válida de 14 de novembro de 2023 até 09 de março de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 4534 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 14 de novembro de 2023.

IRMANDADE DE SÃO BRÁS, sita na Paróquia de São Pedro de Merelim, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: André Alexandre Cruz Macedo

Secretários: Sara Alexandra Gonçalves da Silva
Raul da Costa Machado

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: António Alvelos dos Santos

Secretário: Henrique Miguel Carvalho Martins

Tesoureiro: Liliana Patrícia Queirós Rodrigues

Vogais: Manuel Joaquim Magalhães Ribeiro
António Antunes da Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente: António da Costa Machado

Vogais: Joaquim Filipe Fernandes Correia
António de Oliveira Araújo

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe António Luís Alves de Sousa

Esta homologação é válida de 14 de novembro de 2023 até 14 de novembro de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 4531 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 14 de novembro de 2023.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DA JUNQUEIRA, sito na Paróquia de São Simão e São Judas Tadeu da Junqueira, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Vila do Conde e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P. Delfim Teixeira Afonso
Vice-Presidente:	António Manuel Ferreira da Silva Ramos
1.º Secretário:	Fernando de Sousa Araújo
2.ª Secretária:	Maria Alice Macedo Miranda Batista
Tesoureira:	Isabel Félix dos Santos
Vogais:	Joaquim Gomes da Silva Natália Maria Ribeiro Gomes Ferreira Maria José Amorim Pereira Vilar António Miguel Caseiro de Sousa

CONSELHO FISCAL

Presidente:	José Manuel Batista
Secretária:	Ana Maria Martins Amorim
Vogal:	António Fernando Antunes

Esta homologação é válida de 09 de novembro de 2023 a 09 de novembro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 4503 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de novembro de 2023.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE FONTE BOA,
sito na Paróquia de Divino Salvador de Fonte Boa, Arciprestado de Esposende, Concelho de Esposende e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Rui Jorge Neiva
Secretária:	Amélia Alves da Costa
Tesoureiro:	José Jorge Casanova Moreira
Vogais:	Maria Rosa Pereira Escrivães da Costa Andreia Catarino da Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente: Esmeralda Cristina Miranda Ferreira
Secretário: Rui Manuel da Ponte Gonçalves
Vogal: José António Maia dos Santos

Esta homologação é válida de 09 de novembro de 2023 a 30 de julho de 2024.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 4502 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de novembro de 2023.

CENTRO SOCIAL DE SÃO PEDRO DE AZURÉM,
sito na Paróquia de São Pedro de Azurém, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Manuel Ribeiro Alves
Secretário: Luís António Pacheco de Freitas Paiva
Tesoureiro: Pedro Manuel Macedo Cardoso

CONSELHO FISCAL

Presidente: Carlos Alberto Batista Ribeiro
Secretário: José Carlos de Oliveira Teixeira Pinto
Vogais: Manuel de Macedo Fernandes

Esta homologação é válida de 06 de outubro de 2023 a 06 de outubro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 4311 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de novembro de 2023.

3 – Programa Pastoral

Orientações e normativas pastorais Acolher com alegria o pedido de batismo

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas.

Aos que deste Decreto tiverem conhecimento, Saúde, Bênção, Paz e Misericórdia em Jesus Cristo Nosso Divino Salvador.

Decreto de Promulgação

Prot. n. 4538/ 2023

ORIENTAÇÕES E NORMATIVAS PASTORAIS
ACOLHER COM ALEGRIA O PEDIDO DE BATISMO

Pelos sacramentos da Iniciação Cristã, as pessoas, libertas do poder das trevas, mortas com Cristo, e com Ele sepultadas e ressuscitadas, recebem o Espírito de adoção filial e celebram, com todo o povo de Deus, o memorial da morte e ressurreição do Senhor.

Com efeito, unidas a Cristo pelo Batismo, elas são constituídas em povo de Deus e, depois de recebido o perdão de todos os pecados, libertas do poder das trevas, passam ao estado de filhos e filhas adotivos, feitas novas criaturas pela água e pelo Espírito Santo, pelo que são chamadas e são de verdade filhos e filhas de Deus (cf. Ritual Romano, Celebração do Batismo das crianças).

O Batismo, porta dos sacramentos, necessário de facto, ou pelo menos em desejo, para a salvação, pelo qual os homens e mulheres são libertados dos pecados e se regeneram como filhos de Deus e, configurados com Cristo por um carácter indelével, se incorporam na Igreja, só se confere validamente pela ablução de água verdadeira (matéria) com a devida forma verbal (forma) prescrita nos livros litúrgicos (cf. can. 849-850).

A presença dos padrinhos no sacramento do Batismo e da Confirmação faz parte da antiquíssima tradição da Igreja, mas no decorrer do tempo as convenções sociais e os hábitos consolidados comprometeram, por vezes, o autêntico significado desta missão exercida em nome e por mandato da Igreja.

A presença dos padrinhos, importante não apenas do ponto de vista litúrgico, mas igualmente do ponto de vista da pedagogia da fé, não é, porém, obrigatória ou taxativa no ordenamento jurídico da Igreja, como o demonstra a cláusula “quanto possível” (*quantum fieri potest*) dos cân. 872 e 892.

Portanto, à luz destas considerações:

Vista a normativa litúrgica vigente acerca dos padrinhos do Batismo e Confirmação como definida nos preliminares gerais da celebração do Batismo das crianças (cf. ns. 8-10), da celebração da Confirmação (cf. n. 5) e da Iniciação Cristã de Adultos (RICA) (cf. ns. 7-10);

Tendo presente as disposições do Código de Direito Canónico acerca do múnus dos padrinhos na celebração do Batismo (cf. can. 872-874) e da Confirmação (cf. can. 892-893), que recebe e particulariza as disposições dos livros litúrgicos, e acerca da

dispensa das leis disciplinares em vista do bem espirituais dos fiéis (cf. can. 87-88);

Ouvido o Conselho Episcopal, o Conselho de Arciprestes e o Conselho Presbiteral acerca das orientações e normativas pastorais “Acolher com alegria o pedido do Batismo”:

DECRETO

A promulgação ad experimentum por um triênio das Orientações e Normativas Pastorais Acolher com alegria o pedido do Batismo, anexas ao presente decreto.

As orientações e normativas entrarão em vigor no I.º Domingo do Advento do ano de 2023 e publicadas no órgão oficial da Arquidiocese Ação Católica.

*Braga e Casa Arquiepiscopal, 02 de dezembro de 2023.
† D. José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano
Cón. João Paulo Coelho Alves, Chanceler*

I. ORIENTAÇÕES PASTORAIS

Acolhimento pastoral

1. O acolhimento é um dos primeiros sinais de que uma comunidade está viva. Essa vitalidade evangélica traduz-se na benevolência misericordiosa do acolhimento e na franqueza da proposta, tomando como modelo o encontro de Jesus com o jovem rico.

O diálogo pastoral deve ser feito de empatia e cordialidade, e nunca de verificações burocráticas e questionamentos indelicados sobre a vida das pessoas.

Por outro lado, o diálogo deve conduzir sempre a propostas concretas que a comunidade seja capaz de gerar e que tenham em conta as dificuldades reais que as pessoas experienciam.

Simultaneamente, a proposta de descoberta do Evangelho é necessariamente acompanhada de uma interpelação à forma como a própria comunidade testemunha a radicalidade do Evangelho.

Não se pode acolher passivamente o pedido de Batismo. É mais evangélica uma atitude proativa, tomando-se a iniciativa de propor algo mais, de apoiar e desafiar, acolhendo com exigência, mas comprometendo-se também a ajudar na descoberta do Evangelho.

A este propósito, os diversos diálogos de acolhimento do Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos podem servir de paradigma para o diálogo pastoral, conferindo desde o início, um caráter mistagógico à ação pastoral.

2. Esta pastoral de proposta exige um diálogo pastoral feito de acolhimento e de interpelação, num estilo coloquial à maneira de Jesus.

Não um diálogo de quem tenta verificar simplesmente a adequação canônica do pedido feito, mas de quem procura perceber em que situação está cada um para, assim, melhor propor um caminho concreto de conversão.

Esta atitude exige o cultivo de uma grande capacidade de escuta, dando-se tempo para ouvir a “história” de cada um, sem se precipitar em julgar as motivações dos pais e padrinhos. Todavia, nunca se deve perder de vista que o diálogo pastoral encaminhe para a autêntica preparação da celebração litúrgica.

3. O encontro, feito sem pressas, poderá ser guiado pelo pároco ou por um casal. Melhor ainda se for o pároco, juntamente com um casal (se possível, o casal responsável pela Pastoral Familiar da paróquia). Poderá ser também um diácono permanente, um religioso ou uma religiosa. O importante é que se faça deste momento inicial de preparação do Batismo uma experiência verdadeiramente missionária de encontro com Jesus Cristo, através da sua face eclesial.

O primeiro encontro, no qual os pais fazem o pedido de Batismo, ou os padrinhos o pedido do atestado de idoneidade, é, pastoralmente, cada vez mais importante.

Deverá ser de caráter individual, isto é, acolhendo separadamente cada família no local que pareça mais conveniente, tirando a este

encontro toda a carga burocrática, como se de uma repartição administrativa se tratasse.

Poderá até ser, se assim o entenderem, no ambiente da própria família, não esquecendo o que os pais já têm, ou seja, os múltiplos sinais de generosidade e de gratidão pelo seu filho.

O pedido poderá ser um ponto de partida para a proposta de caminhos de conversão e de crescimento.

4. É bom agradecer aos pais por terem escolhido a Igreja Católica como a “grande família”, onde, juntos, poderemos viver de Cristo, com Cristo e por Cristo!

É bom alegrar-se com os pais, pois o Batismo mergulha-nos no amor imenso de Deus e abre o coração à promessa e à experiência de uma vida nova!

Com este primeiro sacramento, o seu filho será verdadeiramente acolhido e reconhecido como filho de Deus, filho muito querido desta grande família, que é a Igreja de Jesus Cristo!

5. Conhecer a família. O nosso interesse abarca toda a família, que inclui os avós, os tios e tias ou outros familiares. De entre eles, talvez tenham escolhido aqueles que serão os seus padrinhos.

O nascimento de um filho é uma alegria para toda a família: com ele, cresce o número daqueles que estão unidos pelo vínculo de um mesmo sangue, e a paróquia une-se à alegria de toda a família.

6. Inquietações religiosas: É bom falar das inquietações dos pais. A partir destas inquietações bem humanas, ou de desejos de progresso (familiar, cívico, cultural, profissional...), partilhar as inquietações religiosas. Os dois, pai e mãe, têm-nas, ou mais um que o outro? Por que motivo decidiram batizar o seu filho? Valorizemo-las juntos.

Devemos ter em conta as razões positivas sem, contudo, ignorar outras razões acidentais (porque sempre se fez assim, porque também nós fomos batizados ou para agradar aos avós, entre outras).

7. Anunciar a fé em Jesus Cristo. A proposta feita deve ser clara: os sacramentos são os sinais do amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo que, por meio da Igreja, se derrama sobre nós.

A nossa adesão cordial e sincera a Jesus Cristo e ao seu Evangelho impele-nos a desejar que um filho tenha, logo desde muito pequeno, a vida nova de Jesus (a fé, a graça, a vida eterna...).

Torna-se difícil compreender o Batismo de uma criança sem a existência de uma fé, mais ou menos convicta, dos pais, um sinal da fé da Igreja.

Os pais deveriam manifestar, pelo menos, o sincero desejo de acreditar.

No caso de a adesão de fé dos pais se revelar demasiado frágil, poder-se-á aproveitar para lhes propor um tempo de preparação mais prolongado, ou mesmo uma espécie de catecumenado.

8. Incorporação na comunidade.

O Batismo, porta dos sacramentos, mergulha-nos na vida de Deus e incorpora-nos numa comunidade concreta, sinal próximo da Igreja de Deus. Por isso, faz todo o sentido a presença da comunidade no Batismo, para que, assim, os pais possam sentir uma vinculação efetiva com a comunidade.

Este é o momento de lhes apresentar, em traços gerais, as atividades que a comunidade tem para lhes oferecer, bem como de lhes fazer sentir a importância de nelas participarem.

Espera-se que possam ser eles a aprofundar, a celebrar e a testemunhar melhor a sua fé, de modo que o seu filho possa crescer e fortalecer-se nesta mesma fé.

É o momento de lhes apresentar tudo aquilo que a comunidade lhes pode oferecer com vista à educação cristã do seu filho. Efetivamente, a comunidade, a família, a escola e os tempos livres são instâncias que abrem perspectivas ao crescimento cristão do seu filho.

9. Sugerir caminhos de formação.

Finalmente, será o momento de lhes recordar que, na paróquia, podem seguir um itinerário formativo sobre o Batismo, com o

número de sessões que, em cada lugar, se entender oportuno, bem como a sua celebração.

Não se trata de colocar dificuldades e exigências exageradas, mas simplesmente de não banalizar o sacramento do Batismo, bem como de propor um itinerário sério e suficiente, para que os pais, padrinhos e todos os que participarem no Batismo desta criança possam celebrá-lo com dignidade.

É necessário valorizar, sem hesitação, o facto de serem os pais a pedir o Batismo do seu filho. Ao mesmo tempo, será bom apresentar-lhes, com simplicidade e sem rigidez, o caminho que são convidados a percorrer para preparar e celebrar o Batismo como um ato de amor para com o seu filho.

10. Missão dos Pais.

O pedido de Batismo faz todo o sentido, porque corresponde certamente ao desejo dos pais de assumirem o compromisso de fazer da sua família a primeira escola da fé e a primeira experiência de Igreja, qual pequenina comunidade reunida no amor de Deus Pai, fiel ao seguimento de Jesus Cristo, Seu Filho, e guiada pela luz e sabedoria do Espírito Santo, na comunhão com a Igreja.

A Igreja conta muito com o compromisso e testemunho de fé dos pais, de modo que esta não poderia batizar o seu filho sem a esperança fundada de que ele será educado na fé, através do seu exemplo de oração, de celebração e de vida cristã, na companhia da Igreja.

No caminho da fé, que começa com o Batismo, e que durará a vida inteira, a Igreja acolhe, acompanha, conforta, alimenta e guia, através do anúncio da Palavra e da Catequese, da celebração dos sacramentos, sobretudo da Reconciliação e da Eucaristia, e no serviço humilde da caridade!

Sozinhos, os pais jamais serão capazes de dar ao seu filho tudo aquilo de que ele necessita para crescer à imagem de Jesus, em santidade e em graça.

Por isso, podem, e devem, contar sempre com a Igreja, do mesmo modo que a Igreja sempre contará com eles.

11. A Igreja confia aos padrinhos a missão de colaborarem com a família e com a comunidade cristã na transmissão e na educação da fé, mediante o seu testemunho de vida cristã, na comunhão plena com a Igreja.

Juntamente com a Igreja, os padrinhos são uma espécie de “fiadores” ou de “garantes” da fé. Por outras palavras, diante da comunidade cristã, cabe-lhes assegurar e garantir que não faltará, nem à criança, nem aos seus pais, o apoio espiritual necessário para o desenvolvimento da fé cristã.

Por isso, é absolutamente conveniente que eles tenham completado a sua Iniciação Cristã, tendo recebido os seus três sacramentos: Batismo, Confirmação e Eucaristia.

12. Os pais, os padrinhos e todos nós sabemos que ninguém é cristão sozinho e que ninguém cresce sozinho na fé. Deste modo a Igreja pede ao padrinho e à madrinha que sejam não apenas bons amigos do seu afilhado, mas sobretudo “testemunhas da fé” e guias seguros e fiéis no seguimento de Jesus.

Assim, na celebração do Batismo, os padrinhos dão à Igreja aquela esperança fundada de que a criança será educada, guiada e acompanhada no caminho da fé e tornam-se um elo entre a família e a comunidade cristã na transmissão da fé.

13. Para a escolha dos padrinhos dos seus filhos, os pais não deverão deixar-se guiar por simples razões de parentesco, de amizade, e muito menos de prestígio social, mas pelo desejo sincero de confiar os filhos a padrinhos que sejam capazes de influenciar, eficaz e positivamente, a sua educação cristã; que, através da oração, da celebração da Eucaristia e do testemunho, procurem merecer essa graça e essa responsabilidade.

Todavia, para evitar que o pedido de Batismo surja em circunstâncias em que já existe pouca abertura a mudanças, dever-se-á aproveitar, ao longo do ano litúrgico, o tempo das homilias para ir alertando a comunidade cristã para a exigências do Batismo.

Cada criança poderá ter um só padrinho, uma só madrinha, ou então um padrinho e uma madrinha.

Dada a natureza e a grandeza desta responsabilidade, nem todos serão considerados idôneos para assumir a missão de padrinhos. Na verdade, para que alguém possa assumir o múnus de padrinho ou madrinha, requer-se que viva de modo coerente com a fé que professa e com a missão que vai desempenhar.

O Código de Direito Canônico, de acordo com os Cânn. 867 e 868, enuncia algumas condições mais:

13.1 - Tenha completado dezasseis anos de idade (a não ser que ao pároco ou ao ministro do Batismo pareça admitir-se exceção).

Esta idade mínima é o pressuposto normal da maturidade e da capacidade mínimas para cumprir a missão própria dos padrinhos, assim como a intenção de a levar a cabo.

13.2 - Seja batizado na Igreja Católica e crismado, e já tenha recebido a Eucaristia.

Poderá acontecer que os candidatos a padrinhos ainda não tenham recebido o Crisma e desejem recebê-lo. Neste caso poderiam ser admitidos. Neste caso, a comunidade eclesial deverá ser capaz de propor itinerários de preparação e datas de celebração do sacramento do Crisma possíveis para os padrinhos.

Em todos os casos, os padrinhos devem participar na reunião de preparação para o Batismo. Esta reunião é fundamental para compreender o sentido, o significado, as exigências e as consequências da celebração do Batismo na vida da família cristã.

II. NORMATIVAS PASTORAIS

14. O Batismo é o primeiro sacramento da Iniciação Cristã, «o pórtico da vida no espírito e a porta que dá acesso aos outros sacramentos» (Catecismo da Igreja Católica 1213).

É o sacramento daquela fé pela qual os homens, iluminados pela graça do Espírito Santo, respondem ao Evangelho de Cristo.

Os sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia, chamados ‘Sacramentos da Iniciação Cristã’ lançam os alicerces de toda a vida cristã.

O termo ‘iniciação cristã’ designa, com efeito, as etapas necessárias pelas quais deve passar quem quer entrar na Igreja para, nela, prestar culto a Deus, em espírito e verdade (Jo 4, 23-24).

A Iniciação Cristã apresenta uma unidade dinâmica, não de índole cronológica, mas teológica. Internamente, os três sacramentos estão orientados entre si. Tal como na vida humana, o mesmo se reconhece na vida espiritual, ou seja, ao nascimento da vida corresponde o Batismo; ao crescimento e fortalecimento relaciona-se a Confirmação; e ao sustento e nutrição a Eucaristia.

15. Para a celebração do Batismo de uma criança, o mais importante é a conveniente e cuidada preparação dos pais, familiares e padrinhos que solicitam o sacramento da Vida em Cristo e a incorporação na Igreja/ comunidade dos batizados.

16. Com o declínio do catecumenato, decresceu a importância do apadrinhamento que, depois do séc. VI, assumiu um carácter individual e jurídico, com evidente perda de sentido eclesial.

Escolhidos mais por razões de conveniência, eram os padrinhos que levavam a criança recém-nascida à Igreja para o Batismo, enquanto os pais, especialmente a mãe, se abstinham de tomar parte na celebração.

Atualmente voltou-se a pôr em relevo a função insubstituível dos pais e de toda comunidade cristã. São os pais, e não os padrinhos, que apresentam a criança ao Santo Batismo.

17. Os padrinhos, agora com menos relevo e evidência no processo celebrativo do Batismo, devem ajudar os pais da criança batizada no cumprimento da sua missão de educadores da fé.

Por essa razão, devem ser designados pelos pais, ou quem de direito, considerando-se especialmente a idade, proximidade, formação e vida cristã, de forma que sejam capazes de influir eficazmente na educação cristã daquele que vai ser batizado.

18. Batizada na fé da Igreja, a criança é apresentada e sustentada pela fé dos pais e dos padrinhos, da qual estes devem dar vivo testemunho, contribuindo, assim, para a formação e para a vivência cristã da criança ao longo do seu percurso de vida.

19. O sacramento do Batismo deve celebrar-se em tempos litúrgicos próprios (Vigília Pascal, sempre que possível, ou domingo).

Na verdade, os que são batizados são configurados com Cristo Pascal: o Batismo liga-nos a Jesus Cristo, insere-nos na Sua morte redentora na cruz, libertando-nos do poder do pecado, e faz-nos ressuscitar, com Ele, para uma Vida interminável.

20. Tratando-se de um sacramento da Igreja e, por conseguinte, da comunidade cristã, em que a família, pais e padrinhos se incorporam, e de cuja vida/missão participam, o Batismo deve realizar-se, sempre que possível, numa celebração da própria comunidade paroquial.

1. O PEDIDO DO BATISMO

21. Os pais cristãos têm por obrigação fazer com que os seus filhos sejam batizados, pedindo ao pároco o sacramento para seu filho e preparando-se devidamente para ele (cf. Cân. 867).

«Se a criança se encontrar em perigo de morte, seja batizada sem demora» (Cân. 867 §2).

«Para que a criança seja licitamente batizada, requer-se que os pais, ao menos um deles ou quem legitimamente fizer as suas vezes, consintam; requer-se, ainda, que haja fundada esperança de que irá ser educada na religião católica» (Cân. 868 §1).

2. PREPARAÇÃO DO BATISMO

22. Importa preparar devidamente a celebração do Batismo. Os pais da criança a batizar, assim como os que hão de desempenhar o múnus de padrinhos, devem ser convenientemente ilustrados sobre o significado deste sacramento e das obrigações dele decorrentes.

O pároco, por si ou por meio de outras pessoas, deve procurar que os pais sejam oportunamente instruídos com ensinamentos pastorais, e mesmo com a oração em comum, reunindo várias famílias, onde for possível e visitando-as (cf. Cân. 851).

Para esta preparação, recorra-se especialmente ao Ritual da celebração do Batismo das crianças, sobretudo aos preliminares, e a outros subsídios pastorais.

A preparação para o Batismo poderá ser feita na paróquia onde se celebra o Batismo ou na paróquia da residência dos pais ou padrinhos.

3. O APADRINHAMENTO DO BATISMO

23. Segundo o Cân. 873, «haja um só padrinho ou uma só madrinha, ou então um padrinho e uma madrinha».

Apresentado na sua generalidade, constata-se que nos encontramos perante uma normativa aberta, e não dogmaticamente cerrada:

23.1 - Há Batismo lícito sem padrinhos e apenas com uma testemunha, mediante a qual se poderá provar a sua celebração (cf. Cân. 872 e 875);

23.2 - Há Batismo lícito mesmo sem testemunha, tratando-se de um adulto (cf. Cân. 876);

23.3 - Há Batismo lícito só com um padrinho (cf. Cân. 872 e 873);

23.4 - Há Batismo lícito só com uma madrinha (cf. Cân. 872 e 873);

23.5 - Há Batismo lícito com um padrinho e uma madrinha, conforme o citado Cân. 873, que não deverá ler-se como preceptivo, mas como recomendação de conveniência.

24. Por vezes, os pais apresentam à Igreja para o múnus de padrinhos fiéis que não harmonizam o perfil traçado pelo Cân. 874 por se encontrarem em situação irregular (apenas casados civilmente, casados canonicamente, mas divorciados e recasados civilmente, união de facto...). Nestes casos, para além da norma canónica, devem ser tidos em conta os princípios de discernimento pastoral apontados pelo Papa Francisco na encíclica *Amoris laetitia* (n^{os} 230, 242 e 243).

25. O Código de Direito Canónico preconiza, no Cân. 893 §2, que seja o mesmo padrinho ou madrinha no Batismo e na Confirmação.

Neste sentido, é pastoralmente oportuno propor o sacramento da Confirmação a quem é indicado para o múnus de padrinho ou de madrinha. Para isso, as comunidades, numa articulação arciprestal e arquidiocesana, deverão ser capazes de propor diversos itinerários de preparação para o sacramento da Confirmação que tenham em conta as exigências da vida concreta das pessoas.

Essas formações concisas deverão conduzir a celebrações serenas e significantes do sacramento da Confirmação para que a graça do sacramento ganhe raízes profundas no interior de quem é crismado.

Em vez de impor exigências, a comunidade cristã deverá ser capaz de gerar respostas para a pouca disponibilidade que as pessoas oferecem. A este respeito, não é inútil lembrar a história de dois grandes rabinos: “Um dia, um pagão disse a Shammai: “Converte-me enquanto eu consigo estar num só pé.” Shammai expulsou-o com um pau. O mesmo pagão foi ter com Hillel e fez-lhe o mesmo pedido. Hillel respondeu: “Aquilo que não gostas que te façam a ti não o faças aos outros. Nisto consiste toda a Lei; o resto é interpretação. Vai estudar” (Shabbat 30b).

4. DISPOSIÇÕES PARA A ARQUIDIOCESE DE BRAGA

26. Perante a legislação exposta, bem como o carácter e a salutar prática pastoral do Batismo, é conveniente que haja uniformidade

de critérios, a fim de se evitar a confusão dos fiéis, pelo que se estabelece, como normativo para toda a Arquidiocese de Braga, de acordo com o Cân. 839 §4, quanto se segue:

26.1 - Acolhimento dos pais:

No ato de os pais, ou quem os representa, pedirem o sacramento do Batismo para os filhos, sejam acolhidos com solicitude, regozijo e grande estima pastoral pelo pároco, felicitando-os pelo nascimento do filho como um acontecimento grandioso e feliz, bem como pelo desejo manifesto de que seja sacramentalmente incorporado na comunidade eclesial pelo Batismo, primeiro sacramento da Iniciação Cristã.

26.2 - Preparação:

Dado o profundo significado e grande valor do Batismo de uma criança, faça-se, a juízo do pároco, a conveniente e cuidada preparação dos pais, familiares e padrinhos, sendo esta apresentada como uma benéfica e vantajosa necessidade de formação cristã que irá refletir-se na educação cristã do filho, mais do que uma fria imposição (cf. Cân. 851).

Este será o momento oportuno para os pais e padrinhos, caso não sejam crismados, completarem a sua Iniciação Cristã, pelo sacramento da Confirmação.

26.3 - Tempo privilegiado:

O Batismo, identificação com Cristo morto e ressuscitado, expressando visivelmente a entrada na Comunidade Cristã seja, quando e sempre que possível, conferido na Vigília Pascal ou no domingo e, de preferência do Tempo Pascal (cf. Cân. 856).

26.4 - Lugar do Batismo:

O local ordinário da celebração do Batismo é a comunidade paroquial dos pais (cf. Cân. 857).

Em contrário, o pároco apresentará à Cúria Arquidiocesana o pedido de autorização de transferência de lugar, sujeita ao pagamento da respetiva taxa em vigor na Província Eclesiástica de Braga, a não ser que a igreja paroquial integre a mesma Unidade Pastoral.

O pároco deverá esclarecer os pais, ou quem os represente, do significado e vantagem pastoral de a criança ser batizada na igreja paroquial da residência dos pais.

26.5 - Fora da paróquia:

Nos casos em que, de acordo com o Cân. 859, o Batismo é celebrado fora da igreja paroquial da residência habitual dos pais, o respetivo pároco celebrará o batizado, mediante apresentação da autorização concedida pelos serviços diocesanos competentes.

Nenhum pároco, na paróquia da sua jurisdição, pode conferir, sem a respetiva autorização eclesial, o Batismo a uma criança cujos pais tenham residência habitual noutra paróquia.

26.6 - Padrinhos:

1 - Os padrinhos deverão ser obrigatoriamente batizados na Igreja Católica;

2 - O sacramento do Batismo pode ser celebrado com um só padrinho ou com uma só madrinha, em paralelismo com o sacramento da Confirmação (cf. Cân. 873 e 892);

3 - O sacramento do Batismo pode ser celebrado com um padrinho e uma madrinha (cf. Cân. 873);

4 - O sacramento do Batismo é lícito mesmo que, na ausência de um padrinho, ou madrinha, seja celebrado na presença de uma testemunha, em conformidade com a legislação canónica vigente (cf. Cân. 874 §2; 875; 876), assistindo sem participar ativamente na ação litúrgica;

5 - Antes de participar na reunião de preparação, os padrinhos não residentes na paróquia da celebração do Batismo devem obter do pároco da área da sua residência uma declaração de idoneidade.

Tal declaração não é um pronunciamento de tipo judicial sobre a dignidade da pessoa, enquanto tal e como cidadão, mas simplesmente a confirmação de que reúne as condições exigidas pela Igreja para exercer o seu múnus de padrinho ou madrinha.

27. Início de itinerário cristão:

Após a celebração batismal, o pároco, os pais, os padrinhos e a comunidade em geral corresponsabilizem-se para que o Batismo seja o início de uma longa e eficaz caminhada cristã. Na verdade, a família é o primeiro testemunho da fé para a vida em Jesus Cristo.

Conforme o documento da Conferência Episcopal Portuguesa, publicado em 2022, acerca do Itinerário de iniciação à vida cristã das crianças e dos adolescentes com as famílias:

«Ao Batismo dos filhos associa-se um percurso de crescimento da vida nova da fé para o qual os pais contribuem como «instrumentos de Deus para a sua maturação e desenvolvimento» (AL287). Deste modo, os pais estão incumbidos de anunciar o querigma aos seus filhos: despertando-os para o amor de Deus e para a dimensão religiosa e sagrada da vida; falando-lhes de Jesus como nosso Salvador e da Sua Mãe como exemplo mais alto de vida cristã e intercessora; ensinando-lhes o sinal da cruz e o seu sentido; ajudando-os nos primeiros momentos de oração; educando a sua consciência moral; fazendo surgir neles o desejo de santidade; e ajudando-os a descobrir a riqueza dos afetos e do amor humano como sinal do amor de Deus.

A educação dos filhos assume um cariz mais testemunhal, ocasional e permanente que é, necessariamente, completada com uma catequese mais sistemática proporcionada pela comunidade cristã (cf.DC 227)».

Informações diversas

A Pastoral da Cultura da Arquidiocese promoveu a iniciativa «Interpretação da Bíblia no Contexto da Sociedade Contemporânea». Constatou-se de três sessões orientadas por Dom António Couto, Bispo de Lamego.

O Departamento da Pastoral Juvenil reuniu em 04 de novembro nos Serviços Centrais da Arquidiocese com o objetivo de desenhar o futuro da pastoral juvenil na Arquidiocese aproveitando tudo quanto de enriquecedor os jovens viveram e trouxeram da Jornada Mundial da Juventude.

Jornada da Juventude. Sob o lema “Alegres na Esperança”, a Jornada da Juventude aconteceu no dia 26 de novembro, no Domingo do Cristo Rei, a nível arceparcial.

O Centro Missionário da Arquidiocese de Braga (CMAB) vai iniciar no dia 06 de janeiro a edição de 2024 do plano de formação de voluntários missionários no âmbito do Salama, projeto de cooperação missionária entre as Dioceses de Braga e de Pemba – Moçambique.

4 – Clero e Seminários

Serviços Pastorais Nomeação de Arciprestes e Vice-Arciprestes

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas

Aos que deste Decreto tiverem conhecimento, Saúde, Paz e Bênção em Jesus Cristo Nosso Divino Salvador.

Tendo terminado o mandato dos atuais Arciprestes e Vice-Arciprestes e de acordo com o estabelecido no Estatuto do Arciprestado, depois de terem sido efetuadas as consultas a que faz referência o mesmo Estatuto;

Havemos por bem, a teor dos cânones 553 e 555 do Código de Direito Canónico; e nos termos do Estatuto do Arciprestado, nomear os Arciprestes e Vice-Arciprestes, para o quinquénio 2023-2028, com a seguinte composição:

Arciprestado de Amares e Terras de Bouro

Arcipreste: Padre Tiago Aparício Simões Barbosa

Vice-Arcipreste: Padre Almerindo Martins da Costa

Arciprestado de Barcelos

Arcipreste: Padre Manuel Alberto Bezerra Alves

Vice-Arcipreste: Padre Marco Paulo da Costa Alves Gil

Arciprestado de Braga

Arcipreste: Padre Rui Manuel Gomes Sousa

Vice-Arcipreste: Padre António Sérgio Gouveia Garcia Torres

Arciprestado de Cabeceiras de Basto

Arcipreste: Padre Manuel Baptista Rodrigues Quintas

Vice-Arcipreste: Padre Rui Filipe Marques Araújo

Arciprestado de Celorico de Basto

Arcipreste: Padre Francisco Medeiros Bastos

Vice-Arcipreste: Padre António de Oliveira Gonçalves

Arciprestado de Esposende

Arcipreste: Padre Rui Jorge Neiva

Vice-Arcipreste: Padre José Manuel Ferreira Ledo

Arciprestado de Fafe

Arcipreste: Padre José António Ribeiro de Lima Carneiro

Vice-Arcipreste: Padre Carlos Eugénio Pinheiro de Araújo

Arciprestado de Guimarães e Vizela

Arcipreste: Padre Samuel Miranda Vilas Boas

Vice-Arcipreste: Padre Paulino Alfredo de Oliveira Carvalho

Arciprestado de Póvoa de Lanhoso

Arcipreste: Padre Albino José da Silva Carneiro

Vice-Arcipreste: Padre António Rafael Moreira Poças

Arciprestado de Vieira do Minho

Arcipreste: Padre Albano Jorge da Costa

Vice-Arcipreste: Padre Fernando Manuel da Costa Machado

Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim

Arcipreste: Padre Manuel Casado Neiva

Vice-Arcipreste: Padre Paulo César Pereira Dias

Arciprestado de Vila Nova de Famalicão

Arcipreste: Padre Francisco Miguel Fernandes Carreira

Vice-Arcipreste: Padre Nuno Fernando de Sá Vilas Boas

Arciprestado de Vila Verde

Arcipreste: Padre Sandro Nuno da Silva Vasconcelos

Vice-Arcipreste: Padre Angelino Tchindombe Kamati

Braga e Cúria Arquiepiscopal, 30 de novembro de 2023.

† José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano

Cón. João Paulo Coelho Alves, Chanceler

Nomeações Eclesiásticas

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

Diáconos em estágio Pastoral:

- Diácono *João Batista Conde*, enviado a realizar o seu estágio pastoral nas paróquias de Cividade (São Tiago), Santa Maria Maior e Sé Primaz e de São João do Souto, arciprestado de Braga, sob a moderação do Cónego Manuel Joaquim Fernandes da Costa.

- Diácono *Sérgio Augusto Monteiro Araújo*, enviado a realizar o seu estágio pastoral nas paróquias de Arnoia (São João Baptista), Basto (Santa Tecla), Borba da Montanha (Santa Maria) e de Carvalho (São Miguel), arciprestado de Celorico de Basto, sob a moderação do Padre Alexandre Agostinho Teixeira de Sá.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 07 de novembro de 2023
Cônego João Paulo Coelho Alves, chanceler

Conselho Presbiteral

“Dentro do processo sinodal que vivemos na Igreja, o Conselho Presbiteral é um desses lugares do caminharmos juntos”, afirmou o Arcebispo Primaz na reunião do Conselho Presbiteral, que decorreu em 07 de novembro, na Casa Sacerdotal.

Foi apresentada a sequência de temas abordados anteriormente e também os tratados na Assembleia do Clero realizada no dia 17 de outubro. A reunião do Conselho acontece, ordinariamente, duas vezes por ano.

Dom José Cordeiro destacou que, num presbitério tão grande como o da Arquidiocese de Braga, é importante que haja lugares e momentos para “construir a comunhão mais efetiva e afetiva”. “Não só tratarmos dos assuntos que correspondem à vida de todos nós, mas de criarmos entre nós a sinodalidade”, disse.

Ressaltou que, neste caminho sinodal, na oração, na escuta do Espírito Santo e de escuta uns aos outros “com respeito, com o sentido da fraternidade e da comunhão”, a reunião do Conselho Presbiteral e outros organismos de comunhão da Igreja não pode ser só o preenchimento do calendário, nem o faz de conta”, mas são locais de construção “da amizade com Cristo”.

Ao longo do dia os sacerdotes também refletiram sobre o projeto pastoral para os próximos dez anos, até 2033.

“No início dos trabalhos de hoje estivemos a fazer a avaliação da feliz Assembleia do Clero. Vimos o que podemos melhorar, a continuidade ao que queremos destes encontros e de outros, para que, entre os presbíteros, dos presbíteros com o povo santo de Deus, na comunhão com o bispo, estando todos implicados, prosseguirmos juntos, porque só juntos podemos enfrentar também os desafios, as problemáticas do cotidiano”, enfatizou o Prelado.

Para o Cónego Manuel Joaquim Fernandes da Costa, primeiro Secretário do Conselho Presbiteral, há como “inquietação” dar sequência ao que está a ser trabalhado nas outras reuniões e o que está “amadurecendo, nas várias instâncias do Conselho Presbiteral, como a questão da vida do clero, a sua felicidade, das suas alegrias e a obrigação de mitigar também as suas dificuldades”. “Por isso estamos a refletir e a ver a forma e o modo como podemos estar mais fraternalmente unidos para que o nosso clero seja um clero feliz, a apresentar a mensagem de felicidade que o Evangelho nos traz” disse.

Os sacerdotes também realizaram algumas formas de votações. Segundo o Cónego Manuel Joaquim, quando não se chega a conclusões claras sobre pontos concretos sobre os quais ainda não se tem uma “sintonia mais alargada, avançamos para os pronunciamentos, tipo de uma votação, mesmo indicativa, o que nos dá realmente um sentido de maturação dos temas que vamos refletindo”.

O Arcebispo Primaz lembrou que os momentos da proximidade, da fraternidade, devem acontecer no “Conselho Presbiteral, no Conselho Pastoral, na Assembleia Sinodal, na Assembleia Arquidiocesana, nos Conselhos dos Arcipreste, dos Vice-arciprestes, no Conselho Episcopal”.

Que surjam também, disse, nas comunidades, “conselhos pastorais, nas paróquias ou nas unidades pastorais, outros lugares da partilha da vida que nasce da Eucaristia, porque ela é a fonte da missão”.

Seminário, coração da Diocese

A sessão solene de abertura das aulas nos Seminários da Arquidiocese, a que presidiu Dom José Cordeiro, realizou-se em 12 de novembro no Auditório S. Frutuoso.

O Prelado incentivou os seminaristas, as famílias, as equipas formadoras e todos os cristãos diocesanos a fazerem dos Seminários o coração da Arquidiocese, por onde perpassa toda a vida da Igreja.

Lembrando que o Seminário é o lugar central de formação permanente e inicial e posterior ao ministério do ordenado, o Dom José desafiou a «passar do mínimo necessário para o máximo possível», tendo como principal foco a Evangelização.

“Que seja um Seminário em saída neste processo da Igreja sinodal, missionária, samaritana e também neste repto maior de um programa pastoral juntos a dez anos no caminho da Páscoa, para que o sonho missionário chegue a todos, de levar Jesus a todos e todos a Jesus”, preconizou.

Frisando que “não há nada mais importante na Igreja que evangelizar”, Dom José lembrou que na Arquidiocese de Braga o Seminário Conciliar “carrega consigo uma história dos inícios do Seminário, por isso se chama conciliar”.

“S. Bartolomeu dos Mártires deu este input para toda a Igreja em Portugal e continua até hoje. Este ano, também com o dinamismo experimentado da Jornada Mundial da Juventude, damos uma nota da dimensão contemplativa da vida, da valorização do silêncio, da oração, da adoração, e o próprio tema escolhido para

o ano, ‘Olhou para Ele e amou-O’, para que no olhar de Jesus cada seminarista, cada jovem, se possa sentir amado e também a responder ao serviço maior”, acrescentou.

A sessão marcou o encerramento da Semana de Oração pelos Seminários que decorreu com o envolvimento das comunidades paroquiais da Arquidiocese.

Além do Prelado usou da palavra o reitor do Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo, cónego Vítor Novais, que apresentou uma reflexão intitulada “Dançar com o tempo”, onde apontou perspetivas para o horizonte formativo dos seminaristas nestes tempos desafiantes.

Nesse sentido, o responsável pelo Seminário Conciliar de Braga defendeu que é necessário “escutar mais cuidadosamente e indagar mais livremente a mudança de época que atravessamos”.

“É crucial pensar a formação presbiteral enquadrada na reforma da Igreja Universal”, disse, acrescentando que os seminários não querem “ficar presos a categorias que se cristalizaram”.

O cónego Vítor Novais disse ainda urgir assegurar que a formação nos seminários possa reestruturar-se, “sempre ao ritmo do Evangelho” e “respeitando a singularidade de cada um”.

A sessão contou ainda com a participação de um casal de leigos (Ana Silva e Pedro Santos). Apresentou o tema “Esperançar”, durante o qual lançou pistas para uma Igreja aberta a todos e capaz de fazer um acompanhamento pessoa a pessoa.

“Somos chamados a esperançar em Igreja, fazer acontecer/construir algo de bom, com ações concretas de acolhimento, de proximidade”, declararam.

Estiveram presentes neste encontro o diretor do Seminário Menor, cónego Mário Martins, o diretor-Adjunto da Faculdade de Teologia de Braga, cónego Luís Miguel Rodrigues, o reitor da Equipa formadora dos Seminário de Viana do Castelo, José Domingos Gomes, entre outros convidados.

Notícias diversas

O Padre José Miguel Cardoso publicou o livro «Para uma escatologia sapiencial. A herança escatológica de Karl Rahner e Johann Baptist Metz». Resulta da tese de doutoramento defendida em Roma em 15 de junho. Foi apresentado em 03 de novembro no Espaço Vita pelo Cardeal Dom António Marto. Houve também intervenções de Dom José cordeiro, do P. Tiago Freitas e do autor da obra.

Editado pela Nova Livraria do Diário do Minho, «Para uma ecologia sapiencial» integra a coleção «Stimulus Pastorum», que reúne volumes escritos por sacerdotes da Arquidiocese.

O padre José Miguel Cardoso, entre 2018 e 2023, prosseguiu os estudos eclesiais em Teologia Dogmática, na Universidade Gregoriana Pontifícia, em Roma (Itália), onde finalizou o doutoramento com a tese ‘Para uma escatologia sapiencial. A herança escatológica de Karl Rahner e Johann Baptist Metz’, defendida no dia 15 de junho; atualmente, trabalha no Dicastério para a Cultura e Educação da Cúria Romana (Santa Sé).

José Miguel Fraga Cardoso nasceu em 1986, em São Torcato, Guimarães. Frequentou os seminários da Arquidiocese e foi ordenado sacerdote em 2011.

Do seu percurso académico destaca-se a conclusão do Mestrado Integrado em Teologia, com a tese ‘Caminhar na diferença. A diferença como categoria teológica’, na Universidade Católica Portuguesa em Braga, em 2010; a Licenciatura Canónica, em Teologia Pastoral, com a tese ‘Viver na diferença. Uma proposta face à globalização da indiferença’; na Universidade Pontifícia Gregoriana, em 2014; em 2020 concluiu a Licenciatura Canónica em Teologia Dogmática com a tese ‘O Ressuscitado na pós-modernidade. Interpretar a morte como lugar teológico’; em 2022 finalizou o Diploma em Teologia Prática com especialização em Pastoral Familiar e escreveu ‘Onde está o teu filho? Para uma pedagogia quotidiana diante da crise familiar’.

O Padre Miguel Ângelo Oliveira Costa foi homenageado em 18 de novembro, na Basílica do Bom Jesus, pelas paróquias de Nogueiró, Tenões e S. Pedro de Este, do arceprelado de Braga, a propósito das Bodas de Prata Sacerdotais.

O Padre José António Pereira Janela foi homenageado postumamente em 25 de novembro na Câmara Municipal de Amares.

O Clero do Arceprelado de Esposende teve a sua reunião mensal em 14 de novembro.

Foi precedida de Missa de sufrágio pelo padre Alfredo Saleiro Cardoso, na igreja paroquial de S. Bartolomeu do Mar.

Este sacerdote, falecido em 25 de abril de 2023, com 63 anos de idade, exerceu o ministério sacerdotal no arceprelado de Fafe, desde 1984, nomeadamente nas comunidades de Antime, Armil e Silvaes S. Clemente.

Arceprelado de Braga. Missa de sufrágio pelos sacerdotes falecidos foi celebrada em 22 de novembro na igreja paroquial de Adaúfe.

O Clero da Zona Pastoral da Cidade e Este reuniu em 08 de novembro. Um dos pontos da agenda foi a visita pastoral às paróquias do arceprelado.

O Arceprelado de Fafe recordou os sacerdotes falecidos, em 22 de novembro, na igreja paroquial de Antime.

O Arceprelado de Vila Nova de Famalicão sufragou os sacerdotes falecidos com Missa celebrada em 15 de novembro na igreja paroquial de Lemenhe.

Após a Missa reuniu no salão daquela paróquia.

A Pastoral Vocacional do Arceprelado de Celorico de Basto promoveu em 27 de novembro um momento de oração em sufrágio pelos sacerdotes falecidos naturais do arceprelado e

por aqueles que, não sendo daí naturais, exerceram em Celorico de Basto o seu ministério sacerdotal.

A celebração decorreu na Igreja Paroquial de Arnoia, aproveitando o momento para rezar pelo Padre Armandino Pires Lopes.

O Pe. Manuel José Baptista faleceu em 04 de novembro.

A missa exequial foi celebrada no dia 06 na igreja paroquial de Cossourado, arceprelado de Barcelos. Presidiu Dom José Cordeiro.

Nascido a 09 de outubro de 1930, frequentou os Seminários da Arquidiocese e foi ordenado sacerdote a 08 de julho de 1956.

O padre João de Oliveira Lopes faleceu em 22 de novembro na Casa Sacerdotal S. Matinho de Dume, em Braga.

No dia seguinte, às 10h30, na Capela da Casa Sacerdotal, foi celebrada Eucaristia (com Laudes). No final, o corpo seguiu para a Igreja de Grimancelos (Barcelos) onde permaneceu em câmara ardente, até à missa exequial, presidida por D. João Lavrador, Bispo de Viana do Castelo, às 16h00.

Nascido a 02 de abril de 1938 em Grimancelos, arceprelado de Barcelos, frequentou os Seminários da Arquidiocese e foi ordenado sacerdote a 21 de setembro de 1963.

Foi pároco das comunidades de Boalhosa, Seara e Vitorino de Piães, em Ponte de Lima. Foi ainda professor e diretor na Oficina de S. José (Vila de Moraes) e Capelão do Hospital Conde de Bertiandos em Ponte de Lima.

Seminário de portas abertas. O Seminário Conciliar de São Pedro e São Paulo, nos sábados 04 e 11 de novembro, teve as portas abertas para acolher grupos de jovens que participaram na Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa.

Em ambos os dias houve um encontro, orientado pelos seminaristas, inspirado no lema da Semana dos Seminários e na vivência da JMJ que pretendeu inquietar os adolescentes e jovens a não se toldarem pelo medo que paralisa e assumirem a possibilidade de renovar a Igreja e o mundo pelo dom de si próprios.

5 – Religiosos/as

Notícias diversas

Prevenção sobre abusos. «Um Igreja purificada ao serviço dos mais frágeis» foi o tema de umas jornadas de reflexão sobre abusos sexuais, de poder e de consciência realizadas na Casa da Torre, em Soutelo, nos dias 23 e 24 de novembro.

As irmãs Hospitaleiras, responsáveis pela Casa de Saúde do Bom Jesus, receberam o Prémio Manuel Antunes da Mota pelo projeto de acompanhamento especializado e integral ao domicílio de pessoas com demência e seus familiares, com o intuito de promover a melhoria da qualidade de vida de ambos.

A Irmã Silvana da Paixão Amaral de Paiva, do Carmelo da Imaculada Conceição (Estrada do Bom Jesus, Nogueiró, Braga), faleceu em 09 de novembro.

Celebrada Missa exequial na capela do Carmelo, em 11 de novembro, foi sepultada no cemitério privativo da Instituição.

Natural de Rabo de Peixe, Ribeira Grande (Açores), tinha 81 anos.

6 – Património

Reabertura da igreja de S. Vicente

A igreja paroquial e S. Vicente, no arceprelado de Braga, reabriu ao culto a 01 de novembro, após obras de recuperação que levaram ao seu encerramento durante mais de seis meses.

Estas aconteceram na sequência da candidatura ao programa Norte 2020, que a Irmandade de São Vicente promoveu junto da CCDRN (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte). As obras realizadas versaram essencialmente sobre o telhado, a abóbada, o pavimento, as janelas e portas da referida Igreja.

No dia seguinte houve um tempo de adoração eucarística, entre as 18h30 e as 21h00.

O programa incluiu, no dia 03, uma conferência proferida pelo vice-arcepreste de Braga, padre Marcelino Paulo Ferreira, sobre “Sinodalidade entre História e Pastoral: um caminho conjunto de renovação”.

No dia 09 – festa litúrgica da Dedicção da Sede Papal, a Basílica de São João de Latrão, a partir da qual foi fundada a Igreja de São Vicente, em Braga –, houve uma sessão solene a partir das 16h00, que contou com todos os intervenientes nesta obra, e às 18h00 a celebração da Eucaristia, presidida pelo Arcebispo Primaz, Dom José Cordeiro.

Santuário da Senhora dos Remédios

Dom José Cordeiro formalizou em 26 de novembro, em Arco de Baúlhe, a elevação da capela da Senhora dos Remédios a santuário

Na homilia expressou «profunda alegria e gratidão» pela celebração em comunidade deste momento num dia especial para a Igreja - último domingo do Ano Litúrgico, solenidade de Cristo Rei e também Dia Mundial da Juventude - e desafiou os fiéis a serem portadores do «amor ardente de Jesus Cristo» e «corresponsáveis no acompanhamento dos jovens, dos adolescentes e das crianças».

«Nós não somos apenas pregadores da fé, da esperança e da caridade; nós não devemos ser só anunciadores de boas notícias, mas deveremos ser portadores do amor deste coração ardente para que aqueles que vivam e convivam connosco sintam também a beleza do encontro, a beleza da fé», disse.

No dia em que a Igreja celebrou o Dia Mundial da Juventude, com o mote “Alegres na esperança”, e diante de grupos de jovens que colaboraram na celebração, o Prelado recordou o «dinamismo» vivido na Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa, a peregrinação dos Símbolos da JMJ na Arquidiocese e os Dias na Diocese, e aproveitou para agradecer a todos quantos em Cabeceiras de Basto e Arco de Baúlhe tornaram possível o acolhimento de jovens de outros países.

«Sintamo-nos corresponsáveis no acompanhamento dos jovens, dos adolescentes, das crianças, para que não desistam e acreditem que vale a pena viver da Esperança, vale a pena humanizar a humanidade», pediu.

A capela da Senhora dos Remédios de Arco de Baúlhe foi elevada a santuário no dia 27 de setembro de 2023, por decreto de Dom José Cordeiro.

Na declaração pública da elevação, o Prelado destacou, em particular, «dinamismo e o zelo» do pároco de S. Martinho de Arco de Baúlhe, o padre Rui Araújo, que fica como capelão do santuário.

«Encontra-se aqui nesta capela tudo o que a Igreja aponta como perfil canónico, pastoral, espiritual, para que um lugar sagrado seja proclamado santuário, pela sua dignidade na celebração litúrgica, no canto na música, na oração, no sacramento da reconciliação, de um modo especial na celebração da Eucaristia e em toda a Liturgia que seja possível celebrar, no âmbito de novena, de dias marcantes aqui em torno da devoção e da veneração de Nossa Senhora dos Remédios», asseverou o Prelado.

Os santuários, disse, não estão só localizados em montes ou em grandes igrejas e basílicas, mas também se encontram no meio de casas em cidades e vilas como é o caso da centenária capela da Senhora dos Remédios em Arco de Baúlhe.

Notícias diversas

As origens de S. Torcato. A Irmandade de São Torcato promoveu em 11 de novembro, em S. Torcato, no aciprestado de Guimarães e Vizela, uma conferência sobre “As Origens” de São Torcato.

Foi moderadora Inês Mineiro Abreu (doutoranda em História da Arte Medieval, da Universidade Nova de Lisboa) e intervenientes Aires Fernandes (Investigador Doutorado na Universidade do Coimbra), João Durães (Mestre pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto) e Rui Faria (Doutorando em História, pela Universidade do Minho).

No mesmo dia foi inaugurada a exposição “Ilustrações para uma devoção”, de Pedro Simões.

O Centro Social da paróquia de Gondar, no arceprelado de Guimarães e Vizela, inaugurou em 19 de novembro uma carrinha elétrica para o serviço de apoio domiciliário. Custou 40 mil euros.

7 – Educação da Fé

Presépio de Priscos

O “Presépio ao Vivo de Priscos” traz sempre uma temática social. Organizado há 17 anos pela Paróquia de São Tiago de Priscos este ano a reflexão é sobre o “Tráfico de Seres Humanos”. A inauguração acontece no dia 10 de dezembro.

Além de proporcionar aos visitantes um encontro com o mistério do Natal, este ano, na XVII edição do Presépio ao vivo de Priscos, a organização quer ajudar figurantes e visitantes a refletir sobre o tema. Para isso, a inauguração com a presença de Nadege Ilick, vítima de tráfico humano.

Segundo os organizadores, a “jovem camaronesa, conseguiu fugir para não ser vendida para um casamento forçado. Nadege passou pela Argélia, onde foi enganada com promessas de trabalho e acabou numa casa de alterne. Conseguiu fugir para a Líbia, onde acabaria por ser raptada por guardas prisionais. Na prisão foi espancada e torturada apesar de estar grávida. Com a ajuda do atual marido conseguiu fugir e foi socorrida pelo navio humanitário Sea Watch que atracou, mesmo sem autorização, no porto de Lampedusa, no verão de 2019. A Itália fechou-lhe as portas, mas Portugal recebeu-a de braços abertos. A camaronesa foi acolhida pelo Colégio Luso-Internacional de Braga (sendo acompanhada de perto por Helena Pina Vaz), e por diversos voluntários e instituições bracarenses”.

“É um fenómeno complexo, na maioria dos casos transnacional, de natureza oculta e em permanente mudança. Envolve o recrutamento e a movimentação de pessoas entre fronteiras internacionais ou dentro de um mesmo país, com o objetivo de as sujeitar a diversos tipos de exploração. O recrutamento e a movimentação das vítimas são realizados com recurso à violência, engano ou abuso de situações de vulnerabilidade”, sublinham.

O Presépio ao Vivo de Priscos existe desde de 2006. É um espaço de 30.000m², com mais de 90 cenários e 600 figurantes. Procura colocar no centro da época natalícia a figura de Jesus como instrumento de promoção humana e social.

É um presépio ao vivo, representativo do presépio tradicional, com ritmos e rotinas do quotidiano hebraico e romano onde haverá representações ao vivo de ofícios antigos e cenas da vida quotidiana retratadas por um número significativo de voluntários, incluindo as crianças, jovens e idosos.

“Trata-se de cultivar o sentido da família, o amor e o respeito à vida, o respeito aos anciãos, o sentido da solidariedade e da vida comunitária. O presépio remete-nos aos valores da humildade e da esperança. São Francisco foi o homem do diálogo entre o Oriente e o Ocidente: 800 anos depois do primeiro presépio da história, queremos dizer ao mundo que o diálogo e a amizade entre os povos são a única esperança de paz”, explica o pároco de Priscos, padre João Torres.

A grande novidade deste ano é um acampamento militar, como um alerta para a consciência de que a guerra “não pode ser solução para coisa alguma”.

Garfe, aldeia dos presépios

A edição deste ano de “Garfe – Aldeia dos Presépios” abre oficialmente no dia 10 de dezembro com 22 presépios – mais um que no ano passado – distribuídos por outros tantos lugares daquela freguesia do concelho da Póvoa de Lanhoso.

A inauguração decorre a partir das 14h30 com uma representação ao vivo do nascimento de Jesus, ao que se segue um momento de fado, na igreja paroquial, e a celebração da Eucaristia num dos presépios, caso as condições climatéricas o permitam, adiantou ao Diário do Minho o pároco de Garfe, o padre Luís Manuel Peixoto Fernandes.

A 22.^a edição de “Garfe – Aldeia dos Presépios” começou a ser preparada numa assembleia paroquial, no dia 08 de outubro. Neste encontro ficou decidido fazer a abertura oficial dos presépios no segundo domingo de dezembro e o encerramento no dia 07 de janeiro de 2024, domingo de Reis.

Os organizadores determinaram ainda que o padrinho desta edição é Olivier Guirou, presidente da Câmara de La Fare les Oliviers, localidade próxima de Marselha, no sul de França, com quem a freguesia de Garfe está geminada.

O autarca francês estará presente em Garfe no dia da abertura dos presépios.

Este evento natalício iniciou em 2002 e ao longo destes 22 anos tem havido a preocupação na paróquia de em cada edição procurar “fazer sempre mais e melhor”.

“Hoje, “Garfe – Aldeia dos Presépios” é uma iniciativa assumida por todos”, garante o pároco, notando que o Natal na paróquia sem esta iniciativa “não seria celebrado da mesma forma”.

«Já não se discute se fazemos ou não a Aldeia dos Presépios, quando reunimos já sabemos que é para fazer e esperamos que todos os garfenses se empenhem na construção de belas recriações do primeiro Presépio de Belém”, acrescentou o padre Luís Manuel Peixoto Fernandes.

Durante o evento, além das visitas aos presépios, os visitantes poderão apreciar os 3.750 presépios de diversos tamanhos, materiais e de diferentes partes do mundo em exposição no Museu do Presépio de Garfe. O padre Luís Peixoto Fernandes tem procurado todos os anos acrescentar novos exemplares à exposição.

Recorde-se que em 2016 o Papa Francisco enviou uma mensagem e uma bênção apostólica para todos os habitantes de Garfe.

Outras Notícias

O Presépio Movimentado de Montariol vai ser inaugurado no dia 17 de dezembro.

Este ano tem como mote os 800 anos do Presépio de Greccio, representado por São Francisco de Assis numa gruta daquela cidade italiana, em 1223.

O primeiro presépio ao vivo da história dá mote também a uma exposição de presépios organizada pelo Convento de Montariol, com ponto de partida no átrio da igreja e disposta por várias zonas interiores do Convento.

Considerado o presépio movimentado mais antigo da cidade de Braga - completa este ano 97 anos de história - o Presépio de Montariol é erguido desde 1993 pelos Escuteiros de Montariol.

Todos os anos o Agrupamento tem procurado aprimorar o presépio com novos e diferentes figurantes e detalhes, mantendo sempre a mecânica de movimento artesanal.

Carapeços aldeia presépio. No dia 02 de dezembro é aberta a 6.ª edição do Carapeços Aldeia Presépio, no arciprestado de Barcelos.

Este ano tem como tema “União”. Um dos objetivos é desafiar todas famílias a unirem-se neste espírito natalício e construir presépios nas suas casas, nas ruas e nos lugares, tornando a aldeia num autêntico presépio”.

Exposições de presépios. “Com mãos e vidros, presépio (s) de ternura” foi o tema de uma exposição que Sandra Duarte levou a efeito no Posto de Turismo do Sameiro.

Inaugurada no dia 26 de novembro pode ser visitada até à festa da epifania, em janeiro de 2024.

O Museu Pio XII acolheu duas exposições. A da Família Pias Messias, “Paz na Terra aos homens de boa vontade”, foi inaugurada no dia 23 de novembro, na Torre Medieval. No dia 01 de dezembro foi inaugurada a exposição de presépios do IMA (Instituto Monsenhor Airoso), “Um Menino nos foi dado”, na Sala dos Arcos do museu.

Notícias diversas

Oração pelos Seminários. Uma vigília de oração pelos Seminários realizou-se em 10 de novembro na igreja de São Paulo, em Braga.

Oração pelos Pobres. A paróquia de São Martinho de Carvalhas, no Arciprestado de Barcelos, promoveu no dia 17 de novembro uma Vigília de Oração pelo VII Dia Mundial dos Pobres, que este ano tem como tema “Nunca afastes de algum pobre o teu olhar”.

Revista Salicus. Foi publicado o número 14 dedicado ao Tempo Comum.

O Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa promoveu em 25 de novembro uma sessão solene de bênção e entrega de diplomas a licenciados e mestres do ano letivo 2022/2023 em que participou Dom José Cordeiro.

8 – Apostolado dos Leigos

Notícias diversas

Preparação para o Matrimónio. Um Encontro de Preparação para o Matrimónio (EPM Braga) realizou-se na paróquia de São José de São Lázaro nos dias 25 e 26 de novembro.

O tema foi inspirado na mensagem “Aquilo que se dá por amor nunca se desperdiça”, do Papa Francisco.

Uma assembleia de catequistas coordenadores do arcepresbiterado de Fafe realizou-se em 17 de novembro no Centro Pastoral de Santa Eulália.

Afetividade e sexualidade. No dia 24 de novembro Projeto Entre Linhas promoveu no Campo Escola, em Fraião, um encontro sobre a Afetividade e Sexualidade no programa educativo do CNE (Corpo Nacional de Escutas).

Ministros Extraordinários da Comunhão. Nos dias 24 e 25 de novembro decorreu a formação inicial e nomeação de novos Ministros Extraordinários da Comunhão. Foram instituídos 140 novos ministros.

O Agrupamento 364, do Corpo Nacional de Escutas (CNE), de Vale S. Cosme, no arciprestado de Vila Nova de Famalicão, apresentou em 25 de novembro o livro «Meio Século – que vem de Ti», com a história de cinquenta anos da sua existência.

9 – Pastoral Social

Dom José conversou com reclusos

O Arcebispo Primaz foi o convidado do projeto ‘Café com...’ e esteve em 03 de novembro a conversar com os reclusos do Estabelecimento Prisional de Braga, numa iniciativa promovida pela Pastoral Penitenciária da Arquidiocese.

“Deus olha para vós com muito amor e espera muito de vós. Espera que o que aconteceu de mal na vossa vida não se repita e que possais escrever coisas novas e belas nas vossas vidas. Que este tempo de reclusão não seja um tempo perdido, mas vos ajude a sonhar a serdes melhores pessoas para a vossa família e para a sociedade”, disse Dom José Cordeiro, interpelado por um recluso sobre se Deus também olha para eles.

“Estes encontros são muito importantes para os reclusos, são como uma liturgia, onde as relações ajudam a redesenhar a vida. Falar positivamente sobre a vida que se vive nas prisões é sempre um desafio”, salientou o coordenador da Pastoral Penitenciária na Arquidiocese, padre João Torres.

O Prelado contou, aos reclusos católicos e de outras confissões religiosas que participaram nesta iniciativa, que “a vida de arcebispo é um desafio constante”, salientando que a arquidiocese minhota tem “muitas paróquias e inúmeras instituições e movimentos”.

“Tenho necessidade de ir ao encontro das pessoas para conhecer as suas tristezas e alegrias. Foi isso que me trouxe hoje ao encontro convosco. Também rezo por vós”, acrescentou.

Dom José, disse o padre João Torres, falou aos reclusos “com a linguagem evangélica que não se detém no pecado e na condenação”, mas se abre “ao renascimento e ao perdão”, e encorajou-os a viverem o tempo na prisão como “um momento favorável para voltarem a si mesmos e encontrarem a verdadeira liberdade”.

No final deste ‘Café com...’, com os reclusos do Estabelecimento Prisional de Braga, Dom José Cordeiro cumprimentou cada um, perguntou sobre suas vidas, pelas suas famílias e locais de origem, transmitindo “esperança, proximidade, solidariedade, o desejo de estar ao lado deles neste difícil caminho que os espera”.

Memorial Covid-19

Perpetuar a memória das vítimas de Covid-19 e reconhecer todos os que ajudaram no combate à pandemia é o grande propósito do Memorial Covid-19, que a Santa Casa da Misericórdia de Braga inaugurou em 27 de novembro no exterior do Palácio do Raio.

A obra, da autoria do escultor Hélder de Carvalho, foi benzida pelo Arcebispo Primaz, Dom José Cordeiro.

O provedor da Misericórdia de Braga, Bernardo Reis disse que o Memorial Covid-19 “presta homenagem a todos os seus dirigentes, técnicos e funcionários, reconhecendo o notável trabalho desenvolvido em prol da instituição, com o seu trabalho solidário em comunhão com a comunidade que apoia”.

“A Santa Casa da Misericórdia, associando-se a todas as Misericórdias, ao Serviço Nacional de Saúde e a outras instituições do setor social e privado, deixa uma mensagem de gratidão para a pos-

teridade, pela abnegação, dedicação e serviço ao próximo, com risco e entrega de todos os envolvidos nesta missão sanitária”, afirmou.

Dom José Cordeiro enalteceu o Memorial Covid-19 e agradeceu à Misericórdia de Braga a sua presença secular na cidade, anunciando que após a época natalícia terá lugar uma reunião com todas as Santas Casas da Misericórdia da Arquidiocese de Braga, que desde a primeira hora abraçam as situações limite.

“Que as Santas Casas nunca se cansem de ‘misericordiar’ em articulação com os Municípios e com o poder central”, disse.

Notícias diversas

A loja do Tesouro-Museu da Sé de Braga lançou em 16 de novembro a campanha solidária “Embaló”. Parte da receita da venda será revertida para a Cáritas Arquidiocesana de Braga.

Segundo informações do Tesouro-Museu da Sé de Braga, a empresa Projecto a 2 “foi desafiada” a criar uma peça especial para o Natal, a que deu o nome de “Embaló”.

A Caritas Arquidiocesana lançou em 19 de novembro a campanha «10 milhões de estrelas – um gesto pela paz». Teve como objetivo a consciencialização para os valores da paz e da solidariedade.

Do produto da venda das velas 65% vai ser aplicado no apoio à habitação através do trabalho desenvolvido pela Caritas Arquidiocesana de Braga junto das pessoas/famílias mais vulneráveis.

10 – Memória

Venerável Bernardo de Vasconcelos

*Recordação dos 100 anos da sua vocação monacal
e a carta a Dom António Coelho O.S.B.*

Nenhuma vocação religiosa, em bom rigor, tem uma data de nascimento, porque todas brotam do seio eterno de Deus, que antes de todos os séculos, desde a eternidade, elege algumas pessoas em particular para serem ministros e testemunhas do amor de Deus no mundo e evangelizadores do Reino de Deus na história da humanidade. A vocação religiosa é, por isso, um mistério que só à luz do mistério pascal de Cristo se compreende e se esclarece.

Mas se é certo que a vocação provém de um tempo sem antes nem depois, é igualmente certo que as experiências divinas precisam de uma certa mediação temporal para se revelarem e tornarem-se narrativa e cronografia.

Vem isto a propósito de uma efeméride que concerne o Venerável Frei Bernardo de Vasconcelos (1902-1932), o monge poeta a quem os colegas de Coimbra amavam chamar “o Bernardo do Marvão”, nome pelo qual era conhecido nas vestes de bardo.

Com efeito, relendo a sua apaixonante correspondência - qual romance de aventuras espirituais por caminhos austeros e iluminados ou autobiografia de uma alma em ascensão para Deus - é-nos dado a conhecer que a sua vocação se torna consciência e revelação precisamente num dia do mês de novembro de cem anos atrás, ou seja, em 1923. Neste mês santo das almas comemoramos, então, os 100 anos do nascimento da vocação do jovem poeta místico natural de São Romão do Corgo, em Celorico de Basto, Arquidiocese de Braga, que caminha a passos largos para os altares.

O Bernardo, curiosamente, sempre se referiu à “sua” vocação como “o meu caso” e da leitura da carta que escreve à sua irmã desde Coimbra, em 7 de Dezembro de 1923, podemos conhecer a primeira vez que, timidamente, fala já de vocação ao sacerdócio e/ou vida religiosa:

“Um dia desabafei com o N., alma grande e belo espírito de pensador - poderei assim dizer. E a ele afigurou-se-lhe clara e evidente - e única - uma solução que sempre me sorria, mas que nunca tive coragem de encarar de frente. Só o ele dizer-me o que pensava me fez imenso bem e pareceu-me na verdade que se iluminava o meu caminho. Ficou desde logo resolvido entre nós ir o N. expor o meu caso, tal qual eu lho contara, ao Dr. N. E qual não é o meu espanto e a minha alegria, quando o N. me traz a notícia da sua adesão em princípio ao que o mesmo N. pensara e me dissera! Resolvi por isso ir ter com o Dr. N. e expor-lhe mais detalhadamente a minha vida.

E ele, em face do meu desgosto e pesar - muitas vezes manifestado - de não ter vocação religiosa, e da facilidade em guardar castidade (pedra de toque, segundo ele me disse) - declarou-me que me poderia abandonar sem receio à ideia de vir a ser sacerdote, pois lhe parecia não haver dúvidas sobre a minha vocação religiosa. Contei-lhe o facto de eu, no auge do entusiasmo do namoro, ter pensado - és testemunha disso - em ser religioso; disse-lhe que várias vezes duvidei - como de facto - da minha vocação; disse-lhe do desgosto que sempre sentia ao pensar que não teria vocação

(o que ele me disse chamar-se vocação negativa, que é, só por si, insuficiente) ... contei-lhe, enfim, a minha vida que conheces. E passei a confessar-me semanalmente a ele e devo declarar-te que se abriu para mim um mundo novo.

É com um íntimo júbilo, pois, que eu te venho trazer a boa nova. Agora, segundo ele, o mais urgente é a saúde. À ida para aí falarei ao sobre se poderei, em qualquer parte para onde vá, fazer o tratamento e terei de prever mesmo o caso de entrar em religião e da possibilidade de fazer o tratamento, uma vez lá; expor-lhe-ei enfim tudo para que ele se pronuncie conscientemente como é capaz e para que eu assim possa já ir destinando a minha vida.

Isto é tudo tão delicado que eu não posso já pronunciar-me sobre a vida que levarei amanhã, isto é, não posso ainda, por mim mesmo, precisar o lugar para onde deverei ir, e onde deverei ingressar nessa milícia sagrada. Não sei por isso se virei a ser padre secular, se religioso e, neste caso, se isto, se aquilo.

Tenho a minha inclinação para esta última situação - religioso -, mas ainda não sei bem para que Ordem, embora tenha já também a minha inclinação para uma que estás talvez longe de supor. Mas - em suma -- o que está definitivamente (poderei bem dizê-lo, meu Deus?!) é o eu querer ir para sacerdote. Tudo o mais é ainda (e não pode deixar de ser, pois só há um mês incompleto tomei a tal decisão) muito incerto e quase só de simples inclinação, elemento insuficiente para tão grave e delicado assunto”.

Nos inícios de novembro de 1923, portanto, o jovem Bernardo, com 21 anos, toma a decisão de abandonar a vida académica, renunciando ao matrimónio, para enveredar pela vida religiosa e dedicar-se completamente a Deus assumindo o risco “do caminho austero e iluminado” e fazendo seu o lema “a renúncia é o caminho”, versos que captaram a atenção e impressionaram o poeta Teixeira de Pascoais, como veremos na carta que tencionamos transcrever.

É muito interessante notar também as mediações humanas e a ajuda dos amigos neste processo, ou “caso vocacional”, do jovem Bernardo. Da correspondência podemos salientar quatro pessoas que

jogaram um papel fundamental de confessores e mediadores da graça de Deus no Venerável: são eles, antes de mais, a sua irmã Bárbara para quem não tem segredos e a quem escreve esta primeira carta acima citada, e que o acompanhará até à morte como um anjo da guarda; o Presidente do Centro Académico da Democracia Cristã (CADC), José Augusto de Queirós Ribeiro Vaz Pinto (1903-1985), o primeiro a receber a confiança e que o irá confiar aos cuidados e enlevos do P. Dr. Gonçalves Cerejeira, futuro Cardeal Patriarca de Lisboa (1888-1976) que, ouvida a história deste intranquilo ser sedento de Absoluto, terá concluído com doura sabedoria e experiência de mestre espiritual dizendo-lhe que se “poderia abandonar sem receio à ideia de vir a ser sacerdote, pois lhe parecia não haver dúvidas sobre a minha vocação religiosa”. A quarta pessoa a quem o Bernardo confiou “o seu caso” foi ao P. Dr. Luís Lopes de Melo (1885-1951), assistente eclesialístico do CADC, Prior da Sé Velha, à sombra da qual foi maturando a decisão de trocar a Universidade pelo Mosteiro, junto ao seu sacário, “ensaiando o voo para o claustro”. Disse-lhe o Reverendo P. Lopes de Melo naquele colóquio onde lhe confessou que desejava ser sacerdote: “Só? “Penso que virei a ser religioso”, disse-lhe eu. “Para aí, sim”, respondeu o Prior da Sé Velha”.

O mais difícil acabara, enfim, de ser superado: dar um nome àquela inquietação, àquela sede de Infinito, ao chamamento à santidade que o perseguia: ser padre na vida religiosa.

Depois de ter tomado a decisão de seguir a vida religiosa, o Bernardo parece ter recuperado uma alma nova. Numa carta de 23 de Dezembro de 1923 ao P. Dr. José Manuel Pereira dos Reis (que viria a falecer como oblato regular da Ordem de São Bento em 1960) diz-lhe que “toda a minha inclinação vai para os filhos de S. Bento”.

Agora era necessário entrar em contacto com a Ordem, mas não era fácil. A Ordem beneditina, como todas as congregações religiosas radicadas em Portugal, vivia, naquele tempo, na clandestinidade. Confiscados os seus 22 mosteiros em 1834, por decreto

liberal, oficialmente extinta, alguns monges esforçavam-se por mantê-la viva, não obstante as leis persecutórias. A incorporação possível era feita discretamente, indo os jovens receber formação no estrangeiro. Um monge português, formado na Bélgica, que era a alma dessa oculta atividade e bem conhecido no meio católico português, foi por alguém indicado ao Bernardo. Chamava-se D. António Coelho e começava a notabilizar-se pelo seu apostolado em prol da restauração litúrgica. Foi a ele que o Bernardo decidiu escrever iniciando uma relação de uma intensidade espiritual de mestre e discípulo que nunca mais teve fim.

Dom António Coelho, O.S.B., nasceu em Braga, na freguesia de São João do Souto, em 24 de maio de 1892. Emitiu os votos monásticos em 27 de janeiro de 1912 e foi ordenado sacerdote em 24 de setembro de 1916. Foi para Samos, na Espanha, em julho de 1922 e ali residiu até dezembro de 1926, estando à frente da pequena comunidade portuguesa de Singeverga, que ali fazia os estudos. Foi Prior de Singeverga de 1926 até 1932; viveu na Falperra e Tibães, onde foi pároco de 1932 até 1938, regressando depois a Singeverga, para ali morrer em 20 de dezembro de 1938.

Depois de conhecer o jovem Bernardo da Anunciada (era esse o seu nome depois da profissão religiosa) nunca mais o abandonou, nem depois da morte. É ele o principal organizador da fundamental obra “Vida de Amor”, uma autobiografia de Bernardo Vasconcelos preparada com os textos da imensa correspondência que o Bernardo nos legou e no qual se revela toda a sua cruz e santidade.

No centenário da revelação da sua vocação monacal aproveitamos a ocasião para colocar uma vez mais sob os refletores da luz da contemporaneidade a carta que um coração cheio de Deus e de inquietação espiritual escreveu ao monge beneditino Dom António Coelho pedindo-lhe que o acolhesse nos claustros que farão dele uma “hóstia em sangue” para o Senho

“Uma voz lhe diz: vai ter com Ananias

Tomo a liberdade de me dirigir a V. R. para lhe expor, o melhor que puder, o que eu chamo –«o meu caso» –e para que sobre ele V. R. me diga o que julgar conveniente.

Tendo eu, no princípio deste ano lectivo (sou estudante em Coimbra), sofrido uma crise longa e profunda de desalento; e sendo esse abatimento moral acompanhado dum grande abatimento físico, acordei um dia fisicamente melhor e a lembrar-me não sei como do sacerdócio.

Seria tão bom, dizia eu, se tivesse vocação, dar-me todo a Deus Nosso Senhor! Mas não, eu não tenho vocação!

E ficava cheio de pesar! Senti então que a crise tomava outra orientação: – de desalento passava a haver luta. A ideia da vocação sacerdotal não me largava e eu ... se bem que a acarinhasse, fugia-lhe.

Em tal estado andava, que um dia desabafei com o Presidente [José Augusto de Queirós Ribeiro Vaz Pinto] do C. A. D. C. de Coimbra (eu sou o Vice-P.), expus-lhe todo o meu tormento e ele desde logo me declarou que, pela facilidade em ser casto, que lhe confessei, e pela tristeza que sentia ao lembrar-me que não tinha vocação para sacerdote, lhe parecia poder afirmar que em tudo isso estava uma prova da vocação que eu julgava não ter. E logo combinou comigo ir expor o caso ao Senhor Dr. N. [Manuel Gonçalves Cerejeira], virtuoso sacerdote, professor da Universidade de Coimbra.

E este disse-lhe que concordava em princípio com a sua opinião. Ao outro dia fui eu expor-lhe mais detalhadamente este «meu caso» e ele logo me permitiu que encarasse de frente a ideia do sacerdócio, dizendo-me que a primeira coisa a fazer seria tratar a valer da saúde.

Quero ainda contar a V. R. um pormenor interessante: – Há quase um ano acabei um namoro que tive e que durou perto dum ano. Dele dera parte a minha família, exceto a meu pai, e um dia, em férias, em pleno período do mais puro entusiasmo, tive durante dias

a ideia de ir para sacerdote, o que minha mãe e uma de minhas irmãs (únicas pessoas a quem o disse então) aprovaram plenamente, dizendo que sempre julgaram ser esse o rumo que deveria tomar. E sabe V. R.? Eu gostava e não gostava Andava com tanta seriedade e com tal gosto que eu mesmo me compenetrava de que levaria tudo ao casamento. Mas tinha grande tristeza no fundo, e sentia sempre um vácuo imenso, que à força de me atormentar me venceu, até que um dia, com um grande desgosto que tive, terminei bruscamente tudo numa carta que, muito embora levasse as melhores e mais sinceras palavras, levou também um grande choque. Graças a Deus algum bem lhe fez a convivência comigo. Deus seja louvado por se ter dignado permiti-lo.

- Tomada em Coimbra a resolução de vir a ser sacerdote, com a aprovação do Sr. Dr. N. [Manel Gonçalves Cerejeira] que passou a dirigir-me e do Sr. P. L. [Luís Lopes de Melo], nunca mais duvidei da minha vocação e todos os dias fazia na Sagrada Comunhão a promessa de ser fiel a tão grande graça. - Deus sabe que o não tenho cumprido inteiramente!...

Mas agora trata-se de saber que lugar devo ocupar. E é sobre este ponto principalmente que eu peço a atenção de V. R., pois o julgo bem delicado e tenho desejo de, com a ajuda de Deus, Nosso Senhor, o resolver o melhor possível.

Lembrava-se o Sr. Vice-Reitor do Seminário de ... a quem o Sr. Dr. N. falou, de que eu poderia concluir o curso de Direito e tirar depois o de Teologia para assim ter mais uma carta comprovativa de estudos necessários para ficar em qualquer lugar como simples sacerdote. Mas, porque estou ainda no 1.º ano de Direito e porque sinto o desejo de entrar o mais depressa possível no meu caminho, desde logo declarei que não me sorria tal solução. Lembrou-me o Sr. Dr. um curso de Teologia em Roma, mas ... Há ainda um mas ... que eu não sei dizer mesmo qual seja.

E toda a minha inclinação vai para os filhos de S. Bento. A traços largos conhecia eu a sua vida quando tal inclinação se des-

pertou em mim. Posso mesmo dizer que desde o dia em que o sacerdócio passou a ser o meu ideal, logo os meus olhos e, com eles, o meu coração, se dirigiram para a Ordem de S. Bento. O Sr. Dr. N. emprestou-me um belo livro histórico «Les Bénédictins», e ainda há pouco li, por indicação dele e recomendação do Sr. Dr. R., o interessante livro «Une journée chez les moines», que me satisfiz quase inteiramente - e digo quase inteiramente no sentido de que me não falou, como eu desejava, da vida íntima dos noviços.

Li-o com um prazer e uma avidez indescritíveis e só tive pena de que me não permitissem que o trouxesse comigo para ler e saborear em férias.

O serem «uma pequena igreja»; a variedade de obras a que se dedicam, o que permite uma mais perfeita escolha de especialistas - e é ver a grandeza de tantos dos seus queridos nomes, no Papado, na Liturgia, nas Letras, nas Artes, nas Missões, etc.! --; a sua maneira especial (se é que assim posso dizer) de serem contemplativos; a sua feição eminentemente artística; um sem número de coisas, enfim, faz com que todas as minhas simpatias sejam para eles, os Filhos de S. Bento.

Em mil coisas pequeninas reconheço a necessidade dum jugo suave (há quanto tempo o desejava, lá de quando em quando!) e de me consagrar a Deus Nosso Senhor no recolhimento e apagamento duma cela. Os meus melhores e mais queridos amigos e que melhor me conhecem - são da mesma opinião. Um certo jeito artístico que eu ponho por vezes nas coisitas que escrevo, e um acentuado misticismo, que esses escritos testemunham, contribuem também para que a minha inclinação seja essa.

E assim, dizendo eu um dia ao P. L. (de que falo atrás) que resolvera a minha crise com uma solução - o sacerdócio - ele perguntou-me imediatamente: - «Só?» E eu tive então de lhe dizer, embora a medo... - Tenho alimentado a esperança de vir a ser beneditino. E ele então, com o seu geito faceto, ripostou logo: «Eu bem dizia, de mim para mim: - S. Bento ainda há de caçar aquele Bernardo...»

E deu logo as razões que o levaram a pensar assim: “pequenas coisas exteriores e esse temperamentozito artista que por aí anda ...»

- Tendo eu lido durante as férias grandes a «Vida e Obras de S. Francisco de Assis», magistral trabalho do convertido Joergensen, concebi a ideia de fazer um livrito de versos (tenho escrito alguns de feição mística) intitulado «Cântico de Amor» e todo dedicado a Deus Nosso Senhor. Numa fase de transição para uma vida melhor, escrevi um soneto que tinha um terceto que impressionou o poeta Teixeira de Pascoais e um jovem poeta, meu amigo, e de que várias pessoas gostaram muito.

A Renúncia é o caminho ... e tão custoso

Que eu ergo as mãos pra Deus, aflito, ansioso,

Num íntimo prenúncio de fraqueza.

Aconselharam-me até que o tomasse para legenda, etc.

Com bem pouco se impressionam os que vivem no mundo, o que prova bem a falta de amor de Deus de que enferma o nosso querido Portugal. - Esse livrito seria dividido em duas partes: «para as criancinhas» a primeira, e para «os rapazes da minha terra» a segunda. E quer V. R. saber? Não dedicaria soneto algum a ninguém. E o próprio livro seria dedicado só a Deus Nosso Senhor.

Poucos sonetos tinha, porém, e não senti nunca saúde nem inspiração para o fazer e por isso não lhe toquei mais. Isto vem para dizer a V. R. o que eu sou, pois esta carta pretende ser, antes de tudo, uma revelação e é por isso mesmo que eu, pouco modestamente, venho falar de certas aptidões, para que, sentindo-me mais à vontade, mais facilmente possa abrir-me como desejo.

Devo dizer a V. R. que o Sr. Dr. N. não só consentiu, mas até me aconselhou que pessoalmente me dirigisse a um «monge beneditino», uma vez que era manifesta a minha inclinação por essa Ordem.

Ele sempre me diz que ainda lhe não parece que eu deva abandonar-me inteiramente à ideia de vir a ser beneditino, pelo que me conhece, e que talvez por aqui ande bastante entusiasmo e muita poesia.

Porque reconheço em mim esse entusiasmo e esse jeito de poetizar as coisas mais sérias, é que eu venho aqui roubar a V. R. alguns momentos hoje, e alguns outros amanhã talvez e depois, se a bondade de V. R. mo permitir e assim for por V. R. julgado conveniente e necessário.

Duas palavras que sejam de V. R. muito me poderão elucidar e talvez até Deus Nosso Senhor se digne mandar muita luz à minha alma por intermédio de V. R. que eu só tenho a honra de conhecer de nome, do livro «Liturgia» primeiro, e através do Dr. R. depois”.

*Roma, 24 de Novembro de 2023, Solemnidade de Cristo Rei
Mons. Mário Rui de Oliveira
Postulador*

3.

Da Igreja em Portugal

Conferência Episcopal

Comunicado final da 208.ª Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa.

1. De 13 a 16 de novembro de 2023 decorreu em Fátima a 208.ª Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa. Além dos membros da Conferência, estiveram presentes o Senhor Núncio Apostólico, o Presidente e a Vice-Presidente da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP) e a Presidente da Conferência Nacional dos Institutos Seculares de Portugal (CNISP).

2. A Assembleia refletiu sobre a Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, reconhecida como um dos maiores acontecimentos na vida da Igreja e da sociedade em Portugal e no mundo, não só do ponto de vista logístico, mas também espiritual. A JMJ representa uma forte herança para o futuro da Igreja com os jovens, sendo necessário integrar o dinamismo e a riqueza trazida por este acontecimento numa pastoral da juventude mais ativa, animada e renovada.

A Assembleia reiterou a sua imensa gratidão à Diocese de Lisboa e à Fundação JMJ Lisboa 2023, nas pessoas dos Cardeais Manuel Clemente e Américo Aguiar, às Dioceses e a toda a Igreja em Portugal, particularmente aos jovens que foram os protagonistas

juntamente com o Papa Francisco, bem como ao Estado e a todas as instituições da sociedade civil que foram preponderantes para a excelente realização da JMJ.

O diretor do Departamento Nacional de Pastoral Juvenil, Nuno Sobral Camelo, que esteve presente na Assembleia, partilhou um conjunto de propostas a concretizar ao longo do próximo triénio pastoral, numa nova etapa que exige uma atenção preferencial pelos jovens, escutando-os numa perspetiva sinodal, dando-lhes protagonismo e acompanhando-os no seio das comunidades cristãs para que possam dar testemunho de Cristo Vivo na sociedade.

3. Os delegados à XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, D. José Ornelas e D. Virgílio Antunes, partilharam a experiência vivida no passado mês de outubro, em Roma, na primeira etapa da Assembleia, destacando a riqueza do método sinodal e manifestando a convicção de que a escuta atenta do Espírito e uns dos outros, na pluralidade daquilo que somos, é o caminho que a Igreja deve seguir ao serviço da sua missão evangelizadora.

Procurando discernir aquilo que o Espírito Santo quer para a Igreja, hoje, tendo em conta o relatório de síntese e aguardando-se ainda as orientações concretas da Secretaria-Geral do Sínodo dos Bispos, esperamos continuar, até à segunda etapa da Assembleia em outubro de 2024, o dinamismo do processo no seio das comunidades eclesiais, contando com a participação de todos, para que sejamos autenticamente uma Igreja sinodal em missão.

4. Para refletir sobre a realidade social do país e das instituições de solidariedade social da Igreja, a Assembleia acolheu o contributo de quatro convidados: Padre Lino Maia, Presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade; Manuel Lemos, Presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas; Rita Valadas, Presidente da Cáritas Portuguesa; e Pedro Vaz Patto, Presidente da Comissão Nacional Justiça e Paz.

A grave situação em que vivem muitas famílias no nosso país, com a dificuldade de acesso a bens essenciais e à habitação, às

quais começa a faltar a esperança de recuperar das situações de fragilidade em que se encontram, é um retrato social que nos inquieta profundamente.

Deixamos uma palavra de reconhecimento às mais de 1700 instituições de solidariedade social da Igreja que, diariamente, ao lado dos mais carenciados, procuram não deixar morrer a sua esperança, apesar de se encontrarem, também elas, em dramáticas situações no que se refere à sua sustentabilidade e viabilidade futuras.

O Estado assinou com as entidades representativas do Setor Social (IPSS) o Pacto de Cooperação (23/12/2021) no qual assumiu aumentar os Protocolos de Cooperação para assumir como mínimo 50% dos custos nas respostas sociais. Atualmente, este apoio do Estado situa-se nos 38%, segundo os dados objetivos das entidades representativas do setor. É urgente atingir os 50% que são definidos no referido Pacto para viabilizar as Instituições sociais em Portugal. Neste período especial de preparação de eleições, esperamos dos Partidos políticos uma programação que contemple a viabilidade do Setor social.

Todas estas questões, agravadas por um cenário de guerra internacional e o incontornável fenómeno migratório, impelem-nos a querer fazer caminho com todos, para uma maior coesão social, cultural e política. Neste âmbito, assume particular relevância o diálogo e a colaboração entre as várias religiões.

5. Com o objetivo de consolidar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no âmbito da Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis, estiveram presentes na Assembleia Plenária membros do Grupo VITA (Rute Agulhas e Alexandra Anciães) e da Equipa de Coordenação Nacional das Comissões Diocesanas (Paula Margarido e José Souto de Moura).

Neste contexto, foi apresentado um Guia de Boas Práticas para o tratamento de casos de abuso sexual de menores e adultos vulneráveis no contexto da Igreja Católica em Portugal elaborado com o contributo das 21 Comissões Diocesanas, da Equipa de

Coordenação Nacional e do Grupo VITA, que pretende uniformizar procedimentos e garantir a adequada articulação.

Entre os temas deste Guia de Boas Práticas, que foi aprovado e será proximamente divulgado, estão as denúncias apresentadas junto do Grupo VITA e a sua articulação com as Comissões Diocesanas e a Procuradoria-Geral da República, assim como a atuação no apoio psicológico, psiquiátrico e espiritual das vítimas e agressores.

Este é mais um passo para prosseguirmos, com firmeza, o caminho de acolhimento às vítimas no seu profundo e doloroso sofrimento e um reforço do nosso compromisso de tudo fazer para as ajudar a superar os traumas causados pelas feridas que lhes foram infligidas.

6. A Assembleia começou a preparar a Visita ad Limina dos Bispos a Roma, que vai decorrer de 20 a 25 de maio de 2024, no que diz respeito a todos os aspetos logísticos deste relevante encontro com o Santo Padre e com os organismos da Cúria Romana, bem como as celebrações eucarísticas nas quatro Basílicas romanas. Esta tradição é uma graça de Deus e uma oportunidade para estar junto à Sé de Pedro e voltar às fontes e às inspirações originais em tudo aquilo que significam esses locais.

7. Tendo em conta o programa do 5.º Congresso Eucarístico Nacional, que vai decorrer em Braga de 31 de maio a 2 junho de 2024 sobre o tema “Partilhar o Pão, alimentar a Esperança. Reconheceram-n’O ao partir o Pão”, a Assembleia apela à participação dos fiéis neste encontro de oração, adoração, estudo, testemunho e peregrinação [www.congressoeucaristico.pt].

8. Por ocasião dos 90 anos de existência da Ação Católica Portuguesa que se celebra hoje, a Assembleia reconheceu a ação que desenvolveu ao longo de nove décadas, desejando que os seus membros continuem, com renovado entusiasmo, a sua missão evangelizadora.

9. A Assembleia saúda todos os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica que celebram jubileus, nomeadamente a Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, na celebração do centenário da sua fundação, desejando que continuem a irradiar com entusiasmo o seu carisma e espiritualidade ao serviço da missão da Igreja.

10. Sob proposta do Bispo de Bragança-Miranda, a Assembleia deu parecer favorável à abertura do processo de Beatificação da Irmã Maria de São João Evangelista, que nasceu em Pereira (Mirandela) em 1888, vindo a falecer em Chacim em 1982. Tendo levado uma vida de intenso fervor eucarístico, de diversos meios têm surgido testemunhos sobre graças obtidas de Deus por sua intercessão.

11. A Assembleia procedeu às seguintes nomeações para o triénio 2023-2026:

Dr. Ismael José Mendes Marta: Diretor do Secretariado Geral da CEP (recondução);

Dr^a Teresa Isabel de Almeida Figueiredo Canotilho: Diretora do Secretariado Nacional das Comunicações Sociais (recondução);

Prof. Doutor José Carlos Seabra Pereira: Diretor do Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura (recondução);

Doutora Maria de Fátima dos Prazeres Eusébio (Viseu): Diretora do Secretariado Nacional dos Bens Culturais;

Maria João Lavadinho Leitão Ribeiro Mira e Simão Pinheiro Mira: Casal Coordenador do Departamento Nacional da Pastoral Familiar;

Padre Francisco António Clemente Ruivo (Diocese de Santarém): Assistente Nacional do Departamento Nacional da Pastoral Familiar (recondução);

Padre Daniel João de Brito Nascimento (Diocese de Setúbal): Assistente Nacional do CNE (Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português);

Dr. Nuno Sobral Camelo (Évora): Diretor do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil;

Padre Filipe José Miranda Diniz (Diocese de Coimbra): Assistente do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil;

D. José Francisco Sanches Alves, Arcebispo emérito de Évora: Assistente Eclesiástico da CNAL (Conferência Nacional de Associações de Apostolado dos Leigos);

Armando Oliveira (Setúbal): Presidente da Direção da Stella Maris Portugal – Apostolado do Mar (recondução);

Padre Casimiro Simão Abreu Henriques (Diocese de Setúbal): Assistente Eclesiástico da Stella Maris Portugal – Apostolado do Mar;

Dr. Hélder Albertino Carneiro Afonso (Vila Real): Diretor Nacional da Pastoral Nacional do Ciganos;

Diacono Idálio Manuel dos Santos Rodrigues (Patriarcado de Lisboa): Assistente Eclesiástico da Pastoral Nacional do Ciganos;

Dr^a Rita Isabel Morais Tomaz Valadas Pereira Marques: Presidente da Cáritas Portuguesa (recondução);

Padre José Manuel Pereira de Almeida (Patriarcado de Lisboa): Assistente Eclesiástico da Cáritas Portuguesa (recondução);

Dr. Pedro Maria Godinho Vaz Patto: Presidente da Comissão Nacional Justiça e Paz (recondução);

Padre José Manuel Pereira de Almeida (Patriarcado de Lisboa): Assistente Eclesiástico da Comissão Nacional Justiça e Paz (recondução);

Padre Adelino Ascenso (Superior Geral da Sociedade Missionária da Boa Nova): Diretor da Subcomissão de Diálogo Inter-religioso.

12. A Assembleia aprovou o Orçamento para 2024 do Secretariado Geral da CEP e acolheu informações, comunicações e programações da Presidência, das Comissões Episcopais e dos Delegados da CEP, bem como de outros organismos eclesiais.

Fátima, 16 de novembro de 2023

4.

Da Santa Sé

«Alegres na esperança» (Rm 12, 12)

*Mensagem do Papa Francisco para a XXXVIII
Jornada Mundial da Juventude que se celebrou
em 26 de novembro de 2023.*

Queridos jovens!

No passado mês de agosto encontrei centenas de milhares de vossos coetâneos que, vindos de todo o mundo, se reuniram em Lisboa para a Jornada Mundial da Juventude.

Nos dias da pandemia alimentámos, no meio de muitas incertezas, a esperança de que esta grande celebração do encontro com Cristo e com outros jovens se pudesse realizar. Esta esperança concretizou-se e, para mim e muitos de quantos lá estiveram presentes, superou todas as expectativas! Como foi lindo o nosso encontro em Lisboa! Uma verdadeira e real experiência de transfiguração, uma explosão de luz e alegria!

No final da Missa conclusiva no «Campo da Graça», indiquei a próxima etapa da nossa peregrinação intercontinental: Seul, na Coreia, em 2027. Mas antes disso marquei encontro convosco em Roma, para o Jubileu dos jovens em 2025, onde também vós sereis «peregrinos da esperança».

De facto vós, jovens, sois a esperança jubilosa duma Igreja e duma humanidade sempre a caminho. Quero tomar-vos pela mão e, junto convosco, percorrer a senda da esperança.

Quero falar convosco das nossas alegrias e esperanças, mas também das tristezas e angústias dos nossos corações e da humanidade que sofre (cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. past. *Gaudium et spes*, 1).

Nestes dois anos de preparação para o Jubileu, meditaremos, primeiro, sobre a expressão paulina «Alegres na esperança» (Rm 12, 12) e, depois, aprofundaremos a frase do profeta Isaías: «Aqueles que esperam no Senhor, caminham sem se cansar» (cf. Is 40, 31).

Donde vem esta alegria?

«Alegres na esperança» (Rm 12, 12) é uma exortação de São Paulo à comunidade de Roma, que se encontra num período de intensa perseguição. E na realidade a «alegria na esperança», pregada pelo Apóstolo, brota do mistério pascal de Cristo, da força da sua ressurreição. Não é fruto do esforço humano, do engenho ou da arte. É a alegria que deriva do encontro com Cristo. A alegria cristã vem do próprio Deus, de nos sabermos amados por Ele.

Refletindo sobre a experiência vivida na Jornada Mundial da Juventude de Madrid, em 2011, Bento XVI perguntava-se: a alegria «donde brota? Como se explica? Seguramente são muitos os fatores que interagem; mas, a meu ver, o fator decisivo é (...) a certeza que deriva da fé: eu sou desejado; tenho uma tarefa; sou aceite; sou amado». E especificou: «No fim de contas, precisamos de um acolhimento incondicional; somente se Deus me acolher e eu estiver seguro disso mesmo é que sei definitivamente: é bom que eu exista; (...) é bom existir como pessoa humana, mesmo em tempos difíceis. A fé faz-nos felizes a partir de dentro» (Discurso à Cúria Romana, 22/XII/2011).

Onde está a minha esperança?

A juventude é um tempo cheio de esperanças e sonhos, alimentados pelas realidades belas que enriquecem a nossa vida: o esplendor da criação, as relações com os nossos entes queridos e com os amigos, as experiências artísticas e culturais, os conhecimentos científicos e técnicos, as iniciativas que promovem a paz, a justiça e a fraternidade, e assim por diante.

Contudo vivemos num tempo em que para muitos, mesmo jovens, a esperança parece ser a grande ausente.

Infelizmente muitos dos vossos coetâneos, que vivem experiências de guerra, violência, bulling e várias formas de mal-estar, veem-se afligidos pelo desespero, o medo e a depressão. Sentem-se como que encerrados numa prisão escura, incapazes de ver os raios do sol.

Demonstra-o dramaticamente a elevada taxa de suicídio entre os jovens de vários países.

Em semelhante contexto, como se pode experimentar a alegria e a esperança, de que fala São Paulo? Antes, pelo contrário, há o risco de se impor o desespero, a convicção de ser inútil fazer o bem, porque ninguém o apreciará nem reconhecerá, como lemos no Livro de Job: «Onde está a minha esperança? A minha esperança, quem a viu?» (Job 17, 15).

À vista dos dramas da humanidade, sobretudo do sofrimento dos inocentes, também nós – como rezamos em alguns Salmos – perguntamos ao Senhor: «Porquê?»

Pois bem! Uma parte da resposta de Deus, podemos sê-la nós. Criados por Ele à sua imagem e semelhança, podemos ser expressão do seu amor que faz nascer a alegria e a esperança, mesmo onde parece impossível.

Vem-me à mente o protagonista do filme «A vida é bela»: um pai jovem que consegue, com delicadeza e imaginação, transformar a dura realidade numa espécie de aventura e de jogo e, assim, dá ao filho «olhos de esperança», protegendo-o dos horrores do campo de concentração, salvaguardando a sua inocência e impedindo que a maldade humana lhe roube o futuro.

Mas não se trata apenas de histórias inventadas! É o que vemos na vida de muitos Santos, que foram testemunhas de esperança mesmo no meio da maldade humana mais cruel. Pensemos em São Maximiliano Maria Kolbe, em Santa Josefina Bakhita ou nos Beatos esposos Józef e Wiktoria Ulma com os seus sete filhos.

A possibilidade de acender uma esperança no coração dos homens, a partir do testemunho cristão, foi magistralmente evidenciada por São Paulo VI, quando nos recordou que «um cristão ou punhado de cristãos, no seio da comunidade humana em que vivem, (...) irradiam, dum modo absolutamente simples e espontâneo, a sua fé em valores que estão para além dos valores correntes, e a sua esperança em qualquer coisa que não se vê nem se ousaria sequer imaginar» (Exort. ap. *Evangelii nuntiandi*, 21).

A «pequena» esperança

O poeta francês Charles Péguy, no início do poema sobre a esperança, fala das três virtudes teológicas – fé, esperança e caridade – como se fossem três irmãs que caminham juntas:

«A pequena esperança avança no meio de suas duas irmãs grandes

E não se nota sequer. (...).

Ela, a pequenita, é que arrasta tudo.

Porque a Fé não vê senão o que é

E ela vê aquilo que será.

A Caridade não ama senão aquilo que é

E ela, sim ela, ama aquilo que será. (...).

É ela que faz caminhar as outras duas

Que puxa por elas.

E que nos faz caminhar a todos»

(O pórtico do mistério da segunda virtude, Milão 1978, 17-19).

Também eu estou convencido deste caráter humilde, «menor», e todavia fundamental da esperança.

Tentai imaginar: Como poderíamos viver sem esperança? Como seriam os nossos dias?

A esperança é o sal da quotidianidade.

Esperança, luz que brilha na noite

Na tradição cristã do Tríduo Pascal, o Sábado Santo é o dia da esperança.

Situado entre a Sexta-Feira Santa e o Domingo de Páscoa, é como um meio-termo entre o desespero dos discípulos e a sua alegria pascal. É o ponto onde nasce a esperança.

Neste dia, a Igreja comemora em silêncio a descida de Cristo à mansão dos mortos. Isto, podemos vê-lo pintado em muitos ícones. Mostram-nos Cristo refulgente de luz que desce às trevas mais profundas e atravessa-as. É assim: Deus não se limita a olhar com compaixão para as nossas zonas de morte ou a chamar-nos de longe, mas entra nas nossas experiências da mansão dos mortos como luz que brilha nas trevas e as vence (cf. Jo 1, 5).

Bem o expressa um poema na língua sul-africana xhosa: «Mesmo que acabem as esperanças, com este poema acordo a esperança. A minha esperança acorda, porque espero no Senhor. Espero que havemos de nos unir! Permanecei fortes na esperança, porque o bom êxito está próximo».

Se pensarmos bem, esta foi a esperança da Virgem Maria, que permaneceu forte aos pés da cruz de Jesus, certa de que estava próximo o «bom êxito».

Maria é a mulher da esperança, a Mãe da esperança. No Calvário, firme «numa esperança para além do que se podia esperar» (Rm 4, 18), não deixou apagar no seu coração a certeza da Ressurreição anunciada pelo seu Filho.

É Ela que preenche o silêncio do Sábado Santo com uma amorosa expectativa cheia de esperança, incutindo nos discípulos a certeza de que Jesus venceria a morte e que o mal não seria a última palavra.

A esperança cristã não é otimismo fácil nem uma panaceia para simplórios: é a certeza, radicada no amor e na fé, de que Deus nunca nos deixa sozinhos e mantém a sua promessa: «Ainda que atravesse vales tenebrosos, de nenhum mal terei medo porque Tu estás comigo» (Sal 23, 4).

A esperança cristã não é negação da dor nem da morte, mas celebração do amor de Cristo Ressuscitado que está sempre conosco, mesmo quando parece distante.

«O próprio Cristo é, para nós, a grande luz de esperança e guia na nossa noite, porque Ele é “a brilhante estrela da manhã” (Ap 22, 16)» (Francisco, Exort. ap. *Christus vivit*, 33).

Alimentar a esperança

Quando a centelha da esperança se acende em nós, existe às vezes o risco de ser sufocada pelas preocupações, os medos e as tarefas da vida diária.

Mas uma centelha precisa de ar para continuar a brilhar e reavivar-se num grande fogo de esperança. E é a suave brisa do Espírito Santo que alimenta a esperança. Podemos colaborar de diversos modos para a alimentar.

A esperança é alimentada pela oração. Rezando, salvaguarda-se e renova-se a esperança. Rezando, mantemos acesa a centelha da esperança.

«A oração é a primeira força da esperança. Rezas e a esperança cresce, avança» (Francisco, *Catequese*, 20/V/2020).

Rezar é como subir a grande altitude: quando estamos na terra, muitas vezes não conseguimos ver o sol, porque o céu está coberto de nuvens. Mas se subirmos acima das nuvens, envolvem-nos a luz e o calor do sol; e, nesta experiência, encontramos a certeza de que o sol está sempre presente, mesmo quando tudo se apresenta cinzento.

Queridos jovens, quando o nevoeiro espesso do medo, da dúvida e da opressão vos envolve e já não conseguis ver o sol, embocai o caminho da oração. Pois, «quando já ninguém me escuta, Deus ainda me ouviu» (Bento XVI, Carta enc. *Spe salvi*, 32).

Reservemos diariamente o tempo para descansar em Deus, face às ansiedades que nos assaltam: «Só em Deus descansa a minha alma; d'Ele vem a minha esperança» (Sal 62, 6).

A esperança é alimentada pelas nossas opções quotidianas. O convite a serem alegres na esperança, que São Paulo dirige aos cristãos de Roma (cf. Rm 12, 12), exige escolhas muito concretas na vida de cada dia. Por isso, exorto-vos a escolher um estilo de vida baseado na esperança.

Dou um exemplo: nas redes sociais, parece mais fácil partilhar notícias más do que notícias de esperança. Assim deixo-vos uma proposta concreta: tentai partilhar cada dia uma palavra de esperança. Tornai-vos semeadores de esperança na vida dos vossos amigos e de quantos vos rodeiam.

Com efeito, «a esperança é humilde e é uma virtude que se trabalha – por assim dizer – todos os dias (...). Todos os dias é preciso lembrar-nos que temos o penhor, que é o Espírito e que trabalha em nós através de pequenas coisas» (Francisco, Meditação matutina, 29/X/2019).

Acender a lanterna da esperança

Às vezes, à noite, saís com os vossos amigos e, se estiver escuro, tomais o smartphone e acendeis a lanterna para iluminar. Nos grandes concertos, milhares movem aquelas luzinhas modernas ao ritmo da música, criando um belo cenário. De noite, a luz faz-nos ver as coisas dum modo novo e, mesmo na escuridão, emerge uma dimensão de beleza.

O mesmo se passa com a luz da esperança, que é Cristo. Por Ele, pela sua ressurreição, é iluminada a nossa vida. Com Ele, vemos tudo sob uma nova luz.

Diz-se que, quando as pessoas se dirigiam a São João Paulo II para lhe falar de um problema, a sua primeira pergunta era: «Como se apresenta isso à luz da fé?»

Também um olhar iluminado pela esperança faz com que as coisas apareçam sob uma luz diferente. Por isso, convido-vos a assumir este olhar na vossa vida diária.

Animado pela esperança divina, o cristão encontra-se repleto duma alegria diversa, que vem de dentro.

Os desafios e as dificuldades existem e sempre existirão, mas se estivermos dotados duma esperança «cheia de fé», enfrentá-los-emos sabendo que não têm a última palavra e nós próprios tornamo-nos uma pequena lanterna de esperança para os outros.

E podeis sê-lo, também cada um de vós, na medida em que a própria fé se fizer concreta, aderente à realidade e às histórias dos irmãos e irmãs.

Pensemos nos discípulos de Jesus, que um dia, num alto monte, O viram resplandecer de luz gloriosa.

Se tivessem ficado lá em cima, teria sido um momento muito belo para eles, mas os outros teriam sido excluídos. Era necessário que descessem.

Não devemos fugir do mundo, mas amar o nosso tempo, no qual Deus nos colocou não sem motivo. Só se pode ser feliz partilhando a graça recebida com os irmãos e as irmãs que o Senhor nos dá dia após dia.

Queridos jovens, não tenhais medo de partilhar com todos a esperança e a alegria de Cristo Ressuscitado!

A centelha que se acendeu em vós, conservai-a, mas ao mesmo tempo comunicai-a: dar-vos-eis conta de que ela crescerá!

A esperança cristã, não a podemos guardar para nós, como um belo sentimento, visto que se destina a todos.

Aproximai-vos em particular dos vossos amigos que talvez aparentemente sorriam, mas por dentro choram, carentes de esperança.

Não vos deixeis contagiar pela indiferença e pelo individualismo: permaneçei abertos como canais por onde a esperança de Jesus possa fluir e difundir-se nos ambientes onde viveis.

«Cristo vive: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo!» (Exort. ap. *Christus vivit*, 1). Assim vos escrevi, há quase cinco anos, depois do Sínodo dos Jovens.

Convido-vos a todos, especialmente àqueles que estão envolvidos na pastoral juvenil, a voltarem a pegar no Documento Final de 2018 e na Exortação apostólica *Christus vivit*. Os tempos estão maduros para fazermos, juntos, o ponto da situação e trabalharmos com esperança para a plena implementação daquele Sínodo inesquecível.

Confiemos toda a nossa vida a Maria, Mãe da Esperança. Ela ensina-nos a trazer dentro de nós Jesus, nossa alegria e esperança, e a dá-Lo aos outros.

Boa caminhada, queridos jovens! Abençoo-vos e acompanho-vos com a oração. E vós rezai também por mim!

*Roma, São João de Latrão, na Festa da Dedicção da Basílica Lateranense,
9 de novembro de 2023.*

Francisco

5.

Índices

Índices de 2023

1 - Índice temático

A

Abusos de menores e adultos vulneráveis,	435, 465, 479, 491, 567, 569, 680, 688, 771
Ação Católica (revista),	786, 1210
Acolher para incluir,	72
Acolhimento,	1335, 1438
Acolhimento a sem-abrigo,	218
Acólitos,	745, 951, 1060
Adoração,	1288
Adorar,	1387
Advento,	14, 1405
Agências funerárias,	406
Alegria,	746
Agora,	1027
Amor,	23, 32, 438, 617
Amoris Laetitia,	407
Apresentação do Senhor,	399
Arciprestado de Amares e Terras de Bouro,	1419, 1454

Arciprestado de Amares,	86, 335, 336, 390, 396, 404, 761
Arciprestado de Barcelos,	335, 338, 390, 404, 407, 474, 476, 526, 807, 1197, 1454
Arciprestado de Braga,	335, 346, 391, 395, 396, 404, 1454, 1461
Arciprestado de Cabeceiras de Basto,	335, 353, 391, 404, 1454
Arciprestado de Celorico de Basto,	335, 355, 391, 396, 404, 1074, 1454, 1461
Arciprestado de Esposende, ..	335, 357, 391, 396, 404, 1454, 1461
Arciprestado de Fafe,	86, 335, 359, 392, 397, 404, 1454, 1461
Arciprestado de Guimarães e Vizela,	335, 362, 392, 395, 404, 529, 1454
Arciprestado de Póvoa de Lanhoso, ...	335, 370, 393, 397, 404, 1454
Arciprestado de Terras de Bouro,	335, 373, 393, 397, 404, 530
Arciprestado de Vieira do Minho, ..	335, 380, 393, 397, 404, 1455
Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim, ..	335, 382, 394, 395, 398, 404, 1455
Arciprestado de Vila Nova de Famalicão,	335, 375, 393, 398, 404, 546, 1455, 1461
Arciprestado de Vila Verde,	335, 385, 394, 404, 1455
Arciprestes e vice-arciprestes,	1453
Armas,	239
Assembleia do Clero,	1296, 1333
Assembleia sinodal,	635, 1193
Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude Feminina,	787
Associação de S. Paulo,	1054
Associação dos Antigos Alunos dos Seminários Arquidiocesanos de Braga,	176
Associação de Música Sacra de Braga,	422, 951, 1205
Associação Espaço Jacobeus,	1421
Associação para o Desenvolvimento Pessoal e Social (ASDPESO),	1043, 1056
Atividades pastorais,	39, 161, 483, 620, 778, 922, 1029, 1176, 1311, 1414

Atualidade da mensagem de Bernardo e Vasconcelos,	881
Avós,	315, 983
Avós e Idosos,	983
Azeite,	17

B

Batismo,	609, 1436
Bênção de grávidas,	81, 655, 822
Bíblia,	22
Bispos,	837, 1008

C

Caminho,	750
Cardeais,	1260
Caridade,	599, 604
Caritas Arquidiocesana,	552, 1093, 1477
Carmelitas,	415
Carta ao Povo de Deus,	465
Casa do Cruzeiro,	507
Casa Sacerdotal,	206
Catequese,	214, 407, 529, 1349
Catequistas,	423, 546, 1473
Cenáculo,	76, 1077

Centros sociais paroquiais:

de Abadim	506, 520,
de Agra,	324
de Aguçadoura,	524, 1053, 1324
de Aguiar,	502, 792
de Antas Santiago,	49
de Antime,	797
de Arcozelo,	1316
de Areias de Vilar,	504

de Azurém,	1319
de Barcelinhos,	627, 1327
de Bucos,	506, 1317
de Carvalhal,	425
de Campos, Ruivães e Salamonde,	504
de Cantelães,	1188
de Carreira,	791, 1326
de Castelões,	1358
de Cavês,	508, 632
de Celeirós,	505
de Chorense,	1184
de Esmeriz,	795
de Esporões,	1046
de Fonte Boa,	1434
de Gilmonde, 1330,	1427
de Golães,	1190
de Gondar,	507, 1467
de Gualtar,	189
de Junqueira,	1433
de Lago,	662, 1316
de Landim,	425
de Moreira de Cónegos,	1189
de Navais,	509
de Nogueira,	1322, 1428
de Nossa Senhora da Conceição,	503, 932
de Paços,	1041
de Parada de Bouro,	332
de Penselo,	502, 514
de Polvoreira,	515
de Pousada de Saramagos,	689
de Rendufe,	178, 503
de Requião,	426, 1191
de Revelhe,	791

de Ribas,	504
de Ribeira-Cávado,	54, 510
de Ribeirão,	790, 1430
de Rio Caldo,	508
de Riodouro,	633
de Rossas,	190
de S. Cristóvão de Selho,	932
de S. Dâmaso,	323, 1050
de S. Miguel do Monte,	1420
de S. Pedro de Azurém,	1435
de São Tiago de Antas,	1044
de S. Torcato,	506
de S. Vítor,	184
de Santa Cristina de Cerzedelo,	1048
de Santa Maria,	1182
de Santa Marinha da Costa,	501
de Serafão,	50, 523, 1042
de Sobreposta,	519
de Vale S. Cosme,	324, 425
de Valdreu,	1185
de Vieira do Minho,	1187
de Vila do Conde,	522
Centro Cívico-Social da paróquia de Vermoim,	788
Centro de Solidariedade Espírito Santo,	1191
Centro de Solidariedade da Sagrada Família,	1331
Centro de Solidariedade de Braga/Projeto Homem,	661, 830
Centro Missionário Arquidiocesano,	1335, 1452
Centro Pastoral D. António Bento Martins Júnior,	177
Centro Social da Paróquia de São Lázaro ou Centro Paroquial de Fraternidade Cristã e de Solidariedade Social de São Lázaro, ...	1055
Centro Social João Paulo II,	1431
Centro Social P. David de Oliveira Martins,	631

Centro Social Padre Porfirio Alves,	790
Centro Social Paroquial Imaculado Coração de Maria,	189, 1042
Centro Social Teresiano de Verim,	325
Chama da Paz de S. Bento,	481
Ciências religiosas,	947
Colégio de S. Caetano,	801, 929
Colégio dos Consultores,	927
Comissão Arquidiocesana Justiça e Paz,	170, 1090
Comodidade mundana,	454
Comunhão dos santos,	1411
Comunhão primeira,	911
Comunicação (da) na Igreja,	806
Comunidade Católica Shalom,	214
Comunidade de Leitura de S. Lázaro,	212, 424, 547, 826
Conferência Episcopal Portuguesa, ..	93, 565, 669, 965, 967, 1491
Conferências vicentinas,	953
Confrarias:	
da Santíssima Trindade, de Lijó,	1044
das Almas, de Adaúfe,	511
das Almas, de Forjães,	521
das Almas, de S. Lourenço de Sande,	930
das Almas, da Matriz de Vila do Conde/Póvoa de Varzim,	50, 52
das Almas, das Marinhas,	62
das Almas, de Santa Eulália de Balasar,	1425
de Nossa Senhora da Aparecida, de Balugães,	331
de Nossa Senhora de Belém,	1319
das Almas, de Forjães,	629
das Almas e Senhor dos Aflitos, de Gilmonde,	1045
de Nossa Senhora da Aparecida, de Balugães,	1054
de Nossa Senhora da Conceição, de S. Martinho de Galegos,	53
de Nossa Senhora da Conceição do Monte Sameiro,.....	211

de Nossa Senhora da Fé, de Cantelães,	1429
de Nossa Senhora da Lapa e São Bartolomeu,	931
de Nossa Senhora da Paz,	180
de Nossa Senhora da Vitória,	175, 328
de Nossa Senhora do Pilar,	182
de Nossa Senhora do Porto de Ave,	630
de Nossa Senhora do Rosário, da Matriz (Póvoa de Varzim), ..	1329
de Nossa Senhora do Rosário, de Forjães,	1185
de Nossa Senhora do Rosário, S. Julião de Passos,	184
de Nossa Senhora do Rosário, de S. Mamede de Este,	513
de Nossa Senhora do Rosário, de Roriz,	928
de Nossa Senhora do Rosário, de São Tiago de Creixomil, ..	516
de Nossa Senhora do Rosário de Vila Frescainha S. Pedro, ...	330
de Nossa Senhora do Rosário, de Souto São Salvador,	1183,
1188	
de Nossa Senhora do Rosário e Santíssimo Sacramento, de Gar-	
fe,	1425
de Nossa Senhora dos Remédios e Almas,	1048
de Santo António de Mixões da Serra,	1185
de São Miguel e Almas,	804
de São José e Santa Ana,	801
de São Pedro, São Tomás de Aquino e Nossa Senhora da Lapa, ...	
510, 1326	
do Bom Jesus do Monte,	211, 540
do Sagrado Coração de Maria, de S. Clemente de Sande, ..	329
do Santíssimo Sacramento, da Póvoa de Varzim,	540, 1346
do Santíssimo Sacramento, de Balasar,	517
do Santíssimo Sacramento, de Barcelinhos,	1051
do Santíssimo Sacramento, de Forjães,	327
do Santíssimo Sacramento, de Leitões,	1330
de Nossa Senhora do Rosário e do Santíssimo Sacramento, de	
Novais,	1322

do Santíssimo Sacramento, de S. Clemente de Sande,	325
do Santíssimo Sacramento, de S. Martinho de Sande,	60
do Santíssimo Sacramento, de S. Martinho de Vila Frescainha, ...	186
do Santíssimo Sacramento, de S. Romão da Ucha,	512
do Santíssimo Sacramento, de S. Pedro de Rates,	514
do Santíssimo Sacramento, de Santa Maria de Silves,	518
do Santíssimo Sacramento, de Vilar do Monte,	1325
do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora da Encarnação, ...	505, 517, 1043
do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora da Encarnação da Silva,	1432
do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora do Rosário, de Atiães,	521
do Senhor das Ânimas,	1320
do Senhor dos Passos, de Cabreiros,	326
Congregação da Divina Providência e da Sagrada Família, ..	1359
Congresso eucarístico,	911, 1202
Conselho Arquidiocesano da Pastoral Juvenil,	1195
Conselho Arquidiocesano para os assuntos económicos, ...	493, 500
Conselho Pastoral Arquidiocesano,	806,
Conselho Presbiteral,	410, 1456
Conselhos económicos paroquiais,	198
Conversão,	120, 309
Convívio e Natal,	71
Cooperadoras da família,	941
Coros litúrgicos do arceprelado de Fafe,	1085
Corpo de Deus,	909, 934
Corpo Nacional de Escutas (Ver: escuteiros)	
Cortejo bíblico «Vós sereis o meu povo»,	649
Covid19,	1476
Cruz,	607
Cúria Romana,	120

D

Decisão,	305
Defesa da vida,	223
Defuntos,	412
Departamento de Pastoral Familiar,	200, 201
Departamento de Pastoral para as Vocações,	529
Descanso,	1090
Dia Arquidiocesano da Família,	806
Dia Arquidiocesano do Catequista,	1196
Dia Arquidiocesano do Coordenador,	199
Dia Mundial da Mulher,	549
Dia Mundial das Missões,	1304, 1305
Dia Mundial dos Pobres,	91
Diaconia sinodal,	1305
Diáconos,	617, 644, 1299, 1305, 1339
DM – canal de sinodalidade,	193
Diferença,	305
Discursos e homilias do Papa Francisco na Jornada Mundial da Juventude,	1104 e seguintes
Disponibilidade,	305
Doente,	297
Domingo de Ramos,	594
Domingo Salicus,	421, 544

E

Educação,	807
Educação cristã,	1236
Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC),	530
Encontro de Natal do Clero,	204
Encontros de formação,	214
Escola arquidiocesana de música litúrgica,	1204, 1346
Escola católica,	407
Escola de famílias,	528

Escutar o Verbo-carne,	35
Escuteiros (Ver: Corpo Nacional de Escutas; Escutismo),	137, 546, 548, 655, 656, 663, 752, 758, 824, 825, 838, 944, 1089, 1205, 1348, 1349, 1474
Esperança e confiança,	19
Espiritualidade ministerial,	1171
Estatuto editorial,	7
Eucaristia,	909, 1297
Eutanásia,	29, 32, 37, 223, 851
Evangelização,	477, 577

F

Familiar do sacerdote,	546, 826
Fé,	946
Férias,	1090
Férias Missionárias para Padres,	1334
Festa da Invenção da Santa Cruz,	821
Festa das Cruzes,	822
Festival de órgão,	540, 650
Fome,	658
Formação bíblica,	422
Formação de adultos,	951
Formação de agentes de pastoral,	72
Forum vocacional,	73
Fraternidade Nuno Álvares,	424, 826
Fraternidade Sacerdotal,	536, 940
Fraternidade social,	302
Fundação Alexandrina de Balasar,	1429
Fundação Casa do Paço,	508, 631, 795
Fundação Centro Missionário,	1328

G

Godnight,	934
Grupo de Teatro de S. João Bosco,	414, 646

Grupo de Jovens «Mundo Novo»,	662
Grupo Laudato Si,	1208
Grupo Peregrinos,	827
Grupo sinodal para brasileiros,	936
Grupo Vita,	671, 688
Guerra,	242
Guias de Portugal,	1349

H

Habitação,	1231
Humanizar,	651

I

IDAC,	1200
Idosos,	983
Igreja,	595, 948, 1022, 1383
Igreja sinodal,	69, 70, 1260
Igreja sinodal samaritana,	1022
Igrejas assaltadas,	649

Índices	1513, 1530, 1540, 1564
---------------	------------------------

Infância missionária,	636
-----------------------------	-----

Irmandades:

da Santa Casa da Misericórdia de Amares,	185
da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos,	55, 219, 561
da Santa Casa da Misericórdia de Braga,	220, 333, 1049
da Santa Casa da Misericórdia de Esposende,	54, 502
da Santa Casa da Misericórdia de Fão,	928
da Santa Casa da Misericórdia de Riba de Ave,	181
da Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho,	57
da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão,	1041

da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde,	61, 1358, 1421
das Almas de São Pedro de Oliveira,	803
de Nossa Senhora da Ajuda e S. Sebastião das Carvalheiras, ..	176
de Nossa Senhora da Assunção, da paróquia da Lapa, Vila do Con-	
de,	627
de Nossa Senhora da Guadalupe,	1323
de Nossa Senhora da Lapinha,	798
de Nossa Senhora da Orada,	174
de Nossa Senhora da Torre,	190
de Nossa Senhora das Dores e Santa Ana, dos Congregados, ...	59, 1422
de Nossa Senhora do Desterro,	792
de Nossa Senhora do Ó,	802
de Nossa Senhora do Rosário, de Silves – Guimarães	796
de São Bento da Porta Aberta,	1052, 1073
de São Brás, de Gualtar,	1426
de São Brás, de S. Pedro de Merelim,	1433
de Santa Maria Madalena do Monte, de Longos,	48, 188, 794
de Santa Cruz,	799
de Santo António,	58
do Senhor dos Santos Passos, de Oliveira Santa Maria,	1423
Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS),	216
Instituto de História e Arte Cristãs, (IHAC),	1039
Instituto Mons. Airosa,	323, 1047

J

Jesus abandonado,	696
Jornada de formação,	197
Jesus, caminho da verdade na vida,	749
Jornada Mundial da Juventude (Ver: símbolos da), ..	84, 192, 213, 305, 404, 527, 545, 635, 936, 997, 1021, 1024, 1026, 1034, 1057, 1104, 1285, 1452

Jornadas pastorais do episcopado,	963
Jornadas teológicas,	815
Jovens,	406, 766, 1286
Jovens em Caminhada,	215
JUNI,	220, 1321
Justiça,	21

L

Lâmpada acesa,	1293
Lar Familiar da Tranquilidade,	56
Legião de Maria,	544, 1303
LOC/MTC,	552, 828
Luz da Paz de Belém,	85

M

Mãe,	685, 751
Mansidão,	1008
Matrimónio, preparação para o,	213, 548, 1473
Mediocridade espiritual,	453
Mendigos da Luz do Evangelho,	476
Mensagem de Natal da LOC,	94
Mensagem de Páscoa,	589, 659
Mensagem para a Jornada Mundial da Juventude,	1501
Mensagem para a Quaresma,	443
Mensagem para a Quaresma e Páscoa,	293, 301
Mensagem para o Advento e Natal,	1405
Mensagem para o Dia Mundial da Criação,	865
Mensagem para o Dia Mundial da Paz,	110
Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, ...	261
Mensagem para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações, ...	717
Mensagem para o Dia Mundial do Doente,	256, 297
Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, .	860
Mensagem para o Dia Mundial dos Avós e dos Idosos,	983

Mensagem para o Dia Mundial dos Pobres,	975
Mensagem Urbi et Orbi,	115, 713
Migrantes,	860
Mistério onde o ministério é graça,	14
Ministros Extraordinários da Comunhão,	951, 1334, 1473
Missa Crismal,	525, 596, 699
Missa da Ceia do Senhor,	604
Missões,	1310, 1335
Monjas Cistercienses de Rio Caldo,	537
Morte cristã,	1411
Movimento da Mensagem de Fátima,	1203
Mulher,	549

N

Namorados,	438
Natal,	33, 204, 1405
Natal de Priscos,	1367
Nomeações eclesiais,	1198
Nomeações pastorais,	203, 409, 410, 532, 533, 637, 813, 815, 937, 1063, 1065, 1071, 1072, 1337, 1455
Nova Ágora,	528

O

Obra do Triunfo do Imaculado Coração de Maria,	799
Oficina de S. José, Braga,	332
Oficina de oração e espiritualidade,	1196
Oração pela Vida e Vocações,	73, 201, 408, 528, 935
Oração pelas vítimas de abusos,	680
Oração pelos sacerdotes,	968
Ordenação episcopal de D. Delfim,	11
Órgão histórico,	76

P

Pato educativo global,	1236
Padres,	596, 1003
Padrinhos,	1443
Pais,	1442
Paixão de Cristo segundo S. Marcos,	543
Pão de Santo António,	953
Páscoa,	293, 589, 594, 612
Pastoral da Cultura,	1452
Pastoral Familiar,	86, 528, 655, 962
Pastoral Juvenil,	73, 605, 1338, 1452
Pastoral Litúrgica,	195
Pastoral Universitária, ..85, 213, 552, 662, 826, 1089, 1205, 1207, 1350	
Património,	419
Património musical da Basílica dos Congregados,	79
Patronato de Nossa Senhora da Luz,	1318
Paz,	21, 157, 245, 269, 481, 1019, 1174, 1355, 1367, 1386
Peditórios,	2022
Pentecostes,	758, 768, 807
Peregrinação,	1309
Peregrinação à Senhora da Abadia,	823, 1088
Peregrinação à Senhora da Guia,	822
Peregrinação à Senhora da Saúde,	823
Peregrinação à Senhora do Pilar,	821
Peregrinação ao Sameiro,	822, 935, 1088
Pobres,	975
Pobreza,	225, 658
Povo de Deus,	70
Pré-Seminário,	816
Preparação para o Matrimónio (Ver: CPM; Matrimónio),	423
Presépios,	82
Presépios: de Carapeços,	1471

Priscos,	1468
Garfe,	1470
Montariol,	1471
Provações,	916

Q

Quaresma,	293, 301, 400, 422
Quarta-Feira de Cinzas,	309

R

Rates, culto a S. Pedro de,	943
Reclusos,	1367, 1475
Recolção do clero,	414, 536
Recomeçar,	1291
Repórteres de imagem,	406
Retiro para o clero,	207, 939
Revellion da paz,	84
Revista Cenáculo,	211
Romaria de Nossa Senhora dos Remédios,	650
Ronda da Lapinha,	949
Roteiro dos Quatro Santos Arcebispos de Braga,	1080

S

Salários,	225
Salicus (revista),	1082
Saudação de D. José Cordeiro,	738, 811
Saudação de D. Nuno Almeida,	733
Saudação do Cônego Roberto Rosmaninho,	808
Semana Santa,	1344
Semeadores de Esperança,	314
Semana bíblica,	212
Semana Santa,	422, 541

Seminário,	1458
Seminários,	1340
Senhora da Conceição,	29
Serões de formação,	72
Servir,	25, 913, 1387
Servir o Evangelho,	117
Sexta-feira Santa,	607
Silêncio,	608, 1264
Símbolos da JMJ,	201, 205
Sinodalidade,	537, 597
Sínodo,	71, 286, 852, 1260, 1278, 1376, 1383, 1387
Sociedade de S. Vicente de Paulo,	831
Solidariedade – Grupo Cultural e Recreativo Martim de Freitas, ..	49, 51
Stimulus Pastorum,	1299
Superficialidade,	455

T

Todos os Santos,	1309
Trabalhadores cristãos,	1351
Trabalho,	1352
Tribunal eclesiástico,	173
Turismo,	406

U

Unção das mãos,	1297
Unidade,	1173
Unidade dos cristãos,	201
Universidade Católica,	171, 302, 421

V

Valor das pessoas com deficiência,	106
Venerável Ordem Terceira de S. Domingos de Guimarães, ...	1042

Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, Casa do Menino Deus,	1424
Verdade,	750
Via Lucis,	653
Viagem Apostólica à República do Congo e ao Sudão do Sul,	448
Vicentinos,	553
Vida,	552
Vigília vocacional,	1074
Visita pascal,	609, 709
Visita pastoral,	202, 478
Visita Pastoral a Pemba,	68
Visita Pastoral ao Arciprestado de Amares,	761
Visita Pastoral ao Arciprestado de Barcelos,	474, 476, 526, 934
Vocações,	406, 529, 634, 646, 717
Voluntariado universitário,	1207

2 - Índice Onomástico

A

Abade da Loureira,	1363
Abade de Priscos,	1339
Abreu, João Paulo Leite,	483, 554, 927, 1039, 1040, 1072
Acutis, Carlo,	80, 942
Afonso, Delfim Teixeira,	394 1434
Aguiar, Américo,	1097, 1229, 1230
Alexandrina de Balasar (Ver Costa),	422, 654, 1293
Almeida, José Soares de,	390
Almeida, Nuno Manuel dos Santos,	25, 37, 42, 70, 81, 157, 164, 297, 300, 305, 309, 314, 317, 410, 470, 481, 485, 526, 527, 622, 634, 677, 733, 738, 739, 741, 771, 781, 806, 827, 913, 916, 921
Alves, Filipe Manuel Pinheiro,	392, 1190
Alves, João Paulo Coelho,	204, 322, 409, 410, 532, 533, 799, 814, 927, 1438

Alves, Manuel Alberto Bezerra,	1454
Alves, Manuel Ribeiro,	392, 1320, 1435
Amorim, António Pedro Campos,	203
Amorim, Avelino Marques,	391, 510, 513, 927, 954, 1064, 1326, 1337, 1427, 1456
Amorim, Joaquim Moreira,	394
Antunes, João Manuel Pinheiro,	805, 1323
Antunes, Joaquim Filipe Dias,	519
Antunes, José António Fernandes,	59, 1338
Antunes, Pedro Joaquim,	1064
Araújo, Carlos Eugénio Pinheiro de,	51, 523, 1454
Araújo, Domingos da Silva,	137, 395, 535, 881, 1210, 1223, 1359, 1402
Araújo, Domingos Ferreira de,	1071
Araújo, Elísio Fernandes de,	1166, 1198
Araújo, João Fernando Peixoto de,	392
Araújo, José Gomes da Silva,	53, 390, 1075
Araújo, Rui Filipe Marques,	1454, 1466
Araújo, Sérgio Augusto Monteiro,	1339, 1456
Araújo, Vítor Manuel Costa,	392, 1067
Arias, Félix Senra,	1063
Ayogu, Simon Okechukwu,	1322, 1428
Azevedo, José Carlos das Neves,	184
Azevedo, Ricardo André Lopes,	393

B

Barbosa, Jorge Filipe Vilaça,	410, 927
Barbos, José Gonçalves,	1070
Barbosa, Tiago Aparício Simões,	409, 1070, 1454
Barros, Tiago Martins de,	390
Bastos, Francisco Medeiros,	1454
Bastos, João Manuel Moreira,	646
Batista, Augusto Freitas,	393, 630

Batista, S. João,	919, 942
Batista, João Martins,	1076
Batista, Manuel José,	1462
Bento XVI,	101, 102, 155, 233, 236
Boas, Nuno Fernando de Sá Vilas,	795, 1455
Boas, Samuel Miranda Vilas,	519, 533, 796, 797, 798, 932, 1071, 1322, 1454
Brito, Abílio Duarte da Silva,	203, 509, 814, 1053, 1069

C

Campos, João Aguiar,	412, 534, 638
Campos, Nuno Duarte Pereira,	393, 1187, 1188, 1429
Cardoso, Abílio Fernando Alves,	390, 1068, 1197
Cardoso, Alfredo Saleiro,	645, 940, 1461
Cardoso, Avelino Vieira,	428
Cardoso, José Miguel Fraga,	637, 938, 1460
Carneiro, Albino José da Silva,	1454
Carneiro, Fernando Jorge Brandão,	517, 1432
Carneiro, José António Ribeiro de Lima,	392, 797, 814, 1067, 1454
Carneiro, José de Castro,	393
Carneiro, Miguel da Silva,	1082
Carreira, Francisco Manuel Fernandes,	1337, 1455
Carvalho, Joaquim Augusto Félix de,	535, 644, 940, 943
Carvalho, José Maria Lima de,	395, 561
Carvalho, Manuel da Fonte,	392, 799
Carvalho, Paulino Alfredo de Oliveira,	176, 1454
Castro, Avelino Manuel Lima de,	51, 1319, 1329
Castro, José Ribeiro de,	1330
Comboni, Daniel,	1246
Conde, João Batista,	1339, 1455
Cordeiro, José Manuel Garcia, 14, 21, 29, 32, 35, 39, 48, 50, 68, 71, 80, 82, 85, 155, 161, 170, 173, 174, 189, 191, 193, 195, 198,	

199, 201, 202, 203, 205, 213, 214, 216, 219, 297, 300, 301, 302, 315, 322, 323, 325, 332, 404, 407, 409, 410, 415, 421, 426, 470, 476, 481, 483, 500, 501, 509, 511, 526, 532, 533, 536, 589, 503, 506, 604, 607, 609, 612, 615, 617, 620, 626, 627, 635, 636, 637, 644, 648, 651, 656, 677, 738, 746, 749, 752 758 761 768, 778, 788, 789, 792, 806, 807, 811, 813, 815, 821, 823, 825, 826, 831, 910, 919, 921, 923, 927, 938, 929, 935, 936, 937, 944, 946, 948, 949, 968, 997, 1003, 1008, 1018, 1022, 1029, 1039, 1041, 1044, 1057, 1058, 1063, 1065, 1071, 1072, 1080, 1084, 1086, 1087, 1088, 1171, 1174, 1176, 1182, 1184, 1193, 1195, 1196, 1198, 1201, 1202, 1203, 1285, 1293, 1296, 1302, 1305, 1309, 1310, 1311, 1326, 1333, 1337, 1344, 1350, 1355, 1408, 1412, 1414, 1419, 1420, 1422, 1436, 1438, 1453, 1455, 1456, 1458, 1464, 1465, 1475, 1476

Correia, Abílio Gomes,412, 954, 1220
 Correia, João Alberto Sousa,952
 Costa, Albano Fernandes da,175, 815
 Costa, Albano Jorge da,1455
 Costa, Almerindo Martins da, 1184, 1185, 1186, 1454
 Costa, Joaquim Morais da,395
 Costa, José Sepúlveda Soares da,512
 Costa, Manuel Joaquim Azevedo da,631
 Costa, Manuel Joaquim Fernandes, ... 177, 188, 204, 410, 794, 927, 1321, 1455, 1457
 Costa, Miguel Ângelo Oliveira da,395, 1461
 Costa, Tiago João Martins, 1062, 1065, 1067
 Couto, Vítor José da Silva, 1066, 1184, 1185, 1186
 Cruz, Rúben João Faria da,214, 548, 1055, 1064, 1074, 1338
 Cunha, Pedro Daniel Fraga,644, 1065
 Cunha, Tiago Leonel Araújo,532, 933

D

Dias, Paulo César Pereira,394, 522, 932, 1430, 1455
 Dinis, Juvenal Francisco Ferreira,421, 544, 1040, 1082

Domingues, Adelino Marques,	927, 1070
Domingues, José Marques,	392
Duarte, Paulo Alexandre Oliveira da Silva,	1067
Duque, Eduardo Jorge Gomes da Costa,	75, 1089, 1205
Duque, João Manuel,	544

E

Eiró, João da Rocha,	394, 524, 814
Esteves, Francisco Marcelino Monteiro,	803
Esteves, Jorge Agostinho Monteiro,	804

F

Faria, Abel Braga Arantes de,	61, 799, 931, 1052
Faria, Adão Salgado Vaz de	1359
Faria, Albino de Azevedo,	390
Faria, Ernesto Carvalho,	1074
Faria, Hermenegildo José das Neves,	195, 214, 421, 544, 927
Faria, Manuel António Pinheiro,	1066
Faria, Rúben,	81
Fernandes, António Manuel de Sousa,	1199
Fernandes, Delfim Duarte,	391
Fernandes, Luís Manuel Peixoto,	1426, 1470
Fernandes, Manuel Joaquim Carvalho,	393, 534, 1430
Fernandes, Serafim de Sousa,	180
Ferreira, Jorge Manuel Carneiro,	1049
Ferreira, Manuel Brito,	391
Ferreira, Marcelino Paulo Machado,	187, 1464
Ferreira, Serafim da Silva,	1071, 1199
Filipe, Avelino Marques Peres,	63, 391
Flores, Paulo Sérgio das Neves,	1068
Fonseca, José Alberto Martins,	75
Freitas, Tiago André Fernandes,	219, 412, 539, 937, 1040

G

Geraldo (S.),	21
Gil, Marco Paulo da Costa Alves,	1045, 1068, 1454
Gomes, António Oliveira,	391
Gomes, Delfim Jorge Esteves,	11, 14, 18, 20, 21, 24, 25, 39, 44, 64, 75, 81, 86, 167, 193, 297, 300, 320, 399, 410, 470, 488, 526, 527, 624, 644, 783, 799, 924, 927, 953, 967, 1026, 1027, 1036, 1087, 1088, 1179, 1193, 1313, 1316, 1317, 1333, 1347, 1408, 1416
Gonçalves, António de Oliveira,	1454
Gonçalves, Armindo Ribeiro,	183
Gonçalves, Artur Jorge Ramalho Rocha,	1067
Gonçalves, Fernando Luís Barroso,	1040
Gonçalves, Rafael da Silva,	1062, 1066
Gonçalves, Valdemar,	75
Gonçalves, Vítor Hugo da Silva,	1069
Goyeko, Dex-Steve,	331
Granja, José Barbosa,	390, 1069
Grech, Mário,	69, 70, 1058
Guimarães, Joaquim Pereira,	326, 329, 392, 1074

J

Janela, José António Pereira,	1461
-------------------------------------	------

K

Angelino Tchindombe Kamati,	1455
-----------------------------------	------

L

Ledo, José Manuel Ferreira,	328, 521, 629, 1187, 1454
Lelo, Damianus,	1068
Leme, Carlos Miguel Teixeira da Mota da Costa,	1198
Lind, Andreas Gonçalves,	1063
Lino, Pedro António Sampaio,	390, 1070, 1326

Lopes, Adelino Leitão Ximenes,	814
Lopes, António Loureiro,	1052
Lopes, Armandino Pires,	1076
Lopes, Bruno André Carvalho,	1062, 1065, 1321, 1427
Lopes, Carlos Manuel Fernandes,	1067
Lopes, João de Oliveira,	1462
Lopes, Paula Cristina Fernandes,	937
Loureiro, Júlio Machado,	390, 512
Lúcia, Irmã,	970

M

Macedo, José Carlos Leite,	391, 813, 1198
Machado, António Ferreira,	815, 1198
Machado, Domingos Manuel Ferreira,	393, 1191
Machado, Fernando Manuel da Costa,	54, 510, 1455
Machado, José das Neves,	1053
Machado, José Marques,	392, 532, 1072
Magalhães, Cândido Armindo da Silva,	798, 1073
Maia, Abel Joaquim Martins,	393
Mariz, Roberto Rosmaninho,	54, 75, 391, 511, 532, 808, 811, 812, 838, 937, 1008, 1013, 1088
Marques, José de Sousa,	644
Marques, José Ferreira,	1048
Martins, António Palma Alves,	390, 1069
Martins, Mário,	1459
Matos, João Luís dos Santos,	392
Matos, Manuel Vieira de,	137
Mendes, Avelino dos Santos,	393
Miranda, Manuel Joaquim Magalhães,	391, 930
Miranda, Manuel de Oliveira,	1339
Miranda, Miguel Reis Lorga Alves,	1070
Monteiro, Marc Rodrigues,	631, 795
Moreno, António Alves,	395

N

Neiva, Manuel Casado,	394, 518, 1425, 1430, 1455
Neiva, Paulo Alexandre Gonçalves,	1071
Neiva, Rui Jorge,	391, 1434, 1454
Neto, José Miguel da Silva,	410, 937, 1064, 1065, 1067
Nogueira, Albano de Sousa,	392, 1189
Nogueira, Eurico Dias,	483, 555
Nogueira, Tiago José Faria Batista,	644
Nogueira, Vítor Sérgio Azevedo,	516, 1326
Novais, José Figueiredo Vale,	76
Novais, José Pedro Oliveira,	548
Novais, Vítor José,	74, 927, 939, 1039, 1067, 1430, 1459

O

Oliveira, António Fernandes,	395
Oliveira, Domingos Ferreira de,	392, 1051
Oliveira, Domingos Francisco Forte,	1071, 1073
Oliveira, Domingos Paulo da Costa,	81, 1326
Oliveira, Francisco Xavier Gomes de,	515
Oliveira, João Cardoso de,	1199
Oliveira, José Domingos Fernandes de,	1044
Oliveira, Manuel,	533
Oliveira, Manuel da Graça Ferreira de, 175, 328, 390, 1051, 1069	
Oliveira, Mário Rui,	1487
Oliveira, Nuno Edgar Vieira,	176, 390, 662, 1070
Ortiga, D. Jorge,	483, 652, 822, 823, 967, 968, 1203

P

Papa Francisco,	106, 110, 115, 120, 236, 239, 256, 261, 269, 443, 448, 453, 565, 575, 695, 699, 709, 713, 717, 857, 860, 865, 975, 983, 1103, 1110, 1120, 1126, 1131, 1136, 1138, 1141, 1144, 1147, 1149, 1152, 1243, 1246, 1250, 1253, 1258, 1260, 1264, 1371, 136, 1383, 1386, 1389, 1501
-----------------------	---

Pereira, António Marques,	533
Pereira, Bártolo Paiva Gonçalves,	1339
Pereira, Daniel Cardoso,	1073, 1189
Pereira, Joaquim Faria,	522
Pereira, José Carlos Ferreira,	409
Pereira, José Paulo,	1064
Pereira, Paulo António Marques,	1423
Pereira, Rómulo Ferreira da Costa,	392
Pinheiro, Manuel José Ribeiro,	185, 327
Pinheiro, Vítor Rodrigo Mendes,	802
Pinto, Bruno,	1341
Pinto, Marcelo Fernandes Correia,	1072
Pio X, S.	945
Poças, António Rafael Moreira,	1454

Q

Quintas, Manuel Batista Rodrigues,	665, 1454
--	-----------

R

Rates, S. Pedro de,	943
Rebelo, Francisco José Ribeiro,	1068, 1338
Rebelo, Manuel Joaquim Machado,	1339
Ribeiro, Adérito Francisco da Costa,	832, 1339
Ribeiro, Américo Pinto,	392
Ribeiro, António Francisco,	179
Ribeiro, António Mário Pinto,	814
Ribeiro, Aurélio Araújo,	390
Ribeiro, Henrique dos Santos,	1053, 1431
Ribeiro, José Augusto Gomes,	520, 532, 533
Ribeiro, José Manuel de Oliveira,	203, 1046
Ribeiro, Manuel de Sá,	394, 515
Rocha, Duarte Nuno Matos, 628,	793
Rocha, Manuel da,	187, 330, 1068, 1424

Rodrigues, Jorge Miguel Ferreira,	514
Rodrigues, Luís Miguel Figueiredo,	644, 1039, 1459
Rodrigues, Manuel da Cunha,	394
Rodrigues, Mário Martins Chaves (ver: Mário Martins),	511, 814, 927, 1199, 1326
Rodrigues, Parcídio,	391
Rosas, Adelino Sousa,	413, 559

S

Sá, Alexandre Agostinho Teixeira de,	1040, 1456
Sá, Constantino Matos de,	392, 632
Sá, José Carlos de Azevedo e,	57
Sá, Paulo Jorge Brás de,	1070, 1197, 1327
Samba, Jorge Manuel Pascoal,	815
Santos, Joaquim Gonçalves dos,	535, 664
Santos, Manuel da Costa,	332
Silva, Agostinho Alves da,	391
Silva, Alcino Dias Xavier da,	393
Silva, Augusto Dias da,	1363
Silva, Fernando Eurico Lages da,	332
Silva, Luís Gonzaga Marinho Teixeira da (Ver: Luís Marinho), ...	170
Silva, Manuel Alves da,	392
Silva, Paulo Alexandre Terroso,	60, 332, 1423
Silva, Paulo Sérgio Rodrigues da,	1046, 1068, 1324
Silva, Tobias Álvares Pereira da,	391
Silva, Vítor José da,	1062
Simões, Miguel Paulo Carvalho,	187, 937, 1040, 1052, 1056, 1073, 1430
Sousa, Adelino da Costa e,	815
Sousa, Adelino Fernandes de,	52, 203, 394
Sousa, António Luís Alves de,	391, 511, 1326, 1433
Sousa, António Magalhães de,	410, 1072
Sousa, Carlos Lopes de,	1321

Sousa, Constantino Vilela de,	1067
Sousa, Fernando Bento da Costa e,	393
Sousa, José Figueiredo de,	181, 394
Sousa, Pio Gonçalo Alves de,	838
Sousa, Rui Manuel Gomes,	410, 535, 1061, 1064, 1318, 1454
Souza, Giovane de,	1198

T

Teixeira, Carlos Miguel,	792
Terroso, Paulo (Ver: Silva),	193, 201, 539
Tinoco, Manuel Azevedo,	1324
Torres, António Sérgio Gouveia Garcia,	184, 927, 1454
Torres, João Miguel Campos,	1357, 1475
Torres, Walter Tenório,	390, 1070

V

Valério, Rui Manuel Sousa,	1098
Varanda, José Tiago Pereira,	395, 1047, 1063
Vasconcelos, Bernardo de,	881, 1478
Vasconcelos, Sandro Nuno da Silva,	1455
Vaz, Carlos Nuno Salgado,	176, 510, 1326
Ventura, Fernando,	22
Vilaça, Jorge,	206
Vilar, José Valentim Pereira,	395
Vilela, Avelino Alberto Gonçalves,	391, 1317

3 - Índice de topónimos

A

Abação São Cristóvão),	362
Abação (São Tomé),	362
Abade de Neiva,	83, 338

Abade de Vermoim,	375
Abadim,	353, 506, 520
Aboim,	359, 409
Aboim da Nóbrega,	385, 397
Aborim,	338, 622, 1037
Adães,	338, 1416
Adaúfe,	346, 511
Agilde,	355
Agra,	324, 380
Agrela,	359, 397
Águas Santas,	370
Aguçadoura,	382, 524, 622, 814, 1068, 1416
Aguiar,	338, 502, 622, 792
Airão (S. João),	362, 631, 795
Airão (Santa Maria),	362
Airó,	338, 507, 1717
Ajude,	370
Aldão,	363
Aldreu,	83, 338
Alheira,	338, 782, 806
Alvelos,	83, 338, 544
Alvito S. Martinho,	338, 623
Alvito S. Pedro,	338, 353, 782
Amares,	44, 195, 1419, 1454
Amares (Divino Salvador de),	44, 180, 336
Amorim,	382
Amparo (Ver: Nossa Senhora do Amparo),	370
Anissó,	380
Anjos,	380
Antas Santiago,	49, 375, 953, 1044
Antas, S. Paio de,	192, 357
Antime,	359, 645, 797, 814, 1065,
Apúlia,	48, 192, 357, 624, 1431

Arco de Baúlhe,	353, 942
Arcos, S. Miguel (Vila do Conde),	382, 398
Arcos, S. Paio (Braga),	203, 346
Arcozelo (Barcelos),	345, 1316
Arcozelo (Vila Verde),	85, 385
Ardegão,	359
Areias de Vilar,	504, 1416
Areias e Madalena de Vilar,	339
Areias S. Tiago,	375
Areias S. Vicente,	338, 623
Arentim,	346
Argivai,	382
Armil,	359, 645, 814, 1065, 1067
Arnoia, S. João Baptista de,	355, 1037, 1456
Arnosela,	359
Arnosos S. Eulália,	375
Arnosos S. Maria,	219, 375
Arões Santa Cristina,	359
Arões S. Romão,	359
Arosa,	370
Asilo de S. José,	351
Atães (Guimarães),	363
Atães, Vila Verde,	385
Atiães, S. Tiago de (Vila Verde),	385, 521
Auditório S. Frutuoso,	1458
Auditório Vita,	197, 199, 1193
Aveleda,	346
Averomar,	382
Aves, (Ver: Vila das Aves),	56
Avidos, S. Martinho,	375
Azões,	385
Azurém,	363, 529, 1319, 1435

B

Bagunte,	4382
Bairro, S. Pedro de,	80, 375, 398
Balança,	373
Balasar (Guimarães),	363
Balasar (Póvoa de Varzim),	382, 422, 517, 648, 654, 1078, 1293, 1311, 1425, 1429
Balugães,	331, 339, 625, 1054
Barcelinhos,	339, 627, 1051, 1069, 1070, 1327
Barcelos (Santa Maria Maior),	339
Barcelos,	202, 473, 476, 526, 821, 1454
Barco, São Cláudio de,	363
Barqueiros,	339, 1068
Barreiros,	336
Barros,	385
Basílica de Nossa Senhora do Sameiro,	351
Basílica de S. Bento da Porta Aberta,	397
Basílica de S. Pedro do Toural (Guimarães),	369, 944, 950
Basílica do Bom Jesus do Monte,	351
Basílica dos Congregados (Ver: Congregados),	79, 83, 87, 351, 422, 652, 944
Basto (Santa Senhorinha),	353
Basto (Santa Tecla),	355, 1456
Basto (São Clemente),	355, 813, 815, 1198
Bastuço Santo Estêvão,	339, 1417
Bastuço S. João Batista,	339, 1417
Beiriz,	382
Belinho, S. Pedro Fins de,	357, 652
Bente,	375
Besteiros,	336
Bico,	336
Bom Jesus do Monte (Ver: Santuário do Bom Jesus), ...	211, 419, 540, 544

Borba da Montanha,	355, 646, 1201, 1456
Bouro Santa Maria,	336, 1036, 1071, 1072
Bouro Santa Marta,	1071, 1072
Braga,	1454
Briteiros, Santa Leocádia,	363
Briteiros S. Salvador,	363
Briteiros Santo Estêvão,	363
Britelo,	355, 652
Brito (Ver: S. João de),	363
Brufe, S. Martinho de (Famalicão),	375, 1065
Brufe (Terras de Bouro),	373, 1066, 1067
Brunhais,	370
Bucos,	353, 506, 1317

C

Cabanelas,	385
Cabeceiras de Basto,	353, 625, 1454
Cabeçudos (S. Cristóvão de),	375
Cabido da Sé,	351
Cabreiros,	346
Caçarilhe,	355, 396, 1174
Caldelas (Amares),	336
Caldelas S. Tomé,	363
Calendário,	375, 1048, 1062
Calvos, S. Lourenço de (Guimarães), ...	79, 363, 533, 624, 798, 949, 1071
Calvos, S. Gens de, (Póvoa de Lanhoso),	370
Cambeses,	339
Campo, Divino Salvador (Barcelos),	339, 785, 1069
Campo, S. Martinho de (Póvoa de Lanhoso),	370
Campo, S. João do, Ver: Campo do Gerês) (Terras de Bouro),	373
Campo Escutista da Penha,	655
Campos (Vieira do Minho),	380, 504

Candoso S. Martinho,	363
Candoso Santiago,	364
Canedo de Basto,	355
Caniçada,	380
Cantelães,	380, 1188, 1429
Capela da Imaculada,	943
Capela de Nossa Senhora dos Remédios,	942
Capela de S. Gregório,	653
Capela de S. Lourenço da Ordem,	352
Capela do Senhor das Ânias,	351
Capela Imaculada,	1205
Capela S. Roque e Santiago,	384
Carapeços,	339, 625, 784, 1350, 1471
Carmelo do Bom Jesus (Carmelo da Imaculada Conceição, em Tenões),	77, 352, 624
Carrzedo,	336, 1069, 1070
Carreira S. Tiago (Vila Nova de Famalicão),	375, 398
Carreira S. Miguel (Barcelos),	339, 791, 1070, 1315, 1326, 1417
Carreiras S. Miguel (Vila Verde),	385
Carreiras Santiago (Vila Verde),	385
Carvalho,	340, 425, 1313
Carvalhas,	340, 1472
Carvalheira,	373
Carvalho, S. Miguel de,	355, 783, 1456
Casa da Torre, Soutelo,	389, 416
Casa de Nazaré,	657, 784
Casa de Saúde do Bom Jesus (Nogueiró),	77, 351, 622, 1311
Casa de Saúde de S. João de Deus, Barcelos,	345
Casa do Cruzeiro,	345, 507
Casa Sacerdotal S. Martinho de Dume, 206, 620, 1414, 1456, 1462	
Castelões, S. Tiago de, (Famalicão),	376, 1358
Castelões (Póvoa de Lanhoso),	370
Cavalões,	376

Cavez,	353, 508, 632, 664
Caxinas,	382, 944, 1065, 1071
Celeirós,	346, 505
Celorico de Basto,	527, 1454
Centro Cultural e Pastoral da Arquidiocese, ..	173, 406, 529, 1312
Centro Espírito Santo e Missão, ...	207, 208, 407, 538, 807, 1197
Centro Pastoral da Arquidiocese,	72, 200, 407, 410, 546, 552, 806, 807, 934, 1196, 1313
Centro Pastoral Universitário,	85, 213, 548, 826, 1207
Cepães,	359
Cervães,	385
Cerzedelo (Ver: Serzedelo) (Guimarães),	364, 1048
Cerzedo,	364, 533, 624, 1071
Chamoim,	373
Chavão,	340, 1069
Chorense,	373, 1184
Chorente,	340
Cibões,	373, 1066, 1067
Cividade, S. Tiago da,	176, 190, 323, 346, 1047, 1331, 1455
Clarissas de S. Francisco de Assis,	379
Codeceda,	385
Codeçoso,	355
Colégio D. Diogo de Sousa, ..	81, 525, 925, 946, 1168, 1198, 1347
Colégio de S. Caetano,	801, 929
Colégio de S. José de Cluny,	77
Conde, S. Martinho,	364, 413, 532, 1072, 1073
Confraria das Almas, de Marinhas,	358
Confraria das Almas – Capela do Espírito Santo (Braga),	352
Confraria das Almas, S. Lourenço de Sande,	369
Confraria de Nossa Senhora das Neves,	362
Confraria de Nossa Senhora do Desterro,	384
Corgo (S. Romão do),	355, 404, 881, 1479
Corvite,	364

Cossourado,	340, 622, 1462
Costa, Santa Marinha da, (Ver: Santa Marinha da Costa),	220, 364, 1089
Couciero,	385, 663
Courel,	340, 1069, 1070
Couto Santiago,	340, 625
Cova, S. João da,	380
Covas (Vila Verde),	386
Covelas,	370
Covide,	373
Creixomil, São Tiago (Barcelos),	82, 340, 516, 784
Creixomil (Guimarães),	179, 364
Crespos,	346
Cristelo,	340, 1065, 1068, 1313
Cruz S. Tiago,	376
Cunha,	346
Curvos,	357

D

Delães,	376, 781
Divino Salvador do Souto,	1188
Donim, Divino Salvador,	364
Dornelas,	336
Dossãos,	386
Duas Igrejas,	80, 386
Dume, S. Martinho (Ver: S. Martinho de Dume),	346, 944, 1043
Durrães,	340, 624

E

Eira Vedra,	380, 1082
Encourados,	340, 1417
Escariz S. Mamede,	386
Escariz S. Martinho,	386

Escudeiros S. Pedro,	203, 346
Esmeriz,	376, 649, 795
Espaço Vita,	204, 406, 414, 1296, 1333
Esperança,	370
Espinho,	346
Esporões, S. Tiago de,	203, 347, 783, 827, 1046
Esposende,	357, 502, 1347, 1454
Esqueiros,	386
Este S. Mamede,	82, 347, 412, 513, 954, 1220
Este S. Pedro,	347, 1461
Estela,	52, 203, 382
Estorãos,	359
Externato Paulo VI,	807

F

Fafe (Ver: Santa Eulália de),	220
Fafe,	1454
Faia,	353
Famalicão (Ver: Vila Nova de),	
Fão,	357, 928
Fareja,	359
Faria,	341
Feitos,	341
Felgueiras,	360, 409
Fermentões,	364
Ferreiró,	382
Ferreiros (Amares),	185, 336
Ferreiros, Santa Maria de (Braga),	187, 347
Ferreiros (Póvoa de Lanhoso),	370
Fervença,	356
Figueiredo, Amares,	336
Figueiredo, Divino Salvador (Braga),	347

Figueiredo, Guimarães,	364
Fiscal,	336, 1069, 1070
Fontarcada,	370
Fonte Boa,	357, 1434
Fonte Coberta,	1070, 1417
Forjães,	327, 357, 521, 629, 1186
Fornelos,	220, 341, 360, 1065, 1068, 1313
Fradelos, S. Martinho de (Braga),	347
Fradelos, Santa Leocádia de (Famalicão),	376
Frades,	371
Fragoso,	215, 341
Fraião,	47, 1181
Franqueira,	952
Freiriz,	386
Freitas,	49, 51, 360, 397
Friande,	371
Frossos,	347

G

Gagos,	356, 396
Galegos Santa Maria,	341, 1069, 1718
Galegos S. Martinho,	53, 341, 1718
Galegos (Póvoa de Lanhoso),	371
Gandarela,	364
Gandra,	357
Garfe,	79, 82, 371, 1425, 1470
Gavião,	376
Geme,	386
Gêmeos,	356, 365, 1073
Gemeses,	357
Geraz (Póvoa de Lanhoso),	371
Gilmonde,	341, 1045, 1065, 1068, 1313, 1330, 1427

Goães (Amares),	337, 1072
Goães (Vila Verde),	386
Godinhaços,	85, 386
Goios,	341
Golães,	360, 1190
Gomide,	386
Gominhães,	365, 1068
Gonça,	365, 1068
Gondar,	50, 365, 538, 1467
Gondiães (Cabeceiras de Basto),	353
Gondiães (Vila Verde),	386
Gondifelos,	376
Gondim,	360
Gondizalves,	347
Gondomar,	365
Gondomar (Vila Verde),	387, 397
Gondoriz,	373, 1066, 1067
Gontim,	409
Grimancelos,	341, 1069, 1462
Guadalupe,	1199, 1323
Gualtar, S. Miguel de,	72, 73, 189, 347, 1426
Guardizela,	365
Gual,	341
Guilhofrei,	380
Guimarães,	622, 624, 825, 1454
Guimarães e Vizela,	1454
Guizande,	347

H

Hospital Narciso Ferreira,	379
Hotel João Paulo II,	1084

I

Igreja da Lapa (Braga),	352
Igreja da Misericórdia (Barcelos),	782
Igreja da Misericórdia, Braga,	220
Igreja da Misericórdia (Guimarães),	369
Igreja da Misericórdia (Póvoa de Varzim),	384
Igreja da Misericórdia (Vila do Conde),	384
Igreja de Nossa Senhora a Branca,	352, 636
Igreja de Nossa Senhora das Dores,	384
Igreja de S. Francisco (Guimarães),	1346
Igreja de S. Miguel do Castelo,	419
Igreja de S. José (Fafe),	649
Igreja de S. Paulo (igreja do Seminário),	1089
Igreja de Santa Clara,	541
Igreja de Santa Cruz,	351, 943
Igreja de Santa Maria Madalena (Guimarães),	369
Igreja de Santo António (Capuchinhos), Barcelos, ..	345, 657, 1209
Igreja de S. Vicente,	1464
Igreja do Carmo,	352, 415
Igreja do Pópulo,	201, 214, 1347
Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Fafe),	421, 544
Igreja do Salvador,	352
Igreja do Senhor da Cruz, Barcelos,	305
Igreja dos Terceiros,	351, 1312, 1360
Igreja Nova,	341, 782
Infantas,	86, 365
Infesta,	356
Infias,	365, 413, 532, 1072, 1073
Instituto Mons. Airosa,	79, 323, 1063
Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, ..	369
Irmandade de S. Bento das Peras,	369
Irmandade de S. Bento da Porta Aberta,	374
Irmandade de Santo António, Mixões da Serra,	374
Irmãs Missionárias do Espírito Santo,	352

J

Jesufrei,	219, 376
Joane,	376, 623, 626, 826, 1359
Junqueira,	383, 1433

L

Lage,	387, 626, 662, 1067, 1068
Lago,	337, 662, 1316, 1338
Lagoa,	376
Lama, Divino Salvador de (Barcelos),	341, 543
Lama (Vila Nova de Famalicão),	376
Lamações,	348
Lamas,	348
Landim,	377, 398, 425
Lanhas,	387
Lanhoso,	371
Lapa,	627
Lapinha,	949
Lar Conde de Agrolongo,	52
Lar da Misericórdia de S. João de Deus,	379
Lar D. Pedro V,	1314
Lar Jorge Reis,	379
Laundos,	383
Lemenhe,.....	377
Leitões,	365, 1330
Lijó,	342, 934, 1044
Lobeira (S. Cosme e S. Damião),	365, 1068
Lomar,	348, 832, 1339
Longos, Santa Cristina,	48, 188, 365, 794
Lordelo,	366
Louredo,	371, 380
Loureira,	387, 1363
Louro,	377, 398
Lousado,	377, 815, 1198

M

Macieira de Rates, (Santo Adrião de),	342
Manhente,	342, 543, 623
Mar (Ver: S. Bartolomeu do Mar),	82, 357, 645, 940
Marinhas, S. Miguel das,	62, 358, 396
Mariz,	342
Marrancos,	85, 387
Martim,	342, 1416
Mascotelos,	366
Matamá,	366
Maximinos,	87, 208, 324, 348, 653, 801, 935, 1421
Medelo,	360, 799, 944
Merelim S. Paio,	348
Merelim S. Pedro,	348, 1433
Mesão Frio,	366
Midões, S. Paio de,	342, 1070
Milhazes,	342
Minhotães,	342
Mire de Tibães,	348, 396, 802
Missionários do Espírito Santo,	352
Missionários do Verbo Divino,	369
Missionários Redentoristas,	369
Mogege,	377
Moimenta-Covas,	73, 373, 531, 649
Molares,	356, 396
Monsul,	371
Montariol (Convento de. Ver: Colégio de),	1471
Monte Fralães,	342
Monte S. Miguel,	360, 397
Moreira de Cónegos,	366, 1189
Moreira de Rei,	360
Moreira do Castelo,	356
Morreira,	348

Mós,	387
Mosteiro das Clarissas de S. Francisco de Assis (Cruz de Pêlo),	379
Mosteiro da Visitação (Braga),	351, 1200
Mosteiro da Visitação (Vila das Aves),	379
Mosteiro das Clarissas de Vila das Aves,	379
Mosteiro (Vieira do Minho),	380
Mouquim,	377, 398
Moure, Barcelos,	342, 1717
Moure (Vila Verde),	371, 387
Museu Pio XII,	420, 649, 943, 1201, 1314, 1344, 1472

N

Navais,	203, 383, 509
Navarra,	348
Negreiros,	342, 1069, 1070
Nespereira,	366
Nevogilde,	387
Nine,	377
Nogueira,	348, 1322, 1428
Nogueiró,	348, 1451
Nossa Senhora da Conceição (Guimarães),	366, 503, 933
Nossa Senhora da Conceição (Póvoa de Varzim),	50, 383, 422, 540, 1198, 1319, 1329
Nossa Senhora da Conceição (Vieira do Minho),	1187
Nossa Senhora da Lapa,	383
Nossa Senhora da Oliveira, Guimarães,	78, 177, 366
Nossa Senhora do Amparo,	182
Novais, S. Simão de,	377, 1322

O

Ocuca,	79, 1066, 1336
Oleiros S. Vicente,	366, 1338
Oleiros (Vila Verde),	387

Oliveira S. Maria,	377, 1182, 1423
Oliveira S. Mateus,	377
Oliveira Santa Eulália (Barcelos),	343, 623, 1062
Oliveira (Póvoa de Lanhoso),	371
Oliveira S. Pedro (Braga),	348, 803
Ordem dos Padres Carmelitas Descalços,	352
Ordem Terceira de S. Francisco, Guimarães,	532
Oriz Santa Marinha,	387
Oriz São Miguel,	387
Ourilhe,	356, 396
Outeiro,	353
Outeiro (Vila do Conde),	383
Outiz,	377, 398

P

Paçô,	387
Paços,	1041
Padim da Graça,	349, 396, 1220
Painzela,	354
Palme,	343
Palmeira (Braga),	349, 1071
Palmeira do Faro,	358
Panoias,	349
Panque,	343, 622
Parada (Vila do Conde),	383
Parada de Bouro S. Julião,	380
Parada de Gatim,	388
Parada de Tibães,	349
Parada e Barbudo,	388
Paradela, Barcelos,	343
Paraíso,	1071, 1072, 1199
Paranhos,	337
Paredes Secas,	337

Parque da Ponte,	820, 921
Passos S. Julião de,	349
Passos (Cabeceiras de Basto),	354
Passos (Fafe),	360
Pedome,	378, 1349
Pedra Furada,	343, 1315
Pedraça,	354
Pedraído,	260, 409
Pedralva,	349
Pedregais,	85, 388
Pemba,	68, 79
Penascas,	388
Penselo,	366, 502, 514
Penso Santo Estêvão,	349
Penso S. Vicente,	349
Pereira,	343, 1314, 1417
Perelhal,	343
Pevidém (Ver: Selho S. Jorge)	
Pico de Regalados,	388
Pico S. Cristóvão,	388
Pinheiro (Guimarães),	366
Pinheiro (Vieira do Minho),	174, 381
Polvoreira,	367, 515
Ponte, S. João (Ver: S. João de Ponte),	367, 543
Ponte S. Vicente,	388
Portela das Cabras,	388
Portela do Vade,	388
Portela S. Pedro (Amares),	337
Portela Santa Marinha,	378
Posto de Turismo do Sameiro,	648
Pousa,	343, 1416
Pousada, S. Paio de,	349
Pousada de Saramagos,	378, 789

Póvoa de Lanhoso,	825, 1314, 1454
Póvoa de Varzim,	530, 1059
Prado S. Maria,	388, 404
Prado S. Miguel,	388, 1165
Prazins, Santa Eufêmia,	367
Prazins Santo Tirso,	367
Priscos,	82, 349, 1339, 1357, 146
Prozelo,	337, 1069, 1070

Q

Queimadela,	360
Quinchães,	361
Quintiães,	343, 622

R

Rates, S. Pedro de (Póvoa de Varzim),	383, 398, 514
Real, S. Jerónimo de,	349, 1081, 1204
Refojos de Basto,	354, 535
Regadas,	361
Rego, S. Bartolomeu do,	361
Rei S. João,	371
Remelhe,	343, 1315
Rendufe, Guimarães,	367, 1068
Rendufe, Amares,	86, 178, 337, 396, 503, 1036
Rendufinho,	371
Requião,	378, 426, 1191
Revelhe,	219, 361, 409, 791
Riba de Ave,	181, 378, 649
Ribamar, S. José de (Ver: S. José de),	383, 793
Ribas,	356, 504
Ribeira,	373
Ribeira-Cávado,	510
Ribeirão,	81, 86, 215, 378, 534, 653, 656, 790, 1063, 1430

Ribeiros Santa Maria,	361
Rio Caldo,	374, 508, 537, 1052, 1081
Rio Covo Santa Eulália,	343, 1315, 1417
Rio Covo Santa Eugénia,	175, 328, 343, 1069, 1070
Riodouro,	354, 633
Rio Mau (Vila do Conde),	181, 383, 398
Rio Mau (Vila Verde),	85, 389
Rio Tinto,	358
Ronfe,	428, 367, 624
Roriz,	344, 625, 928, 1069
Rossas,	381
Ruilhe,	350, 631
Ruivães (Vieira do Minho),	381
Ruivães, Divino Salvador de, (Vila Nova de Famalicão),	378, 504

S

S. Bartolomeu do Mar (Ver: Mar).	
S. Bartolomeu do Rego (Ver Rego).	
S. Bento da Porta Aberta,	481, 531
S. Bento de Arnoia (Ver: Arnoia).	
S. Dâmaso,	323, 367, 1050
S. Faustino,	367
S. Gens,	361
S. João Batista de Vila do Conde,	931
S. João de Ponte (Ver: Ponte),	
S. João do Campo (Campo do Gerês),	638
S. João do Souto,	350, 510, 799, 1326, 1455
S. José de S. Lázaro, ... 59, 212, 350, 424, 547, 655, 782, 783, 808, 826, 1055, 1064, 1422, 1473	
S. José de Ribamar (Ver: Ribamar)	
S. Julião de Passos (Ver: Passos),	1082
S. Miguel de Ceide (Ver: Ceide; Seide),	
S. Miguel do Monte,	1420

S. Paio (Guimarães),	58, 367, 1042
S. Paio (Vila Verde),	61, 1421
S. Sebastião (Guimarães),	367
S. Torcato (Ver basílica),	368, 506, 943, 1068, 1081, 1084, 1460, 1466
S. Vicente,	350, 528, 649, 1318
S. Vítor, ..	81, 176, 184, 350, 408, 648, 656, 787, 951, 1323, 1328
Sabariz,	389
Sagrado Coração de Jesus,	384
Salamonde,	381, 504
Sameiro,	30, 198, 214, 545, 653, 826, 827, 922, 935, 946, 968, 1003, 1196
Sande S. Clemente,	325, 329, 367
Sande S. Lourenço,	367, 930
Sande S. Martinho,	60, 191, 213, 367
Sande (Vila Verde),	389
Santa Casa da Misericórdia de Barcelos,	345
Santa Casa da Misericórdia de Esposende,	358
Santa Eulália de Fafe (Ver: Fafe),	212, 362, 423
Santa Isabel do Monte,	374
Santa Leocádia,	784
Santa Lucrécia de Algeriz,	350
Santa Maria dos Anjos (Ver: Anjos; Esposende),	54
Santa Maria Maior e Sé Primaz,	350, 1320, 1455
Santa Maria Maior (Ver: Barcelos), ...	55, 76, 86, 419, 1068, 1424
Santa Marinha da Costa,	501, 1321
Santa Tecla de Basto,	1081
Santiago da Cruz (Ver: Cruz).	
Santo Adrião (Braga),	350, 942
Santo Adrião (Famalicão),	201, 214, 423, 1041, 1065
Santo António de Mixões da Serra,	1185
Santo Emilião,	372, 1067
Santuário da Beata Alexandrina,	1293

Santuário da Senhora da Saúde,	823
Santuário da Senhora dos Remédios,	1465
Santuário de Alexandrina de Balasar,	624
Santuário de Nossa Senhora da Abadia,	337, 761, 823, 1088
Santuário de Nossa Senhora da Lapinha,	79, 369
Santuário de Nossa Senhora da Penha,	369, 1203
Santuário de Nossa Senhora das Neves,	409
Santuário de Nossa Senhora de Porto de Ave,	1203
Santuário de Nossa Senhora do Alívio,	389, 1203
Santuário de Nossa Senhora do Carmo,	1087
Santuário de Nossa Senhora do Pilar,	821, 951, 1060
Santuário de Nossa Senhora do Viso,	1174, 1203
Santuário de Nossa Senhora dos Remédios,	1344
Santuário do Bom Jesus (Ver: Bom Jesus do Monte; Basílica do),	922, 943, 1081
Sé, ...	21, 32, 35, 82, 155, 157, 309, 399, 421, 593, 596, 604, 607, 609, 612, 615, 617, 635, 636, 644, 752, 768, 783, 910, 934, 1008, 1022, 1305, 1412
Sé, Paróquia (Santa Maria Maior e Sé Primaz),	333, 1049
Seide (Ver: Ceide) S. Miguel,	378, 804
Seide S. Paio,	378
Selho S. Jorge (Ver: Pevidém),	368, 634, 1071, 1072, 1199
Selho S. Lourenço,	368, 1068
Semelhe,	350
Seminário Comboniano,	423, 548
Seminário Conciliar, ...	87, 352, 536, 647, 1199, 1340, 1458, 1462
Seminário de Nossa Senhora da Conceição (Ver: Seminário Me- nor),	352, 406, 414, 536, 553, 647, 816, 1340
Seminário de Fraião,	416, 417, 818, 819
Seminário Menor (Ver: Seminário de Nossa Senhora da Concei- ção),	1064, 1205, 1314
Sequeade,	344, 1417
Sequeira,	350
Sequeirô,	378

Sequeiros,	337
Serafão (Ver: Cerafão),	361, 397, 523, 1042
Seramil,	337, 1072
Serzedelo (Guimarães. Ver: Cerzedelo)	
Serzedelo, S. Pedro de ou Igreja Nova (Póvoa de Lanhoso),	37, 397
Serzedo (Ver: Cerzedo).	
Sezures,	219, 378
Silva,	344, 505, 517, 1043, 1432
Silvares, Santa Maria de, (Guimarães),	368, 518, 796, 820
Silvares S. Clemente,	361, 645, 814, 1065, 1067
Silvares S. Martinho,	361
Silveiros,	344, 661
Sobradelo da Goma,	372
Sobreposta,	350, 519
Soengas,	381
Soutelo (Vieira do Minho),	381
Soutelo (Vila Verde),	389
Souto, Divino Salvador de,	368
Souto Santa Maria,	368
Souto (Terras de Bouro),	374

T

Tabuadelo,	368
Tabuaças,	381
Tadim,	350, 547, 1082
Tagilde,	368
Taíde,	372, 630
Taipas (Ver: Caldelas, Guimarães),	646, 655
Tamel Santa Leocádia,	344
Tamel S. Pedro de Fins,	344
Tamel S. Veríssimo,	344, 1314, 1338
Tebosa,	351
Telhado,	378

Tenões,	351, 1461
Terras de Bouro,	530, 1312, 1419, 1454
Terroso,	383
Tesouro-Museu da Sé,	406, 552, 1477
Tibães, S. Martinho de. (Ver: Mire de Tibães),	541
Tibães, Parada de (Ver: Parada de Tibães).	
Torre, Amares,	337
Touguinha,	384
Touguinhó,	384
Trandeiras,	351
Travassós (Fafe),	361, 533, 825
Travassos (Póvoa de Lanhoso),	372
Travassós (Vila Verde),	389
Tregosa,	344
Turiz,	389, 1363

U

Ucha, S. Romão da,	83, 344, 512
Urgeses,	368

V

Valbom,	374
Valbom (Vila Verde),	389, 815
Valdosende,	374
Valdreu,	374, 1066, 1067, 1185, 1338
Vale de Bouro,	356, 396
Vale S. Cosme e S. Damião do,	324, 379, 425, 1349, 1474
Vale S. Martinho,	379, 644
Valões,	389, 397
Várzea, S. Bento da, (Ver: S. Bento da Várzea),	212, 344, 543, 1314
Várzea Cova,	362
Veade,	356

Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, Guimarães,	369
Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, Guimarães,	369
Ventosa,	54, 381, 1183
Verim,	325, 372
Vermil,	368
Vermoim,	378, 788
Viatodos,	344
Vieira do Minho (Nossa Senhora da Conceição),	85, 381, 1187, 1455
Vila Boa,	344
Vila Chã,	358
Vila Cova (Barcelos),	345
Vila Cova (Fafe),	362, 397
Vila das Aves (Ver: Aves),	378
Vila do Conde (S. João Batista),	384, 522, 790, 1066
Vila do Conde/Póvoa de Varzim,	1455
Vila Frescainha S. Martinho,	186, 345
Vila Frescainha S. Pedro,	330, 345, 1349
Vila Nova de Famalicão (Ver: Famalicão),	378, 544, 546, 622, 953, 1455
Vila Nova de Sande,	368
Vila Nune,	354
Vila Seca,	345, 1065, 1068, 1313
Vila Verde (S. Paio),	389, 952, 1067, 1205, 1455
Vilaça,	351
Vilar Chão,	381
Vilar da Veiga,	374
Vilar de Figos,	345
Vilar do Monte,	345, 784, 1325
Vilar Santa Marinha,	374
Vilarinho, S. Mamede,	389
Vilarinho das Cambas,	379, 1082
Vilela, Amares,	337

Vilela (Póvoa de Lanhoso),	372
Vimieiro,	351
Vinhós,	362
Vizela S. João,	368
Vizela S. Miguel,	369
Vizela S. Paio,	369

5 - Índice geral

Janeiro

Apresentação,	5
Estatuto editorial,	7

1. Tema do mês

Ordenação episcopal de D. Delfim,	11
Admonição inicial,	12
Mistério onde o ministério é graça,	14
Esperança e Confiança,	18
Notas de reportagem,	20
Apresentação à Arquidiocese,	21
Artesãos da Justiça e da Paz,	21
Venho para servir e me dar	25

2. Igreja Diocesana

1 – Dos nossos Pastores

Toda bela, Senhora da Conceição do Sameiro,	29
A alegria de ser habitado pelo Amor,	32
Escutar o Verbo-carne,	35
Breve reflexão sobre a eutanásia,	37
Atividades pastorais	

dezembro/2022	
D. José,	39
D. Nuno,	42
D. Delfim,	44
2 – Serviços Centrais	
Decretos de aprovação de estatutos,	48
Provisões a corpos gerentes,	50
3 – Programa Pastoral	
É dando que se recebe,	64
Informações diversas,	68
4 – Clero e Seminários	
Doutoramento do Cónego Vítor Novais,	74
Notícias diversas	75
5 – Religiosos/as	
notícias diversas,	77
6 – Património	
Notícias diversas,	78
7 – Educação da Fé	
Notícias diversas,	81
8 – Apostolado dos Leigos	
Notícias diversas,	85
9 – Pastoral Social	
Notícias diversas,	87

3. Da Igreja em Portugal

Eutanásia e suicídio assistido,	91
Conselho Permanente da CEP,	93
O Espírito do Senhor está sobre mim,	94

4. Da Santa Sé

Bento XVI,	101
Biografia de D. Bento XVI,	102
Valor das pessoas com deficiência,	106
Ninguém pode salvar-se sozinho,	110
Mensagem Urbi et Orbi,	115
Chamados à conversão,	120

Fevereiro

Apresentação, 133

1. Tema do mês

CNE: a caminho do centenário,	137
-------------------------------------	-----

2. Igreja Diocesana

1 – Dos nossos Pastores

Senhor, eu amo-te,	153
Santa Maria Mãe de Deus,	157

Atividades pastorais

janeiro/2023

D. José,	161
D. Nuno,	164
D. Delfim,	167

2 – Serviços Centrais	
Comissão Arquidiocesana Justiça e Paz,	170
Dia da Universidade Católica Portuguesa,	171
Tribunal eclesiástico,	173
Provisões a corpos gerentes,	174
Decretos de aprovação de estatutos,	189
3 – Programa Pastoral	
Jornada Mundial da Juventude,	192
DM – canal de sinodalidade,	193
Pastoral litúrgica,	195
Informações diversas,	197
4 – Clero e Seminários	
Nomeações pastorais,	203
Encontro de Natal do Clero,	204
Símbolos da JMJ,	205
Casa Sacerdotal,	206
Notícias diversas,	207
5 – Religiosos/as	
Notícias diversas,	208
6 – Património	
Notícias diversas,	211
7 – Educação da Fé	
Notícias diversas,	212
8 – Apostolado dos Leigos,	
Notícias diversas,	213
9 – Pastoral Social	
Sejam as IPSS casas com alma,	
Notícias diversas,	218

3. Da Igreja em Portugal

Defesa da vida,	223
Salários justos contra a pobreza,	225

4. Da Santa Sé

Testamento espiritual de Bento XVI,	233
Serviu o Senhor e o Seu Povo,	236
A posse de armas atômicas é imoral,	239
A compaixão como exercício sinodal de cura,	256
Falar com o coração,	261
Peregrino de reconciliação e de paz,	269

Março

Apresentação,	281
---------------------	-----

1. Tema do mês

Sínodo dos Bispos (2021-2024),	285
--------------------------------------	-----

2. Igreja Diocesana

1 – Dos nossos Pastores

Mensagem para a Quaresma/Páscoa	2023, 293
O dom das lágrimas,	297
O amor tem a forma de uma cruz,	301
Ao serviço da fraternidade social,	302
Disponibilidade, diferença, decisão,	305
Convertedei-vos!,	309
Semeadores de Esperança,	314

Atividades pastorais,	315
fevereiro/2023	

D. José,	316
----------------	-----

D. Nuno,	317
D. Delfim,	320
2 – Serviços Centrais	
Comissão de proteção de menores e adultos vulneráveis,	322
Decretos de aprovação de estatutos,	323
Provisões a corpos gerentes,	325
Peditórios,	335
3 – Programa Pastoral	
Partilhar a luz da verdade e da esperança,	399
Uma quaresma com sobriedade digital e discernimento tecnológico,	400
Jornada Mundial da Juventude,	404
Informações diversas,	406
4 – Clero e Seminários	
Nomeações pastorais,	409
Nomeações pastorais,	410
Reunião do Conselho Presbiteral,	412
Notícias diversas	
5 – Religiosos/as	
D. José visitou Comunidade Carmelita,	415
Notícias diversas,	416
6 – Património	
Notícias diversas,	419
7 – Educação da Fé	
Notícias diversas,	421
8 – Apostolado dos Leigos	
Notícias diversas,	423

9 – Pastoral Social	
Notícias diversas,	425

10 – Memória	
P. Avelino Cardoso,	428

3. Da Igreja em Portugal

Abusos de menores são crimes hediondos,	435
Descobrir a beleza do amor,	438

4. Da Santa Sé

Ascese quaresmal, itinerário sinodal,	443
Viagem Apostólica à República do Congo e Sudão do Sul, ...	448
Desafios a enfrentar,	453

Abril

Apresentação,	461
---------------------	-----

1. Tema do mês

Carta ao Povo de Deus,	465
------------------------------	-----

2. Igreja Diocesana

1 – Dos nossos Pastores

Maria levantou-se e partiu apressadamente,	473
Mendigos da luz do Evangelho,	476
Pedir perdão não é suficiente,	479
Chama da paz de S. Bento,	481
Dom Eurico Nogueira,	483

Atividades pastorais

março/2023:

Dom José,	483
-----------------	-----

Dom Nuno,	485
Dom Delfim,	488
2 – Serviços Centrais	
Comunicado da Arquidiocese,	491
Regulamento do Conselho para os Assuntos Económicos,	493
Decreto de aprovação,	500
Decretos de aprovação de estatutos,	501
Provisões a corpos gerentes,	509
3 – Programa Pastoral	
Missa Crismal,	525
Visita ao arciprestado de Barcelos,	526
Jornada Mundial da Juventude,	527
Informações diversas,	528
4 – Clero e Seminários	
Nomeações pastorais,	532
Nomeações pastorais,	533
Notícias diversas,	533
5 – Religiosos/as	
Monjas Cistercienses de Rio Caldo,	537
Notícias diversas,	538
6 – Património	
Notícias diversas,	540
7 – Educação da Fé	
Notícias diversas,	543
8 – Apostolado dos Leigos	
Notícias diversas,	546

9 – Pastoral Social	
Dia mundial da mulher,	549
Notícias diversas,	552

10 – Memória	
Diocese homenageia D. Eurico,	554
Padre Adelino Sousa Rosas,	559

3. Da Igreja em Portugal

Obrigado, Papa Francisco,	565
Abusos sexuais na Igreja,	567
Comunicado do Conselho Permanente da CEP,	569

4. Da Santa Sé

Evangelizar é testemunho,	575
---------------------------------	-----

Maio

Apresentação,	585
---------------------	-----

1. Tema do mês

Da Cruz à Luz,	589
----------------------	-----

2. Igreja Diocesana

1 – Dos nossos Pastores	
A porta da Semana autêntica,	593
Padres com coração sinodal samaritano,	596
Desejei ardentemente,	604
Porquê a Cruz?,	607
Luz da noite	609
Aleluia! aleluia!,	612
Até depois do depois,	615
Só por amor,	617

Atividades pastorais abril/2023	
Dom José Cordeiro,	620
Dom Nuno Almeida,	622
Dom Delfim Gomes,	624
 2 – Serviços Centrais	
Decretos de aprovação de estatutos,	626
Provisões corpos gerentes,	627
 3 – Programa Pastoral	
Informações diversas,	634
 4 – Clero e Seminários	
Nomeação para serviço pastoral,	637
Cónego João Aguiar Campos,	638
Notícias diversas,	644
 5 – Património	
Notícias diversas,	648
 6 – Educação da Fé	
Humanizar a humanidade,	651
Notícias diversas,	652
 7 – Apostolado dos Leigos	
Notícias diversas,	655
 8 - Pastoral Social	
Subida de preços cria pobreza e fome,	658
Não tenhais medo,	659
Notícias diversas,	661

9 – Memória	
P. Joaquim dos Santos	664

3. Da Igreja em Portugal

Comunicado final da reunião da CEP,	70
Informações diversas,	673
Eleições,	676
Balanço de Dom José Cordeiro,	677
Oração pelas vítimas de abusos,	680
A mãe é mãe,	685
Acompanhamento às vítimas de abusos,	688
Grupo Vita,	689

4. Da Santa Sé

Jesus abandonado,	695
Ungidos pelo Espírito,	699
Seguir em frente,	709
Mensagem Urbi et Orbi,	713
Vocação: graça e missão,	717

Junho

Apresentação,	729
---------------------	-----

1.Tema do mês

Dom Nuno, Bispo de Bragança:	
Estou entre vós como quem serve,	733
Rezemos na gratidão e na esperança,	738
Presente no coração e oração,	739
Congratulação da CEP,	741

2. Igreja Diocesana

1 – Dos nossos Pastores

Alegra-te, acólito!,	745
Jesus Cristo, o caminho da verdade na vida,	749
Traçar azimutes para o caminho,	752
O barco, símbolo da Igreja e da nossa história,	758
Aproximar é evangelizar,	761
Uma riqueza do Espírito na Igreja,	768
É hora de atenção, prevenção e intervenção,	771

Atividades pastorais

maio/2023

Dom José Cordeiro,	778
Dom Nuno Almeida,	781
Dom Delfim Esteves,	783

2 – Serviços Centrais

Ação Católica e envio de SMS,	786
Decretos de extinção de entes canónicos,	787
Decretos de aprovação de estatutos,	789
Provisões a corpos gerentes,	792

3 – Programa Pastoral

Informações diversas,	806
-----------------------------	-----

4 – Clero e Seminários

Cónego Rosmaninho nomeado bispo,	808
Moldados pelas mãos bondosas de Deus,	808
Coragem e confiança,	811
Notas biográficas,	812
Nomeações pastorais,	813
Nomeações pastorais,	815
Notícias diversas,	815

5 – Religiosos/as	
Notícias diversas,	817
6 – Património	
Notícias diversas,	819
7 – Educação da Fé	
Notícias diversas,	821
8 – Apostolado dos Leigos	
Notícias diversas,	824
9 – Pastoral Social	
Que dignidade para as famílias trabalhadoras?, 828	
Notícias diversas,	830
10 – Memória	
Padre Adérito Ribeiro,	832
3. Da Igreja em Portugal	
Dois novos bispos,	837
Centenário do CNE,	839
Legalização da Eutanásia,	851
Oração mariana em preparação do Sínodo,	852
4. Da Santa Sé	
Viagem à Hungria,	857
Livres de escolher se migrar ou ficar,	860
Que jorrem a justiça e a paz,	865

Julho

Apresentação,	877
---------------------	-----

1. Tema do mês

Atualidade da mensagem de Bernardo de Vasconcelos,881

2. Igreja Diocesana

1 – Dos nossos Pastores

Pão repartido por amor,909

Disponibilidade para servir,913

Enfrentar juntos as provações,916

S. João Batista provoca inquietações,919

Felicidades a Dom Nuno,921

Atividades pastorais

junho/2023

Dom José Cordeiro,922

Dom Delfim Gomes,924

2 – Serviços Centrais

Colégio dos consultores,927

Decretos de aprovação de estatutos,928

Provisões a corpos gerentes,929

3 – Programa Pastoral

Informações diversas,934

4 – Clero e Seminários

Nomeações pastorais,937

Doutoramento do P. Miguel Cardoso,938

Notícias diversas,939

5 – Religiosos/as

Notícias diversas,941

6 – Património

Notícias diversas,942

7 – Educação da Fé	
A fé dá sentido à vida,	946
Notícias diversas,.....	947

8 – Apostolado dos Leigos	
Notícias diversas,	951

9 – Pastoral Social	
Notícias diversas,	953

10 – Memória	
P. Abílio Gomes Correia,	954

3. Da Igreja em Portugal

Jornadas pastorais do Episcopado,	963
Assembleia plenária da CEP,	965
Comissões episcopais da CEP,	967
Oração pelos sacerdotes,	968
Venerável Irmã Lúcia,	970

4. Da Santa Sé

Nunca afastes de algum pobre o teu olhar,	975
De geração em geração a sua misericórdia,	983

Agosto/setembro

Apresentação,	993
---------------------	-----

1.Tema do mês

JMJ – o encontro de Jesus Cristo com os jovens,	997
---	-----

2. Igreja Diocesana

1 – Dos nossos Pastores

Padres felizes na alegria do Evangelho,	1003
Dom Roberto Rosmaninho ordenado bispo,	1008
Mansidão e paciência do bispo,	1008
Discurso de Dom Roberto,	1013
O coração peregrino da paz,	1019
Mostrar Cristo na igreja sinodal samaritana,	1022
Jornada da Juventude seja lufada de ar fresco,	1026
Somos o agora de Deus,	1027

Atividades pastorais:

julho-agosto/2023

Dom José Cordeiro,	1029
Dom Delfim Gomes,	1036

2 – Serviços Centrais

IHAC - corpos gerentes,	1039
Decretos de aprovação de estatutos,	1041
Provisões a corpos gerentes,	1044

3 – Programa Pastoral

Jornada Mundial da Juventude:

Missa de envio,	1057
Que quer Deus de mim?,	1058
Camisola poveira para o Papa,	1059
Uma igreja também para reclusos,	1059
Informações diversas,	1060

4 – Clero e Seminários

Quatro novos sacerdotes,	1062
Nomeações pastorais,	1063
Nomeações pastorais,	1065

Serviços pastorais – nomeações eclesiásticas,	1071
Serviços pastorais – nomeações eclesiásticas,	1072
Notícias diversas,	1073
5 – Religiosos/as	
Notícias diversas,	1078
6 – Património	
Notícias diversas,	1080
7 – Educação da Fé	
Notícias diversas,	1084
8 – Apostolado dos Leigos	
Notícias diversas,	1089
9 - Pastoral Social	
Por um descanso que sobreviva às férias,	1090
Notícias diversas,	1093
3. Da Igreja em Portugal	
Dom Américo Aguiar, novo cardeal,	1097
Dom Rui Valério, patriarca de Lisboa,	1098
4. Da Santa Sé	
Para onde vais, Europa?,	1103
Não é momento de parar,	1110
Substituir os medos pelos sonhos,	1120
Chamados pelo nome,	1126
Caridade, origem e meta da corrida cristã,	1131
Cruz, sentido maior do amor,	1136
Nossa Senhora solícita,	1138
Quem ama voa,	1141

Amar como Jesus,	1144
Obrigado,	1147
Sejam surfistas do amor,	1149
Igreja para todos,	1152

Outubro

Apresentação,	1161
---------------------	------

1. Tema do mês

Mons. Elísio Araújo,	1165
----------------------------	------

2. Igreja Diocesana

1 – Dos nossos Pastores

A espiritualidade ministerial na igreja sinodal,	1171
Perdão e diálogo, caminhos para a paz,	1174

Atividades pastorais

setembro/2023

Dom José Cordeiro	1176
Dom Delfim Gomes,	1179

2 – Serviços Centrais

Decretos de aprovação de estatutos,	1182
Provisões a corpos gerentes,	1184

3 – Programa Pastoral

Assembleia sinodal,	1193
Ser testemunhas credíveis do Evangelho,	1195
Informações diversas,	1196

4 – Clero e Seminários	
Nomeações eclesiais,	1198,
Notícias diversas,	1198
5 – Religiosos/as	
Notícias diversas,	1200
6 – Património	
Notícias diversas,	1201
7 – Educação da Fé	
Congressos eucarísticos,	1202
Notícias diversas,	1203
8 – Apostolado dos Leigos	
Notícias diversas,	1205
9 – Pastoral Social	
Voluntariado universitário,	1207
Notícias diversas,	1209
10 – Memória	
Para a História da Ação Católica,	1210
Cronologia do Padre Abílio Correia,	1220
3. Da Igreja em Portugal	
Comunicado da CEP,	1227
Novo bispo de Setúbal,	1229
Cardeal Dom Américo Aguiar,	1230
Uma casa para cada família,	1231
O pacto educativo global com Deus em prol da humanidade, ...	1236

4. Da Santa Sé

Viagem apostólica à Mongólia,	1243
Daniel Comboni,	1246
Construir um mosaico de paz,	1250
Cruzamento de olhares,	1253
Um mundo mais humano para todos,	1258
Igreja sinfónica e sinodal	1260
A importância do silêncio,	1264

Novembro

Apresentação,	1273
---------------------	------

1. Tema do mês

Carta do Sínodo ao Povo de Deus,	1277
--	------

2. Igreja Diocesana

1 – Dos nossos Pastores

Que desafio depois da JMJ?,	1285
Lâmpada acesa,	1293
Da alegria do chamamento à alegria de chamar,	1296
Corações, olhos e pés sinodais,	1302
Diaconia sinodal,	1305
Rituais da peregrinação sinodal,	1309
Mensagem para o mês das missões,	1310

Atividades pastorais

outubro/2023

Dom José Cordeiro,	1311
Dom Delfim Gomes,	133

2 – Serviços Centrais	
Decretos de aprovação de estatutos,	1316
Provisões a corpos gerentes,	1317
3 – Programa Pastoral	
Assembleia do clero,	1333
Informações diversas,	1334
4 – Clero e Seminários	
Nomeações pastorais,	1337
Notícias diversas,	1338
5 – Religiosos/as	
Notícias diversas,	1342
6 – Património	
Notícias diversas,	1344
7 – Educação da Fé	
Notícias diversas,	1346
8 – Apostolado dos Leigos	
Notícias diversas,	1348
9 – Pastoral Social	
Trabalhadores cristãos pedem salários justos,	1351
Oração pelo trabalho digno,	1352
Testemunhar o Evangelho e construir a paz,	1355
Priscos apoia reclusos,	1357
Notícias diversas,	1358
10 – Memória	
Cónego Adão Salgado,	1359
Abade da Loureira,	1363

3. Da Igreja em Portugal

Jejum e oração pela paz,1367

4. Da Santa Sé

Caminhar juntos com o olhar de Jesus,1371

Protagonista do Sínodo é o Espírito Santo,1378

Igreja, povo fiel de Deus,1383

Oração pela paz,1386

Adorar e servir,1388

Dezembro

Apresentação,1401

Na hora de deixar,1402

1. Tema do mês

Todos encaminho,1405

2. Igreja Diocesana

1 – Dos nossos Pastores

O sentido pascal-batismal da morte cristã,1411

Atividades pastorais

novembro/2023

Dom José Cordeiro,1414

Dom Delfim Gomes,1416

2 – Serviços Centrais

Arciprestado de Amares e Terras de Bouro,1419

Decretos de aprovação de estatutos,1420

Provisões a corpos gerentes,1422

3 – Programa Pastoral	
Pedidos de Batismo,	1436
Informações diversas,	1452
4 – Clero e Seminários	
Arciprestes e vice-arciprestes,	1453
Nomeações eclesiásticas,	1455
Conselho Presbiteral,	1456
Seminário, coração da diocese,	1458
Notícias diversas,	1460
5 – Religiosos/as	
Notícias diversas,	1463
6 – Património	
Reabertura da igreja de S. Vicente,	1464
Santuário de Nossa Senhora dos Remédios,	1465
Notícias diversas,	1466
7 – Educação da Fé	
Presépio de Priscos,	146
Garfe, aldeia dos presépios,	1470
Outras notícias,	1471
Notícias diversas,	1472
8 – Apostolado dos Leigos	
Notícias diversas,	1473
9 – Pastoral Social	
D. José com reclusos,	1475
Memorial Covid19,	1476
Notícias diversas,	1477

10 – Memória	
Bernardo de Vasconcelos,	1478

3. Da Igreja em Portugal

Conferência Episcopal,	1491
------------------------------	------

4. Da Santa Sé

Alegres na esperança,	1501
-----------------------------	------

5. Índices

Temático,	1513
Onomástico	1530
De topónimos	1540
Geral	1564

